

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Tiragem Certificada pela KPMG

www.verdade.co.mz

Jornal Gratuito

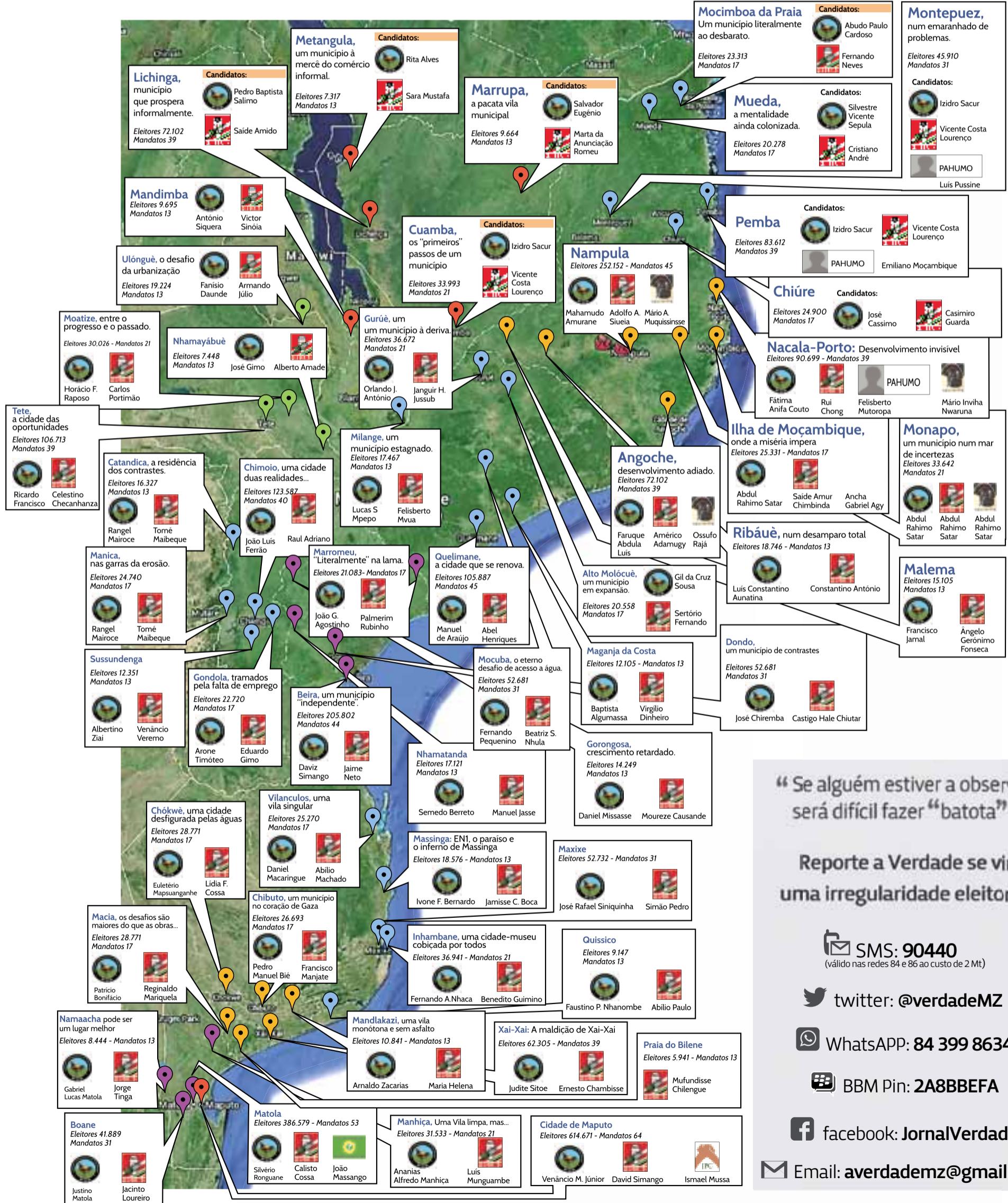
Sexta-Feira 15 de Novembro de 2013 • Venda Proibida • Edição Nº 262 • Ano 6 • Fundador: Erik Charas

Para estar sempre
actualizado sobre o que
acontece no país e no globo
siga-nos no

[@verdademz](https://twitter.com/@verdademz)

Fique por dentro das
Autárquicas 2013
www.eleicoes.org.mz

Todos somos observadores das eleições



"Se alguém estiver a observar,
será difícil fazer "batota"

Reporte a Verdade se vir
uma irregularidade eleitoral:

SMS: 90440
(válido nas redes 84 e 86 ao custo de 2 Mt)

twitter: @verdademz

WhatsApp: 84 399 8634

BBM Pin: 2A8BBEFA

facebook: JornalVerdade

Email: averdademz@gmail.com

Editorial

averdademz@gmail.com

A sobrevivência impossível e a morte da decência

Consta que, após o nascimento de um homem, as parteiras carregam o recém nascido e gritam alegremente: "é homem". Os nossos antepassados celebravam o parto de um varão. Acreditavam que o mesmo significava a continuidade do nome da família e o prenúncio de prosperidade. Isso, nestes tempos onde qualquer mediocridade é elevada aos píncaros da adoração, as coisas já não são o que eram e os homens não honram as calças que usam. Sobram, na verdade, muito poucos homens nesta terra que gerou Samora, Mondlane e Uria Simango. O G40, grupo de ANAListas que serve ao regime e que foi criteriosamente escolhido para ampliar a voz do Governo, é disso o exemplo mais flagrante. O extremo mais distante dessa casta de homens que abdicou dos prazeres da juventude para embarca na utopia de libertar o país da opressão. O que marca esses homens que construíram a possibilidade de sermos livres é o orgulho pelo facto de terem nascido homens e a prova que deram ao deixar o conforto do lar para embrenhar nas matas. O oposto daquilo que significa o G40. E nem se trata de pensar diferente. É mesmo filosofia de rebanho em torno da vontade de um pastor soberano e esquizofrénico e a demissão da condição masculina. A sublimação da cobardia diante do pastor. A falsa adoração de quem ama migalhas e recolhe menos do que nada da mesa do todo poderoso.

Contudo, não importa falar do pastor, mas das ovelhas e da sua imensa sacanice e falta de auto-estima no exercício de genuflexão maiúscula diante de um destino incerto. Como é que um homem, pelo menos é o que se presume pela aparência, abraça os filhos e beija a mulher quando dobra facilmente a espinha dorsal por algo que sequer acredita? Não pode ser dinheiro. Só podemos compreender isso como uma doença dos tempos modernos, uma doença que tolhe o discernimento e trucida o amor próprio. Como é que estes indivíduos olham para os pais e para os familiares se abdicam da sua masculinidade quando atravessam a porta de casa?

Será que há decência na escravidão? É preciso salvar estes cidadãos. Precisam de ser resgatados do curral onde foram penhorar a consciência e onde conspiram para vender a pátria. Esse covil onde congregam esquemas pútridos contra os que ousam desfrutar, sem pejo, da condição de serem homens e apontar o dedo ao todo poderoso. O Jornal Público, liderado por um G40 abnegado, saiu à rua para reagir à indignação do Professor Carlos Nuno Castel Branco e pariu um nado morto. A tentativa de reduzir a imagem de Castel Branco foi um autêntico fracasso. A reacção causou o efeito contrário. Hoje, mais do que nunca, as pessoas procuram a carta endereçada ao todo poderoso. A mesma circula nos e-mails e nas redes sociais. É partilhada e impressa em papel. Aplaudida nas barracas e nos restaurantes de luxo.

É isso que não se pode compreender sem ser, de facto, homem. Atacar, só por atacar, não é nada. E só mesmo um par de rameiras mal mal intencionadas é que poderia rebaixar, por mera ignorância, a figura de quem tentam defender. Hoje, por conta desses acéfalos, Castel Branco é tão popular quanto Guebuza. A diferença é que um, o primeiro, é popular porque pisou os calos do todo poderoso e o segundo pelo seu manifesto amor à incompetência personifica na figura do G40.



Boqueirão da Verdade

"Quando a paz é um imperativo nacional, não importa o local onde o encontro dos líderes possa ocorrer. (...) Pode ser em Nairóbi, Quénia, etc. Não pode ser necessariamente Maputo", Salomão Moyana

"Permitam-me lembrar aos 53 candidatos do partido Frelimo que caso ganhem, a qualquer momento serão obrigados a vir a público informar que são "loucos" e por via disso devem renunciar! O departamento clínico do partido será activado para a selecção de edis "malucos" pra renunciarem!", Matias de Jesus Júnior

"Quando digo que o crime organizado está no próprio Estado. A polícia portuguesa manifestou disponibilidade de encontrar os raptos, em face de dois portugueses estarem em cativeiro. Hoje os raptos soltaram os portugueses. Moçambique é mesmo uma festa", Idem

"Líderes políticos com histórico militar tendem a reagir como militares diante de eventos militares. Não me admira nada que o "lado civil" de Guebuza tenha estado adormecido nestes 21 anos de paz (em que ele se alternava entre "empresário de sucesso", líder parlamentar da Frelimo e depois Presidente da República), até sair da hibernação e revelar-SE nova e naturalmente nos últimos tempos, na sua condição de Comandante-em-Chefe das nossas Forças de Defesa e Segurança, com a autorização da "solução militar" para a resolução do diferendo político com a Renamo", Boia Efraime

"Guebuza, como todo o militar ou militarista que se preze, fará de tudo para a manutenção do poder e influência pessoal e do regime que representa. Nem que, para isso, tenha que abdicar das suas responsabilidades como o mais alto magistrado da nação. It's the human nature", Idem

"Dhlakama tem que saber que com todas as dificuldades que se possam identificar no processo de mediação e negociação em curso, se quer a PAZ hoje ou amanhã, terá que ser com este Guebuza e com este Governo. Que não haja ilusões aqui. Guebuza também sabe que se quer manter o clima de tranquilidade e estabilidade política e ainda beneficiar de um bom nome nacional e internacionalmente e manter estável o clima de investimento estrangeiro, a melhor solução deverá ser entrar em acordo com este Dhlakama, infelizmente. Portanto, não se trata de saber quem é superior ao outro, mas sim ter em mente do que está em jogo e agir em prol dele: a PAZ", Egídio Guilherme Vaz Raposo

"A bem da verdade que se diga. Dhlakama NUNCA pensou que 21 anos depois pudesse estar em "parte incerta". Este é, em parte, resultado da falta de cultura de Estado e erro de cálculo, próprio de quem esteve desligado da realidade e da dinâmica da cidade e de quem não testemunha a militarização em curso. Você não vai provocar um Estado inteiro e esperar que este Estado, em prol da PAZ, não riposte! Mesmo se fosse nos Estados Unidos da América, se John Kerry andasse aos tiros no seu prédio, a Polícia iria prendê-lo. Estado de leis tem dessas coisas. É injusto mas não vai matar 15 soldados da Forças Armadas de Defesa

de Moçambique e estes ficarem de braços cruzados", Idem

"Nós éramos partido único e este ano vamos voltar ao partido único porque a Renamo está no fim. Estamos à espera de as eleições terminarem no dia 20 de Novembro para depois lutarmos", Alberto Chipande

"É preciso que o chefe de Estado demonstre comprometimento com a causa do povo moçambicano, através de acções visíveis, que vão levar à realização do encontro. Como é que pode haver diálogo numa situação em que se sabe que o convidado não está seguro?", Igreja Católica

"Se invertéssemos a equação e colocássemos a FRELIMO no lugar da RENAMO, possivelmente, teríamos o mesmo resultado. A FRELIMO não tem confiança na RENAMO e vice-versa. E penso que esteve sempre presente a utilização do recurso à pressão militar. Se a RENAMO teve algum protagonismo na história moçambicana é porque manteve sempre o seu exército. Se não tivesse um exército, não seria vista pelo Estado como alguém que deve ser ouvido. Isso quer dizer que a Constituição do país passa pela integração de todos os moçambicanos e não pela partidarização das forças armadas, da polícia e dos mecanismos de distribuição de riqueza", Boia Efraime

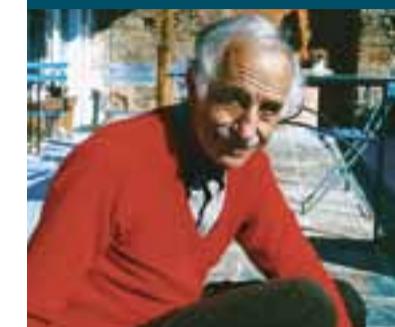
"Pretendeu-se fazer uma tábua rasa, fazer de conta que o conflito não existiu e que não houve responsáveis. No fim do conflito, não houve um reconhecimento da existência de crianças-soldado, não houve um processo oficial de desmobilização dessas crianças. Houve tentativas de reintegrá-las no exército, mas por não se querer aceitar que elas tinham combatido como soldados, houve um processo de continuar a negar a responsabilidade individual e colectiva do que aconteceu no passado. De certa maneira, essa responsabilidade é agora virada para os actores políticos, numa tentativa de demonização do outro", Idem

"Quando, num conflito armado, o povo apoia os "rebeldes" algo não está bem. Quando os cidadãos começam a ver o líder dos "rebeldes" como Rambo ou Chuck Norris o motivo da guerra não é justo. Quando a base dos "rebeldes" é tomada de assalto pelas forças de defesa e segurança e a população critica e não apoia a decisão do Governo estamos perante uma guerra errada. - Qualquer melhoria com alguma realidade é mera coincidência", Juma Aiuba

"O Khálau merece o galardão de Mamparra do ano por antecipação. Nenhum homem, com exceção de quem o nomeou, desceu tão baixo no que diz respeito ao, passe o pleonasm, respeito pela propriedade privada. Nada justifica a invasão de um espaço que pertence a um parente de alguém com o qual temos um diferindo político. A casa do pai de Dhlakama não é extensão da Renamo e qualquer invasão deve ser justificada com um mandato judicial. Nada pode funcionar ao sabor do ábitrio de Khálau e nem deve ser justificado pela esteira da arrogância militar e asinina. Khálau não merece a demissão, mas o degredo", Luís Nhanchote

OBITUÁRIO:

Rui Valentim de Carvalho
1931 – 2013
82 anos



Rui Valentim de Carvalho, o editor histórico de Amália Rodrigues e de uma fatia fundamental da produção musical portuguesa, morreu na manhã de segunda-feira em Lisboa, Portugal. Tinha 82 anos de idade e sofria de Alzheimer.

A editora com o nome da sua família, a Valentim de Carvalho, fundada pelo seu tio em 1914 na Rua da Assunção, na baixa de Lisboa, vendendo instrumentos musicais, gramofones e pautas de música, tornou-se em 1920 na primeira editora discográfica portuguesa, durante quatro décadas a distribuidora autorizada da EMI em Portugal.

Foi a fadista Maria Alice a primeira a gravar discos para a editora, que utilizava então como estúdio o Teatro Taborda. Só em 1963 é que a empresa inaugurou o novo estúdio em Paço de Arcos com instalações que foram então pioneiras na área - uma réplica dos míticos estúdios de Abbey Road, em Londres.

Entre os portugueses que gravaram em Paço D'Arcos destaca-se Amália Rodrigues (cuja primeira gravação com a Valentim de Carvalho foi feita precisamente nos estúdios da Abbey Road, em 1952) mas também artistas como António Variações, Carlos Paredes, Hermínia Silva, Lucília do Carmo, Max, Celeste Rodrigues, Maria Teresa de Noronha, Camané, Rui Veloso, Jorge de Palma e, mais recentemente, Os Pontos Negros ou Os Golpes, entre tantos outros.

O prestígio dos estúdios criados por Rui Valentim de Carvalho, com projecto de arquitectura de Conceição Silva assistido por Tomás Taveira e montados por técnicos ingleses, atraíram, no entanto, também a Portugal nomes internacionais como António Machin, Juan Manuel Serrat, Júlio Iglesia, Cliff Richard, os Shadows, Vinícios de Moraes e os Rolling Stones.

Em meados da década de 1960, Rui Valentim de Carvalho apaixonou-se por Angola, acabando por ajudar a lançar nomes como os do Duo Ouro Negro, Elias Dia Kamuezo e Teta Lando, colaborando, já depois da independência, em gravações de Filipe Mukenga e Waldemar Bastos.

Rui Valentim Barbosa de Carvalho nasceu em Lisboa a 9 de Abril de 1931, filho do advogado Jacinto Barbosa de Carvalho e de Adelaide Carvalho, irmã mais nova do empresário Valentim de Carvalho.

Rui Valentim de Carvalho, que frequentou o ensino técnico, começou a trabalhar cedo na Valentim de Carvalho: aos 13 anos de idade já reparava aparelhos de rádio.

Aos 15 anos, incentivado pelo tio que desde 1940 mantinha fortes relações empresariais com a EMI, passou uma longa temporada na companhia inglesa - nos estúdio, fábrica de discos e na loja da His Master's Voice em Oxford Street - num contacto com os padrões de qualidade internacionais que o marcariam para sempre.

Xiconhoca

**Os nossos leitores nomearam os Xiconhocos da semana.
@Verdade traça em breves linhas as motivações.**



da Semana

Soldados que violentaram jornalistas

A cada dia que passa fica-se com a impressão de que, além da Força de Intervenção Rápida, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) são constituídas por jovens desprovidos de neurónios. Não é que um grupo de soldados (leia-se Xiconhocos), por alguma carga de água, decidiu violentar o chefe da Redacção, Alexandre Rosa, e o operador de câmera, Cláudio Timana, da Televisão Independente de Moçambique (TIM). Os jornalistas foram brutalmente espancados até perderem os sentidos, no bairro Mussumbuluko, no município da Matola.

Membros da Frelimo na Matola

A intolerância política também devia ser considerada doença pela Organização Mundial da Saúde à semelhança do alcoolismo, pois há um bando de Xiconhocos que age como se estivesse sob efeito de algum entorpecente. Na Matola C, um grupo de jovens vestidos com camisolas do partido Frelimo tentou impedir a acção de campanha do candidato à edil pelo MDM. Diferente dos outros cruzamentos festivos com grupos trajados com as cores do partido no poder este só não degenerou em violência pela pronta intervenção da equipa do candidato que optou por seguir por outra via.

Polícia moçambicana

A Polícia da República de Moçambique (PRM) é Xiconhoca por excludência. Ela continua a mostrar a sua ineficiência para estancar a criminalidade, sobretudo a onda de sequestros que se alastrou em porporções alarmantes. Na semana finda, numa vã tentativa de mostrar trabalho, a PRM na província de Maputo apresentou à Imprensa um suposto cabecilha de uma gangue de sequestradores e assaltantes à mão armada nas cidades de Maputo e Matola.

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo susceptível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis.

As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440, uma MENSAGEM BLACKBERRY (pin 2A8BBEFA) ou ainda escreva no Mural defronte da nossa sede.

Xiconhoquices

da Semana

Os nossos leitores nomearam as seguintes Xiconhoquices da semana.

Assalto à casa do pai de Dhlakama

A inconsequência do Governo moçambicano é bastante preocupante. Quando se pensa que o Governo da Frelimo tende a humanizar-se, eis que nos surpreende com atitudes de corar de vergonha a todos nós como uma nação. Há uma semana, protagonizou mais uma xiconhoquice, através das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM). O exército moçambicano invadiram a residência do pai do líder da Renamo, Afonso Dhlakama, no regulado de Mangunde a 20 quilómetros da sede do distrito de Chibabava, na província de Sofala e fizeram-no refém.

Sem apresentar qualquer mandado, o exército cercou e tomou de assalto a residência. Para justificar o acto ilegal, o comandante-geral da polícia da República de Moçambique (PRM), Jorge Khálau, veio a público afirmar que foram encontradas armas e munições na casa do pai do presidente da Renamo e disse ainda que a invasão se baseou em informações recolhidas no terreno, segundo as quais o pai de Afonso Dhlakama mantinha um esconderijo de material bélico na sua residência. Quanta xiconhoquice!

Campanha nas igrejas

A campanha eleitoral prossegue e, a cada dia, vai-se intensificando nos 53 municípios do país. Os candidatos se desdobram no processo de caça ao voto, usando todo os meios ao seu alcance. Estranho ou não, mas, nos últimos dias, as igrejas tornaram-se alvos dos fervorosos candidatos à edis, que até já sabem Ave-Maria todinha, e o Pai-Nosso também.

A título de exemplo, o candidato do partido Frelimo à edil da cidade de Maputo, David Simango, reuniu-se com líderes de diversas congregações religiosas. Simango apelou os líderes religiosos a olharem para as realizações do seu primeiro mandato como prova de que irá fazer um bom trabalho. "As realizações foram uma bênção de Deus. Foi graças à vossa colaboração que fiz tantas obras", disse ele.

Por sua vez, os líderes religiosos pediram ao candidato da Frelimo mais vias de acesso nos bairros, iluminação pública, segurança e mais colaboração por parte do município. "Nós (as igrejas) queremos ser parceiros do município. A sociedade está a ficar corrompida. Sugerimos a introdução da disciplina de educação moral nas escolas sob gestão da edilidade". Quem foi que disse que o político não acredita em Deus?

Uso de meios do Estado na campanha eleitoral e indiferença da CNE

Já era de esperar. Na verdade, em todas as campanhas eleitorais, o partido Frelimo sempre nos brindou com o ilegal hábito de usar os meios do Estado. Desta vez não seria uma exceção. Em quase todos os municípios a Frelimo mobilizou viaturas do Estado para acompanhar os seus candidatos.

Por exemplo, em Nacala Porto, uma viatura dupla cabine com a chapa da matrícula ABF 657 MP estava a ser conduzido por um motorista do Ministério das Obras Públicas e Habitação de Nampula. O administrador de Nacala-Velha, Daniel Chato, apoiou o partido Frelimo em Nacala-Porto usando a viatura protocolar do Governo, Toyota Hilux D4D, com a matrícula ADD 362 MP. Em Gondola (Manica) a Frelimo está a usar viaturas do Estado com as matrículas AAH-418-MP e AAZ-056-MP, pertencentes às direcções provinciais da Agricultura e Obras Públicas.

O festival de ilegalidade prossegue pelo país, porém o mais gritante nesse processo é o silêncio cúmplice da Comissão Nacional das Eleições (CNE).

Curandeira morre de Sida por acreditar nas suas raízes

A triste história teve o seu desfecho recentemente na cidade de Inhambane, depois de alguns anos de sofrimento devido a crenças que roçam o fanatismo. Uma mulher, cujo nome não citaremos em respeito à família e à sua alma também, morreu na casa dos pais depois de ter sido devolvida do hospital provincial onde esteve internada, porque os médicos, por ela ter chegado tarde demais, concluíram que já não havia nada a fazer com vista a regenerá-la. É uma morte que podia ser arrolada na lista de tantas outras que se registam no quotidiano do mundo, e por isso mesmo sem nada de especial. Mas o que nos move a contar este acontecimento, são os contornos aparentemente surrealistas que ele assume.

Texto: Alexandre Chaúque • Foto: xxxxxxxx

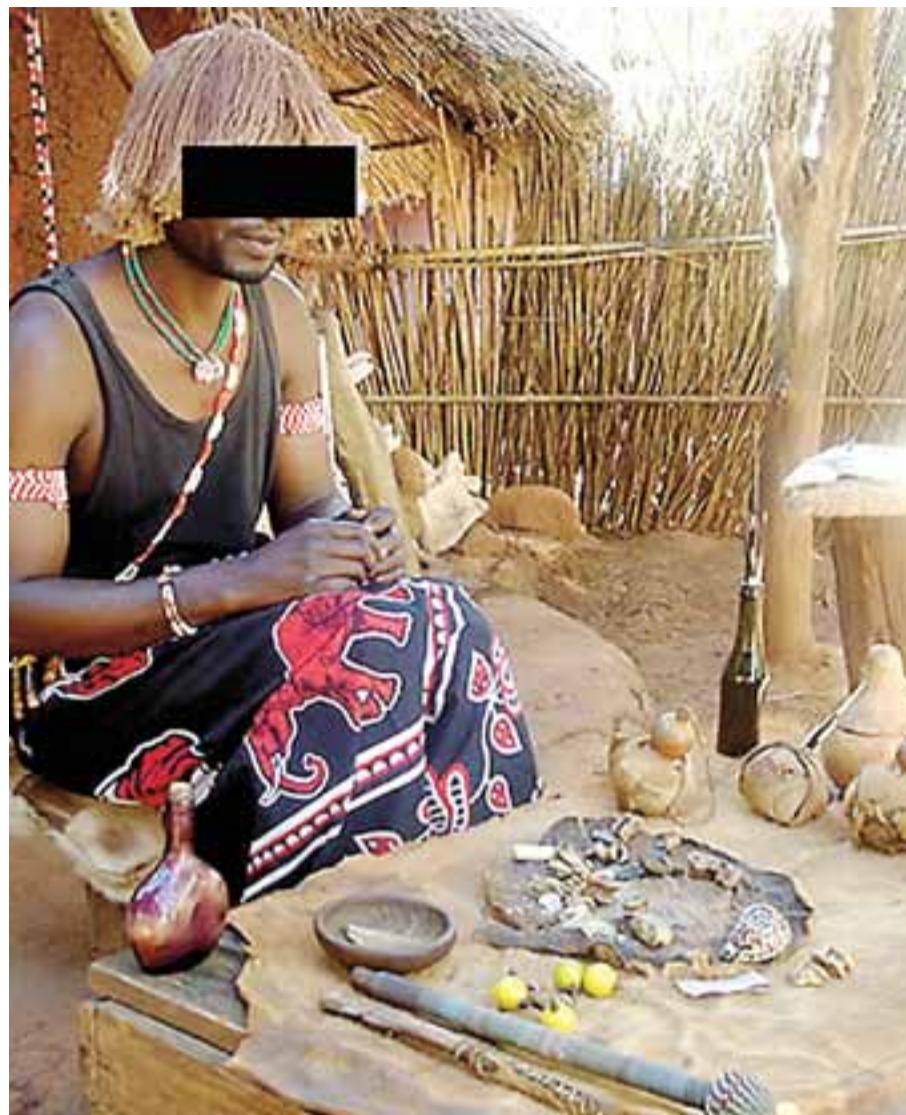
Joice (chamemo-la assim) era uma mulher muito linda, escolhida entre os seus, para assumir o poder espiritual que lhe permitiria curar pessoas, defender a família e os demais, e ainda ter a capacidade de vaticinar o futuro. Mas essa eleição implicaria, por parte da visada, uma disciplina bastante rígida, que a bafejada não parecia predisposta a cumprir. A princípio ela mostrou-se relutante em enveredar por um caminho que lhe retiraria em grande parte a liberdade. Era uma menina moderna, conhecida em toda a cidade, não só pela sua espampânica, mas por via dos pais que pertencem a um clã respeitado. Ela sabia do seu valor escultural, da cobiça que gerava nos homens e da inveja de outras meninas que olhavam para Joice como uma princesa. E isso lhe permitia sonhar nas estrelas, sem as amarras daquilo que dizia ser supersticioso.

Tudo isso parecia um travão para obedecer ao desejo dos espíritos que ela nunca conheceu e de que nunca ouviu falar. Contudo, essas almas eram mais fortes que a donzela, que passou a adoecer e ficar desnorteada. Por ser desobediente. Os anciões reuniram-se, consultaram curandeiros de paragens longínquas, e a resposta que tiveram é de que se a Joice se recusasse a receber este testemunho, desabaria sobre ela a doença e o sofrimento, e posteriormente a morte, que contaminaria aos outros da família. E, sendo assim, Joice só tinha duas escolhas, sofrer e morrer, ou aceitar ser conduzido por almas invisíveis e salvar-se do mal.

Foi difícil convencê-la, mas o padecimento que parecia não querer desvanecer, acabou fazendo-a mudar de ideias. Introduziram-na imediatamente nos rituais preliminares, perante anciões e médiuns trazidos de Mamboane e outros dos arredores, conhecidos pela sua imensa força mágica. Joice transformou-se em pouco tempo. Já não era vista na escola, muito menos nas farras onde era disputada por ser portadora de uma beleza arrebatadora. O corpo dela, no lugar de bambolear em grandes estilos nos caminhos por onde passava, entrava em transe para transmitir mensagens e presságios. Já não era a mesma. Em toda a cidade a notícia corria: Joice é curandeira.

Mas a notícia mais avalassadora foi quando ficou apta a trabalhar sozinha. Tinha que ir buscar as raízes, os ungüentos, os amuletos e quejandos, no fundo do mar. E Joice foi ao fundo do mar. Ficou lá cerca de um mês, sem respirar o oxigénio da atmosfera, porém, sem que isso constituísse preocupação para os familiares que haviam sido informados do que estava a acontecer. A menina estava bem. Comia e bebia lá no fundo, na companhia dos animais marinhos e de outros seres humanos que lá habitam. Uns formando-se para voltar à terra, e outros estando lá definitivamente.

Foi um mês que parecia uma eternidade, até ao dia em que os mesmos curandeiros que a haviam dado a preparação inicial, foram novamente convocados para irem à Praia do Tofo, a fim de acolherem a médica tradicional que voltava para casa com todos os seus instrumentos de trabalho. Foram os curandeiros e muitos curiosos,



que queriam ver a Joice emergindo das profundezas. À Praia do Tofo dirigiram-se ainda grupos de zorre, que tocaram e dançaram durante toda a noite, até que a menina, agora mulher dotada de poderes invulgares, apareceu, pisando a terra firme, carregada de objectos indiscritivos. Cantou-se, dançou-se, comeu-se, bebeu-se, em celebração a uma nova vida que nascia na Joice.

Uma vida desregrada

Nos primeiros momentos esta curandeira era bastante solicitada. Ganhou fama em pouco tempo, mas toda essa aura foi efémera. Joice esqueceu-se dos conselhos que recebera, e recomeçou a sua vida em liberdade, sem obedecer aos espíritos que lhe guiavam. A sua relação matrimonial logo entrou em derrocada. Os negócios em que se meteu, mais tarde, também não foram longe. Procurou os copos para se emborrachar ciclicamente como forma de esquecer as dores, mas a sua atitude era por demais impoderada que passou a entrar visivelmente em declínio, até que, nunca se saberá como, foi infectada pelo vírus do HIV.

Nunca acreditou que Joice estivesse infectada. Mesmo com fortes sinais da doença ela continuou a beber. A beber em demasia. Não queria ir ao hospital fazer o teste. Como era curandeira, pensava cegamente que seria capaz de se curar com as raízes que dizia conhecer. Chegou a evocar a cinza como medicamento eficaz. Pior do que essa ignorância, entrou em rota de acusações, dizendo que a sua doença era maldição do feitiço, mas que tudo aquilo havia de passar, porque "comigo eles não brincam".

Porém, era um grande paradoxo. Uma imensa hipocrisia. E sobretudo uma infinita estupidez. Porque enquanto Joice tentava desmentir a doença que lavrava em todo o seu corpo, os ossos iam, de forma avassaladora, tentando furar a carne para se exporem. Ela minguava. Encadaverizava-se. Mesmo assim continuava a dizer que aquilo não era nada. Dizia que aqueles que provocavam o seu sofrimento, iriam pagar bastante caro. E dizia mais, "mataram os meus irmãos, e agora me querem a mim. A mim é que não vão me comer!" Mas a doença era implacável, comia dela um pedaço em cada dia e, quando resolveu ir ao hospital, estava tudo consumado. Já não havia nada para devorar.

Um irmão também foi assim

Era um jovem cheio de energia. Capaz de enfrentar dois touros de uma só vez, mas esqueceu que um elefante inteiro pode sucumbir perante o incômodo de uma formiga. Ele também, como a irmã, agora, nunca acreditou que estivesse infectado, como os resultados vieram a demonstrar mais tarde, quando era muito tarde por demais. O jovem, de corpo atlético, quando começou a enfraquecer, também dizia que aquilo não era nada, que havia de passar. Aliás, foi a própria irmã, neste momento, ausente deste mundo, que via no sofrimento do seu consanguíneo, a acção do feitiço. Para além da administração de raízes, davam-lhe cinza, com acusações como balas atiradas para várias direcções. Não se sabendo se atingiam o alvo certo ou não.

Foram anos intermináveis de martírio, com o corpo a ser devastado visivelmente, mas o jovem não parava de beber. Bebia e fumava, dizendo que aquilo não era nada. Dizia para os amigos, e para outros que estivessem por perto, "eu sei de onde é que vem isto, meu irmão, mas não te preocipes, cá se faz, cá se paga. Eu vou ficar bem."

Dizia estas palavras e ia beber. Fumava sem parar e perdia noites, sem acreditar nos que lhe diziam: "irmão, é bom fazeres o teste, pode ser que estejas infectado!". Mwandro (como o vamos apelidar por motivos óbvios) descia devagarinho para a sepultura, e só quando estava quase dentro dela, é que foi ao hospital. E os médicos, da mesma forma que aconteceu com a sua irmã, não tinham armas para reverter a morte.

Mas a história que o leitor está a acompanhar é tão real como a própria dor. Mesmo que não queremos acreditar, ela aconteceu, e deixou muitos comentários e sentimentos profundos de pesar nos habitantes da cidade de Inhambane, que a acompanharam. Dói mais ainda quando, depois do funeral da Joice, um dos irmãos, que vive actualmente o drama de desequilíbrios psico-emocionais, disse que o próximo a partir será ele. Já tinha morrido outro, antes da curandeira, vítima de prolongada doença, somando no total três irmãos que não resistiram à doença, e deram o último suspiro em menos de um ano.

No fundo do mar há mais!

Aquilo que parece um mito, é, inequivocamente, uma realidade. João Maguelane, um marinheiro reputado na baía de Inhambane, se estivesse vivo, havia de confirmar que já foi abordado, numa noite escura, e sem luar, por um homem cheio de algas, que ele reconheceu ser o Charique, afogado numa tarde de veraneio, em que se banhava com os amigos, já passavam muitos anos.

Eram dois tripulantes no barco capitaneado pelo próprio João Maguelane, quando se deu o episódio. Charique emergiu e susteve a embarcação que deslizava a favor do vento. Ficou com os dois braços descançados na borda, e pronunciou o nome de João Maguelane. Este, assustado e cheio de medo, reconheceu o homem que lhe tratava de forma familiar. Ficou petrificado, mas o que Charique queria era que o marinheiro fosse transmitir à sua família, que estava vivo e de boa saúde, e que um dia havia de voltar. Disse algumas palavras mais, com o barco imóvel e, quando terminou a mensagem, regressou ao fundo do mar, libertando os homens e a embarcação. Até hoje, Charique não reapareceu, presumindo-se que ainda esteja "lá em baixo".

Casos de pessoas afogadas e nunca mais encontradas, existem na baía de Inhambane. Também há registo de cerimónias intensas realizadas com vista a resgatar esses seres, algumas delas (cerimónias) bem conseguidas, outras frustradas. E a pergunta que se coloca é, como é que esses humanos conseguem viver no fundo do mar? Até hoje ninguém soube nos responder com clareza, sabendo-se apenas que há pessoas levando vida de peixe.

Idosa morre após maus-tratos e abandono em Nampula

Viver com dignidade é um direito de todo ser humano. Contudo, os idosos continuam invariavelmente submetidos a práticas tais como desamparo, privação de alimentos e vestuário, humilhação, discriminação, acusação de feitiçaria, exposição a condições precárias de higiene, agressões físicas, psicológicas, dentre outras acções que constituem um perigo de vida e que infringem os direitos desta camada social. Em Nampula, uma anciã que aparentava ter 60 anos de idade morreu como uma vira-lata, no último sábado, 09 de Novembro, depois de ter sido escorraçada de casa pelos familiares supostamente porque era feiticeira.

Texto: Redacção • Foto: Virgílio Dêngua

A vítima chamava-se Saha Abudo e residia na zona da Texmoque, na unidade comunal Nikuta, arredores da capital da região Norte de Moçambique. Ela perdeu a vida quase na rua como uma indigente, apesar de ter parentes. Os seus progenitores a expulsaram de casa alegadamente porque matou alguns netos com recurso à sua bruxaria. Supõe-se que a idosa tenha morrido por desgosto, fome e desidratação, uma vez que no lugar onde passou a habitar quando abandonou o domicílio dos filhos era completamente desumano e não dispunha de uma alimentação condigna.

O sofrimento de Saha Abudo começou no momento em que um dos netos, de apenas cinco anos de idade, ficou gravemente doente, em Setembro do ano em curso. Em meados de Outubro, a criança faleceu. Vovidas duas semanas após o seu enterro, outra menor, por sinal filha da irmã mais nova da idosa a que nos referimos, morreu devido a uma enfermidade que nem a medicina convencional conseguiu curar.

Depois desses dois episódios, os familiares de Saha Abudo acreditaram que a anciã era a principal responsável pelo infortúnio e sucessivas mortes na família. Um dos parentes sugeriu que a idosa, que não admitia aquilo de que era acusada, fosse levada a um curandeiro para que lhe administrassem o mondzo. Esta é uma prática tradicional, de há anos, de julgamento de feiticeiros e que consiste em dar de beber ao indiciado um líquido preparado com ervas a fim de deixá-lo num estado de desorientação para confessar tudo o que sabe ou fez de errado, incluindo o tange à magia negra.

Indica-se que a pessoa que bebe o mondzo dialoga consigo mesmo como se fosse um demente, pois a droga cria nela a impressão de estar a conversar com alguém que está a ver. Entretanto, refere-se que há caso de bruxaria em que os indivíduos submetidos a essa prática nem chegam a confessar os seus pecados.

Antes da sua morte, Saha Abudo disse ao @Verdade que nada de que era acusado foi confirmado naquela cerimónia. E, na manhã da terça-feira antepassada, as acusações agudizaram-se a ponto de a família da idosa pretender submeter a anciã ao outro mondzo, alegadamente porque o primeiro foi um fiasco e havia outro curandeiro, ido do distrito de Moma, que detinha pode-



res inimagináveis para desmascarar bruxas. Assim, Saha Abudo foi forçosamente administrada tal droga e instantes depois acusada de feitiçaria no meio de gente, facto que fez com que a filha mais nova abandonasse a casa por temer ser a próxima vítima.

De seguida, a idosa foi expulsa da residência sem piedade nenhuma. Devido à essa rejeição e rebaixamento, a vítima passou a viver numa cabana construída nas imediações da sua machamba, na unidade comunal Nikuta, sem condições mínimas de acomodação, onde o genro procurou por ela para pedir que não houvesse mais mortes na família, pois, caso contrário, ele faria justiça pelas próprias mãos.

Saha Abudo morreu já sem nenhum gosto pela vida porque as pessoas que mais amava, sobretudo os filhos, olhavam para ela como a causa dos seus males a ponto de desejar a sua morte. A acusação de que ela era feiticeira pendeu mais para o lado da verdade que para a mentira na medida em os vizinhos já olhavam para a anciã com desprezo.

Para além deste caso, no posto administrativo de Xinavane, na província de Maputo, uma idosa foi igualmente expulsa da sua casa, onde durante décadas criou e vivia com os filhos, supostamente porque era feiticeira e matara dois descendentes e um neto. Ela foi ameaçada de morte e o pior não aconteceu graças à intervenção das autoridades locais.

Não existem estatísticas oficiais sobre as pessoas da terceira idade que são submetidas a maus-tratos, deixadas à sua sorte e desprovidas de meios básicos para sobrevivência, porém, arriscamos dizer que a lista é extensa e acusação de feitiçaria, tal como aconteceu com Saha Abudo, constitui um dos mais recorrentes problemas que apoquentam esta faixa etária. Aliás, por causa do agravamento da violência contra os anciãos no país, o grosso desta camada social desacredita nas instituições e pessoas cuja tarefa é prover-lhes serviços mínimos de vida e amparo incondicional.

Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), em todo o território moçambicano existe perto de um milhão e oitocentos mil idosos que sobrevive, cada, com uma renda média diária de apenas oito meticais. Desse número, 80 por cento vivem nas zonas rurais. Certamente, esta realidade não é vivida somente no país, mas, aqui, estar na terceira idade é deprimente na medida em que os idosos não têm condições mínimas de subsistência, sobretudo habitação, acesso à saúde, alimentação e vestuário.

E há no país pelo menos cinco mil anciãos que vivem uma situação de total abandono, vulnerabilidade, exclusão e encontra refúgio e meios de sobrevi-

vência nas artérias dos centros urbanos, onde pedem esmola. São pessoas cujas famílias pouco se importam com elas, daí que, a maior dor dos indivíduos desta faixa etária prende-se com o facto de criarem filhos, contra todas as adversidades da vida, para mais tarde receberem como prémio a acusação de feitiçaria pelos próprios descendentes. Problemas como estes surgem, em parte, das fragilidades que caracterizam as políticas públicas para esta camada social.

A violência contra as pessoas da terceira idade é um fenómeno planetário. Entretanto, no caso de Moçambique, segundo um estudo do IESE, "em muitos casos governantes e outros fazedores de políticas públicas também não ajudam, pelo facto de estarem mais preocupados com questões de imediato ou curto prazo".

Há apelos recorrentes que orientam as famílias no sentido de cuidarem dos idosos e não lhes privarem de assistência social básica a que têm direito e o Governo aprovou, recentemente, a Lei de Promoção e Proteção dos Direitos da Pessoa Idosa, que prevê penas de prisão que variam de cinco dias a oito anos. O dispositivo, aprovado na generalidade pela Assembleia da República, está a ser analisada na especialidade com vista a entrar em vigor.

Todavia, para além de que não será essa lei que vai refrear os maus-tratos a que as pessoas da terceira idade são sujeitas, ainda é preocupante o nível de violações impostas contra os anciãos. E os protagonistas desses actos abomináveis encontram-se nas nossas casas, nas unidades sanitárias, dentre outros lugares privados e públicos.

A violência contra os idosos, que deriva ainda das dificuldades financeiras, acontece porque a sociedade considera a velhice como uma fase de "decadência" e, por conseguinte, um ancião é visto como um fardo numa família devido aos cuidados que necessita.

Contudo, parece que para aqueles que submetem os idosos a condições desumanas, à falta de comida e lhes privam de outros cuidados obrigatórios para a subsistência, as punições devem ser mais arrojadas que simples moralizações, pois, para pessoas sensatas, difficilmente cabe no intelecto que uma mãe ou um pai possa premeditadamente matar o próprio filho que criou com tanto sacrifício.

VIOLÊNCIA

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

Intaka: um bairro que reclama de tudo

O bairro de Intaka, no município da Matola, está desprovido dos serviços sociais básicos, tais como postos de saúde, água, estabelecimentos de ensino, corrente eléctrica, mercados, vias de acessos transitáveis, dentre outras infra-estruturas de que os seres humanos dependem para sobreviver. Os moradores estão agastados com o Estado. E para mostrar a sua tamanha indignação, endereçaram, em Janeiro do ano passado, uma carta ao Presidente da República, Armando Guebuza, na qual, além de denúncias de desmandos relacionados com a venda desenfreada de terrenos, a valores exorbitantes, queixavam-se da criminalidade e da inoperância das autoridades.

Texto & Foto: Reginaldo Mangue

Intaka, uma zona, diga-se, esquecida por quem tem a obrigação de prover meios de sobrevivência aos seus cidadãos, independentemente da sua localização geográfica, faz parte do posto administrativo de Infulene. Nela vivem cerca de dezoito mil habitantes distribuídos em 31 quarteirões. Um dos responsáveis daquele bairro, Gonçalves Firmino Nhamposse, disse à nossa Reportagem que são vários os problemas com que os moradores se debatem e todas as tentativas de procura de soluções fracassaram. Mas ninguém se conforma

Em toda aquela zona quase que não existe energia da Hidroeléctrica da Cahora Bassa. Há anos que os moradores pedem para que as autoridades criem condições para o efeito, mas nem água vem nem água vai. Em Abril de 2011, os residentes enviaram uma carta à empresa Electricidade de Moçambique, Área Operacional da Matola, a solicitar a expansão da corrente eléctrica para o mesmo bairro, porém, até hoje, a promessa feita ainda não foi concretizada, pese embora o assunto seja do conhecimento da edilidade da Matola.

Joana Rungo, residente na zona em alusão, disse-nos que não se entende "por que razão ainda não temos energia. Vivemos às escuras e a falta de iluminação faz com que os criminosos cometam desmandos. Apelamos para que os dirigentes oíjam o nosso grito de desespero."

Outro dilema vivido pelos residentes daquele bairro é a falta do precioso líquido. Os únicos tanques de água existentes já não funcionam e o dono dos mesmos há muito tempo que já lá não põe os pés. Para sobreviverem, os habitantes recorrem a alguns fontanários e poços tradicionais. O lixo, também, faz parte das inquietações e a única forma de tratamento é enterra-lo, segundo outro morador.

Em relação à educação, a verdade é que em Intaka só há uma escola que leciona até a 5ª classe. Depois deste nível de ensino, as crianças recorrem às escolas do bairro da Vila Pouca, perto da Academia de Ciências Policiais (ACIPOL). Para chegar aos referidos estabelecimentos



de ensino, é preciso atravessar a estrada contra todos os riscos que isso acarreta.

"As nossas crianças morrem na Estrada Nacional número Um devido aos acidentes de viação que acontecem quase todos os dias. As meninas que frequentam o curso nocturno são violadas sexualmente quando regressam para casa à noite. Pedimos ao Governo para que construa uma escola secundária aqui no bairro", desabafou Eugénio Gaspar, pai e encarregado de educação.

No que diz respeito à saúde, em Intaka não existe nenhuma unidade sanitária. Os residentes daquela área percorrem longas distâncias para ter atendimento em caso de alguma enfermidade. Entretanto, como forma de ajudar a população, um padre brasileiro de uma igreja católica pediu ao município um terreno de 400 metros quadrados para erguer uma infra-estrutura social, que incluía uma escola secundária, outra técnica e ainda um centro de saúde. As autoridades municipais cederam o espaço e o sacerdote deslocou-se para a sua terra natal à procura de meios para o efeito. Contudo, quando regresso do Brasil, uma parte do lugar em que se devia implementar o projecto em causa estava ocupada por sete casas construídas a mando do secretário do bairro, identificado pelo nome de Pires José Nhamango, acusado de venda de talhões.

Relativamente à segurança, o crime é outra dor de cabeça dos dezoito mil habitantes de Intaka. As mulheres, que figuram como as principais vítimas dos supostos malfeiteiros, são estupradas, nalguns casos até à morte, e os corpos são atirados no rio Mulauze. Os homens são agredidos fisicamente com recurso a catanas e outros objectos contundentes.

Naquela zona não existe nenhuma esquadra. Os residentes acusam o secretário do bairro de ser conivente com os criminosos alegadamente porque pouco ou nada faz para criar meios de estancar o mal. Não existe Polícia localmente e a mesma só se faz àquele bairro quando é chamada para intervir em caso de algum distúrbio, mas sempre chega tarde, por isso, são frequentes as situações de justiça pelas próprias mãos.

No dia 02 de Novembro corrente, três indivíduos foram linchados e os corpos atirados no rio Mulauze. Antes deste acontecimento, outro cidadão acabava de ser morto acusado de violar mulheres à noite. Em conexão com estes crimes, a Polícia da 7ª esquadra no bairro T-3, no mesmo município da Matola, deteve dois indivíduos indiciados agitar a população para justiçar sumariamente as pessoas em causa sem nenhum julgamento.

Essa detenção gerou pandemónio nas instalações daquela subunidade da corporação. A população mobilizou três camionetas e dirigiu-se à esquadra para exigir a soltura dos jovens alegadamente porque não tinham nada a ver com o linchamento. Durante horas a fio, os moradores de Intaka amotinaram-se defronte da esquadra e exigiram um encontro com o comandante. Este só ordenou a libertação de um indivíduo. O outro continua detido. Por via disso, os residentes estão agastados.

O Comando Provincial da Polícia da República de Moçambique na Matola, disse ao @Verdade que todos os dias destaca elementos da Lei e Ordem para garantir a segurança no bairro de Intaka, o que para os moradores não passa de uma mentira porque, para além de nenhum polícia ser visto na zona, os bandidos estão a passear a sua classe.

Em relação à missiva enviada à Presidência da República, em 2012, uma equipa de inspetores do Governo Central e provincial visitou a zona a que nos referimos, em Fevereiro do mesmo ano, para apurar os problemas que eram relatados. Do inquérito feito junto da população, produziu-se, dentre várias, as seguintes conclusões: a edilidade da Matola não tem dado à população uma informação consistente e coerente sobre o plano de expansão municipal daquela zona.

Para além disso, os conflitos de terra que opõem os moradores e o secretário do bairro são promovidos por alguns funcionários do município. Por exemplo, houve um plano de parcelamento e distribuição de 55 talhões para alguns militares, porém, os técnicos da edilidade da Matola demarcaram um número acima do recomendado e venderam os restantes terrenos. Aliás, os mesmos funcionários faziam ou fazem parcelamentos clandestinos com o intuito de vender os espaços em causa.

Além da falta de consenso em relação à legitimidade do actual secretário do bairro de Intaka, por ter sido indicado pelo antigo chefe do posto administrativo de Infulene, Manuel Howana, para a satisfação de interesses pessoais, os chefes de quarteirões vivem um ambiente de cortar à faca por causa de clivagens resultantes da venda de talhões e de um furo de água a um privado.

Pai de raptor assassinado a tiro em Maputo

Indivíduos desconhecidos e em número não especificado assassinaram à queima-roupa, na manhã desta terça-feira, 12 de Novembro, no bairro das Mahotas, na capital moçambicana, um cidadão identificado pelo nome de Bernardo Timana. Este era pai dos irmãos Ernesto Bernardo Timana e Arlindo Bernardo Timana. Este último foi recentemente condenado a 15 anos de prisão por envolvimento no sequestro do empresário Ibrahim Gani, dono da Incopal.

Bernardo Timana foi, entre 2011 e 2012, julgado e condenado pelo Tribunal Judicial da Matola por assassinato do antigo diretor da Cadeia Central da Machava, Jorge Microsse, em 2005, na Massaca, no distrito de Boane, na província de Maputo.

Em relação à morte de Bernardo Timana, de 60 anos de idade, as causas ainda estão por apurar, pois presume-se que as pessoas que o assassinaram pretendiam mesmo acabar com a sua vida, uma vez que não se apoderaram de nenhum bem que es-

tava em sua posse nem da sua viatura luxuosa, com a chapa de inscrição ABF 929 MC. O veículo, de cor branca, foi abandonado no mesmo local onde a vítima encontrou a morte.

Texto: Redacção

Funcionários da Educação roubam fundos de construção de escola em Sofala

Três funcionários da Direcção Provincial da Educação em Sofala "fintaram" o governo local e apoderaram-se de dois milhões e quinhentos mil meticais (2.500.000Mt) que estavam destinados à construção de salas de aulas, recorrendo a um esquema meticulosamente traçado.

Texto: Redacção

Por conseguinte, centenas de crianças vão continuar a estudar ao relento ou debaixo das árvores, expostos a intempéries, por causa da ladroagem que ainda persiste na Função Pública, apesar da introdução de meios informáticos, tais como o Sistema de Administração Financeira do Estado (e-SISTAFE) para conter esse problema.

Bernardo Duce, porta-voz do Gabinete Central de Combate à Corrupção, uma entidade apontada pelo Centro de Integridade Pública como estando abraços com dificuldades para conter a delapidação dos fundos dos cofres do Estado, dos quais faz parte o dinheiro proveniente dos impostos de moçambicanos, disse, na quarta-feira passada, 06 de Novembro, no habitual informe mensal à Imprensa, que os três supostos ladrões desviaram o valor em causa para fins pessoais.

Refira-se que o Centro de Integridade Pública (CIP) indica, na sua publicação de Novembro em curso, que o Controlo da corrupção não foi prioridade na governação de 2005/2013. E, "analisando as estatísticas sobre o desempenho do Gabinete Central de Combate à Corrupção, desde o ano de 2005, observa-se que, anualmente, o número de casos que são instruídos pelo gabinete tem vindo a conhecer uma tendência crescente, o que significa maior capacidade no tratamento dos processos de corrupção".

"As acções de prevenção da ocorrência de casos de corrupção levadas a cabo pelo Gabinete Central de Combate à Corrupção e pelas procuradorias, não estão a surtir os efeitos que são de esperar, se atendermos que têm sido realizadas, anualmente, palestras de sensibilização ao nível de todo o país (principalmente nas instituições públicas), com vista a reduzir a ocorrência de casos de corrupção no sector público", segundo o CIP.

Ainda em relação ao caso de Sofala, para alcançarem os seus intentos, de acordo com Bernardo Duce, os funcionários combinaram que um deles devia pedir licença de trabalho sem vencimento. Consta ainda que os três indivíduos tinham conhecimento de que seria lançado um concurso público para a edificação das referidas salas de aulas. Por isso, o plano foi miudamente delineado.

Dias depois de se lançar o concurso em causa, segundo o porta-voz do Gabinete Central de Combate à Corrupção, do trio, o indivíduo que pediu licença de trabalho sem vencimento submeteu uma candidatura que, apesar de ser "fantasma", foi aprovada pelos restantes dois membros que já faziam parte do esquema, e que, por sinal, foram incumbidos a tarefa de avaliar as propostas dos concorrentes.

Após a disponibilização dos montantes para a execução das obras, os três funcionários da Direcção Provincial da



Educação em Sofala usaram o dinheiro de forma fraudulenta e não observaram os procedimentos instituídos pelo Governo para as obras públicas. Quando a inspecção entrou em acção, para além de detectar várias irregularidades, descobriu que houve fraude e os visados nem tinham qualificação para executar obras públicas tais como a edificação de salas de aulas. O processo com vista à responsabilização dos visados está em poder do tribunal.

Outro caso relacionado com o desvio de fundos do erário deu-se na cidade de Maputo. Dois funcionários da Autoridade Tributária (AT) afectos ao sector das finanças, concretamente no processamento de salários, substituíram os nomes de alguns trabalhadores por indivíduos sem nenhum vínculo contratual com a instituição e, através dessa artimanha, apoderaram-se de 590 mil meticais.

Na província de Nampula, uma cidadã cujo familiar está detido tentou subornar um agente da Polícia que efectuou a prisão, com 40 mil meticais para que restituísse o seu parente à liberdade. O polícia recebeu o montante e apresentou a situação às autoridades da Lei e Ordem, facto que culminou com a detenção da senhora. Esta foi julgada e condenada numa pena de três meses de prisão.

Caros leitores

Pergunta à Tina...Porque sai um líquido branco sem cheiro?

Caríssimos, lá vêm as eleições municipais. Há muita ansiedade no ar, nas conversas entre amigos e colegas, no chapa, na televisão, etc. Tudo o que se requer é que sejamos capazes de tomar decisões responsáveis, e que a escolha que fizermos nos traga benefícios. Essa é uma regra básica da vida. Com a nossa saudade sexual é a mesma coisa. Sempre que nos é possível escolher, vamos fazer escolhas que não nos colocam em risco de contrair Infeções de Transmissão Sexual, que nos tornem incapazes de conceber filhos, que nos tornem mães de muitas crianças quando podemos planejar melhor. Tudo isso tem a ver com a nossa saúde sexual e reprodutiva. Se tiverem perguntas sobre este tema,

Enviem-me uma mensagem através de um sms para **90441**
E-mail: **averdademz@gmail.com**

Oi mana Tina, tenho 11 anos. Tenho um problema: sai um líquido branco sem cheiro; isso é grave?

Olá minha linda ou meu lindo. Humm... A tua pergunta é um pouco complicada para eu responder, porque não sei se és uma menina ou um menino. E também, não sei de onde sai o líquido branco. Mas assumindo que és uma menina e que o líquido branco sai da tua vagina, seria importante para mim saber se tu já iniciaste o ciclo menstrual (se já viste a primeira menstruação). Porquê? Porque, durante o ciclo menstrual, é normal que na altura do período fértil saia essa secreção natural, como se fosse queijo branco ou chima, se cheiro. Em todo o caso, eu sugiro que tu partilhes esta informação com a tua mãe/tia ou uma mulher mais velha (se fores menina), para que ela possa ajudar-te a melhor acompanhar todos os meses se esta secreção branca aparece. Esta pessoa mais velha também deve levar-te ao hospital ou centro de saúde, para conversares com uma enfermeira de saúde da mulher ou médico/medica ginecologista. Estas de parabéns por começas a preocupar-te com a tua saúde tão cedo. Se fores rapaz, é mesma coisa; teria que saber se de onde sai esta secreção branca. Se for por exemplo, do teu pénis pode ser um sinal de estares a entrar na puberdade. Dois tipos de líquido saem naturalmente: o sémen (líquido viscoso e transparente) e o esperma. Embora não seja comum, há homens que iniciam a puberdade cedo com a ejaculação do esperma por exemplo.

Oi Tina. Sou Dário, tenho 23anos e peço ajuda. Contrai uma infecção de gonorreia em Setembro do ano passado. Fiz tratamentos em cima de tratamentos, mas há uma coisa que ainda me preocupa. É que por vezes sinto uma coisa que parece estar a picar-me na parte da glande quando urino. Já fiz vários check-ups no hospital mas não acusa nada. Será que a infecção ainda permanece?

Olá Dário. A única forma de sabermos ao certo o que te pode estar a causar essa sensação é através de um exame médico. Se tiveres feito correctamente o tratamento da gonorreia, seguieste todas as instruções dadas no hospital, e não te tenhas exposto outra vez à doença através de relações sexuais desprotegidas com uma pessoa infectada, então, o mais certo seria estar completamente curado. Entretanto, se ainda sentes esse desconforto, que pode ou não ser um sintoma de uma Infecção de Transmissão Sexual, só mesmo o médico pode fazer um exame correto. Eu sugiro que tu procures um médico urologista – os médicos que tratam do aparelho genital dos homens – e expliques a este, com toda honestidade o que esta a acontecer contigo. As vezes nós não somos totalmente honestos com o médico, e isso dificulta o diagnóstico medico.

Terminais rodoviários de passageiros em Nampula são lastimáveis

Os terminais rodoviários de passageiros da cidade de Nampula encontram-se em condições deveras deploráveis e sem o mínimo de condições básicas para serem usados pelos utentes, pese embora a edilidade esteja a cobrar taxas diariamente. No local, não existe segurança, há falta água, de sanitários públicos, de dormitórios, dentre outras infra-estruturas, o que demonstra a falta de vontade por parte do município para tornar o sítio apetecível.

Texto & Foto: Sebastião Paulino



Viajar de Nampula para quaisquer pontos dentro e fora da província de Nampula exige que os cidadãos eduquem os seus estômagos no sentido de evitarem desarranjos intestinais, pois quando isso acontece as acácas servem latrinas ao relento. Os passageiros que durante as viagens levam consigo crianças não têm boas histórias para contar, uma vez que, em caso de necessidades maiores, por exemplo, a via pública é a única alternativa.

Os terminais rodoviários interprovinciais e interdistritais (FAINA e Padaria) de passageiros existentes na cidade de Nampula não dispõe de nenhuma infra-estrutura em condições para ser usada. Falta quase tudo, incluindo bilheteiras. As taxas diárias por estacionamento de viaturas variam de 75 a 100 meticais.

Os utentes dos terminais interprovinciais rodoviários em alusão manifestam-se agastados com o município de Nampula por causa da alegada insensibilidade em relação à ausência de condições mínimas para o funcionamento condigno das infra-estruturas que todos os dias movimentam milhares de pessoas idos de várias origens e para vários destinos, mas que, dada a ausência sanitários, satisfazem as suas necessidades, tais como defecar e urinar ao relento, o que constitui um autêntico perigo à saúde pública.

Os cidadãos e transportadores que partem de Nampula para o exterior e vice-versa descansam também ao relento e expostos a todo tipo de intempéries. Alguns motoristas e seus ajudantes pegam algum valor aos donos das residências localizadas nas imediações dos terminais para usar as suas casas de banho, uma vez que, por vezes, fica-se mais de 10 dias no parque à espera do carregamento para a viagem.

Os operadores dos transportes semi-colectivos de passageiros, vulgo "chapa 100", que exploram as rotas que ligam a cidade de Nampula a alguns distritos, utilizam, obrigatoriamente, os mesmos terminais. Ao longo das estradas da urbe não é permitido estacionar camiões, porém, no terminal da FAINA, por exemplo, devido à precariedade das condições, o grosso dos automobilistas parqueia os seus camiões fora das instalações e, por conseguinte, causam congestionamentos e criam uma desordem que concorre para a sinistralidade devido à inobservância das normas de trânsito e falta de sinalização.

O terminal da FAINA, localizado num dos pontos de entrada à cidade de Nampula, é o mais movimentado e recebe centenas de viaturas de transporte de carga diversa, proveniente das províncias do Centro e Sul do país, incluindo dos países vizinhos, nomeadamente Zimbabwe, Malawi e Zâmbia. Para além desses meios circulantes, o local alberga autocarros de transporte de passageiros, que exploram as rotas interprovinciais e interdistritais, tais como Nampula Mecubúri, Ribaué, Lalaua, Murrupula, Malema e Rapale. É o único terminal que dispõe de muro de vedação e os utentes daquele terminal pagam dois a cinco meticais para utilizar os lavabos e latrinas, apesar de serem impuros. Amélia Afonso, responsável pelas cobranças desse dinheiro, disse-nos que a água usada nos mesmos balneários para a limpeza é comprada nos bairros periféricos, uma vez que não há torneiras no local.

Mensalmente, segundo a nossa entrevistada, o Conselho Municipal da Cidade de Nampula colecta mais 15 mil meticais. Aliás, o sanitário em causa entrou em funcionamento em Junho do ano em curso mas já está lastimável. Exala um cheiro nauseabundo. Amélia Afonso disse que não há meios para eliminar o problema porque nem água existe nas instalações. A edilidade nunca disponibilizou produtos de limpeza para o efeito.

"Continuaremos assim, não tenho como eliminar o cheiro asqueroso de que os passageiros e outros utentes se queixam to-

dos os dias. Mesmo que o município traga todo tipo de produtos de higiene o cheiro vai continuar porque não tenho água", afirmou Amélia Afonso.

Amisse Januário, um dos automobilistas que fazem a rota cidade de Nampula/distrito de Murrupula, lamentou o estado em que se encontra o terminal da FAINA e disse que o presidente do município prometeu criar melhores condições de trabalho para aquele lugar mas as suas palavras não passaram de letra-morta. "Todos os condutores devíamos estacionar os nossos veículos no parque mas o sítio é impuro. Não há condições para pernoitarmos nos camiões, não existem sanitários nem água".

"Os passageiros já não dormem neste parque devido ao medo de serem assaltados e há falta de balneários. Temos Polícia Municipal dentro do parque mas nada faz para o bem-estar de todos. A imundície tomou conta do local e nós já não pernoitamos no interior dos camiões. Sentimos que não existem condições para permanecer no terminal", vincou Paulo Cossa, outro motorista que opera na rota Maputo/Nampula.

Um outro parque que funciona em condições deveras deploráveis na cidade de Nampula é o da Padaria Nampula. A partir dali os automobilistas fazem também as rotas interdistritais e interprovinciais, ligando as cidades de Nampula à Nacala-Porto, Pemba e às cidades de Quelimane, Beira, Maputo, Lichinga, por exemplo. Este parque funciona num espaço dos Caminhos-de-Ferro de Moçambique e não está vedado.

A única diferença em relação ao terminal da FAINA é o muro de vedação. Os alimentos ali confeccionados encontram-se expostos ao sol propensos a contaminação de bactérias que podem degenerar doenças diarreicas. Os passageiros são expostos a quase tudo. Quando chuvoso o caos é maior. Os roubos e assaltos são frequentes e acontecem mesmo na presença dos agentes da Lei e Ordem.

O chefe do Departamento de Relações Públicas e Imagem, no município de Nampula, Milagre Armando, reconhece os problemas acima descritos, mas explica que apenas o terminal da FAINA está sob gestão do município. Os restantes são de outras entidades e nem foram autorizados para o exercício das actividades em curso neste momento.

"Para os parques da Padaria Nampula e de Nalokho o município não pode ser obrigado a construir balneários, pois naqueles espaços os automobilistas operam à força e o município está a estudar formas de transferi-los para outro lugar devido à sua má localização", sublinhou Milagre Armando, para quem há dois projectos de construção de terminais nas zonas da Rex e Muahivire-Expansão para resolver os problemas que os utentes dos terminais têm enfrentado todos os dias.

A falta de higiene caracteriza igualmente as novas carroagens do Corredor de Desenvolvimento do Norte, empresa gestora dos serviços de Portos e Caminhos-de-Ferro de Moçambique. São máquinas adquiridas há menos de quatro meses mas os sanitários já estão impuros, por isso, foram encerrados.

Para viajar de Nampula/Cuamba e vice-versa, num percurso de cerca de 450 quilómetros, é uma autêntica dor de cabeça para os passageiros porque não se pode defecar nem urinar. É que a empresa proíbe os passageiros de usarem as casas de banho, sobretudo fazerem necessidades maiores, porque não há água.

A direcção do Corredor de Desenvolvimento do Norte em Nampula negou se pronunciar sobre este caso, porém, um funcionário da empresa garantiu-nos que a proibição do uso dos balneários tem a ver com a avaria da electrobomba que assegura a existência da água em todas as carroagens.

Previsão do Tempo

Sexta-feira 15 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado localmente muito nublado.
Vento de sueste a leste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu pouco nublado a limpo.
Vento de nordeste a leste fraco a moderado
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo.
Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado.
Sábado 16 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado a limpo.
Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas ao longo da faixa costeira.
Vento de nordeste fraco a moderado
Zona CENTRO
Céu pouco nublado a limpo.
Vento de nordeste a leste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo.
Vento de nordeste a noroeste fraco a moderado
Domingo 17 de Novembro
Zona NORTE
Céu pouco nublado a limpo.
Possibilidade de ocorrência de chuvas fracas nas terras altas do interior de Niassa.
Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona CENTRO
Céu geralmente limpo.
Vento de nordeste fraco a moderado.
Zona SUL
Céu pouco nublado a limpo, passando a muito nublado ao entardecer.
Possibilidade de ocorrência de aguaceiros e chuvas fracas, acompanhadas de trovoadas.
Vento de nordeste noroeste, rodando para sueste fraco a moderado, soprando por vezes com rajadas.

Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia



Ex-agentes do SISE tentam forçar diálogo e procuram Guebuza na Presidência

Centenas dos cerca de dois mil ex-agentes do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), que desde a sua desvinculação compulsiva foram deixados à sua sorte pelo Estado, tentaram na semana passada invadir a Presidência da República para exigir a observância de uma série de benefícios a que têm direito. Para o efeito, o grupo pretendia falar directamente com o Chefe do Estado, Armando Guebuza, porém, foram barrados por homens da Casa Militar, os quais solicitaram a ajuda da Polícia da Protecção.

Texto: Redacção



A tentativa de “assaltar” a Presidência da República é, em parte, o cumprimento da promessa feita pelos próprios “ex-secretas” do Estado, aquando da sua amotinação defronte do Ministério dos Combatentes. Na altura, eles disseram que iriam marchar até ao gabinete de Guebuza caso não houvesse entendimento em relação às suas exigências. O grupo, que se queixa ainda de sucessivos descontos “arbitrários” nas pensões das viúvas, já esteve, também, amotinado no Gabinete do Primeiro-Ministro, Alberto Vaquina, exigindo as mesmas coisas que têm movido a sua luta.

Durante muito tempo, os ex-agentes do SISE, entre homens e mulheres, exigiam, em surdina, o cumprimento dos seus direitos previstos no Decreto 80/2009 de 17 de Novembro. Entretanto, a partir da altura em que se aperceberam de que as suas inquietações eram tratadas de forma leviana e dadas soluções paliativas, saíram à rua recorrendo aos mesmos métodos usados pelos desmobilizados de guerra, que, também, há décadas reivindicam pensões dignas mas não têm tido sucesso. Refira-se, igualmente, que os compatriotas que trabalharam na ex-República Democrática Alemã, vulgo madjermanes, até hoje lutam para que o Governo atenda às suas reivindicações.

Para além de uma pensão que varia de 11 a 16 mil meticais para cada pessoa, em função da sua categoria, os ex-agentes do SISE pretendem que o Executivo de Guebuza cumpra escrupulosamente o que está plasmado no Decreto 80/2009 de 17 de Novembro, que regula os direitos e deveres dos oficiais, especialistas, superiores e subalternos do SISE em situação de reserva e reforma.

O porta-voz do grupo, Adolfo Beira, disse que, actualmente, os ex-agentes do SISE desvinculados recebem uma pensão mensal igual ou inferior a mil meticais, o que é contra o estabelecido no documento a que nos referimos anteriormente.

O Governo, através dos ministérios dos Combatentes e

das Finanças, não querem cumprir o que a lei determina a favor do grupo que durante longos anos garantiu a segurança dos governantes deste país e da própria nação, de acordo com Beira.

O decreto em alusão determina, por exemplo, que oficiais na reserva e reforma devem gozar dos seguintes direitos e regalias: ser tratado pela categoria profissional e ter acesso aos serviços sociais reconhecidos aos oficiais no activo. Eles têm ainda o direito à assistência médica e medicamentosa nas mesmas modalidades que está a ser atribuída aos funcionários do Estado.

Na passagem à reserva ou reforma, os oficiais têm direito a um subsídio de reintegração nos seguintes termos: cinquenta por cento do salário base equivalente a trinta e seis meses para oficiais especialistas, cinquenta por cento do salário base equivalente a dezoito meses para oficiais superiores, cinquenta por cento do salário base equivalente a doze meses para oficiais subalternos. Os direitos em alusão só são perdidos quando os ex-agentes forem condenados a pena de prisão maior ou por procedimento disciplinar.

Para além de se queixar de marginalização, o grupo a que nos referimos exige pagamento pelos nove anos de acantonamento no quartel do SISE, desde que Armando Guebuza assumiu o poder, em 2004. Segundo Adolfo Beira, os agentes de Serviço de Informação e Segurança do Estado foram desvinculados ilegalmente, uma vez que nenhum deles deve ser afastado das suas funções enquanto estiver vivo, salvo em casos de reforma ou reserva.

Há anos que os ex-agentes do SISE mantêm contactos com os governantes deste país mas ainda não existe nenhuma solução para os problemas que lhes agastam. Por isso, de acordo com Beira, por falta de paciência para continuarem a esperar sem saber quando é que terão uma resposta satisfatória, decidiram deixar as palavras de lado e partir para ação.



**Mamparra
of the week**

Jorge Khalau

Luis Nhachote
laverdademz@gmail.com

Meninas e Meninos, Senhoras e Senhores, Avôs e Avós

O mamparra desta semana é Jorge Khalau o nosso mais zeloso polícia que, esta semana, diante das câmaras da STV, justificou o ataque militar a casa do pai de Afonso Dhlakama, o líder da Renamo, ao que se diz em “parte incerta” depois de ter sido desalojado de Sathunjira.

Nenhum homem, com exceção de quem o nomeou, desceu tão baixo no que diz respeito ao, passe o pleonasmo, respeito pela propriedade privada. Nada, senão uma tamanha mamparice, justifica a invasão de um espaço que pertence a um parente de alguém com o qual temos um diferendo político. A casa do pai de Afonso Dhlakama não é extensão da Renamo e qualquer divisão deve ser justificada com um mandato judicial. Nada pode funcionar ao sabor do livre arbítrio de Jorge Khalau e nem deve ser justificado pela esteira da arrogância militante e asinina.

Como é que foi Khalau a falar de algo que foi feito pelas forças armadas?

O pior é que nem foram capazes de apanhar um idoso de 80 anos? Um exército ou uma corporação policial incapaz de deter um idoso de 80 anos demonstra um nível incrível de incompetência e falta de profissionalismo. Mais grave, porém, é investir artilharia pesada para perseguir um idoso indefeso e, ao mesmo tempo, manifestar uma gritante ausência de meios para conter a onda de violência que assola os grandes centros urbanos. Khalau não devia abrir a boca antes que a sociedade moçambicana tenha uma resposta em relação aos raptos e sequestros que semeiam terror no país. Vir, assim do nada, legitimar a invasão da propriedade privada com deslavada desculpa de que a casa de um idoso é um esconderijo de armas não lembra o diabo.

Onde é que estão as armas encontradas? Qualquer indivíduo minimamente informado sabe, de ciência certa, que a PRM gosta de mostrar trabalho. Exibe, em prejuízo da presunção de inocência, cidadãos suspeitos de serem delinquentes. Escancara as portas sempre que precisa de reivindicar trabalho e é muito estranho quando uma polícia exibicionista e arrogante não mostra pelo menos uma fisga como troféu da sua acção em prol do mais alto interesse da nação.

Estes militares só dão pena. Acredito cegamente que no dia que perseguirem uma tartaruga são capazes de não a encontrar e acusa-la de excesso de velocidade

É que alguém tem que por um travão neste tipo de mamparrices.

Mamparras, mamparras, mamparras.

Até para a semana, juizinho e bom final de semana!

Democracia

MAPUTO CIDADE LIVE BLOG



11/07/2013 14:31 by @Verdade jornal
Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 "os bairros apresentam quase os mesmos problemas. O nosso manifesto prevê soluções desenhadas pelos municípios", Ismael Mussa TWITTER.COM



11/07/2013 14:32 by @Verdade jornal
Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 "Votem em pessoas e num partido com mãos limpas, sem sangue. Nós não temos armas e nem fazemos guerra", Venâncio Mondlane TWITTER.COM



11/07/2013 14:32 by @Verdade jornal
Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 "É hora da mudança. São mais de 30 anos sem nenhuma melhoria", candidato #MDM #Maputo Venâncio Mondlane TWITTER.COM

"OS PROBLEMAS (DA CIDADE) ESTÃO A SER RESOLVIDOS", DAVID SIMANGO NO 2º DIA DE CAMPANHA EM MAPUTO

Tópico(s): Cidade de Maputo, Frelimo



Por seu turno, David Simango, candidato da Frelimo e que concorre para a sua reeleição, diz que os problemas da urbe estão a ser resolvidos, "apesar de não ser ao ritmo que os municípios desejam". Simango proclamou estas palavras no bairro do Albazine, antes de escalar Minkajuine e reunir com sindicalistas. Naquela zona, foi confrontado pelos municípios, que pediam um mercado, a melhoria da qualidade da energia eléctrica, vias de acesso, água e transporte. Em resposta às preocupações, o actual edil disse que "os problemas estão a ser resolvidos paulatinamente. Sobre a água, a rede está a ser expandida e vai terminar em Marracuene. Em relação às vias de acesso, está em construção a Estrada Circular e já é possível sair de Albazine até a avenida de Moçambique. Prometemos erguer um mercado nesta zona e coordenar com a Electricidade de Moçambique no sentido de melhorar a qualidade da corrente". No período da tarde, a campanha de David Simango foi reforçada com a presença

do secretário-geral da Frelimo, Filipe Paúnde, que esteve a trabalhar no Mercado Janneth, onde, ao invés de ouvir preocupações que têm a ver com o município de Maputo, foi confrontado com questões relativas à actual situação político-militar do país. "O que se passa afinal no país? Por que Guebuza não se senta com Dhlakama e param de uma vez por todas de matar o povo?", questionaram os vendedores, que tiveram uma resposta infeliz de Paúnde. Este simplesmente aconselhou os comerciantes a procurar o líder da Renamo e perguntar-lhe por que saiu da cidade de Maputo e por que está a efectuar os ataques. "Procurem Dhlakama e façam-no essas perguntas. O que ele quer viola a lei. A paridade não existe. Nós usamos o sistema de proporcionalidade, o que significa que, por exemplo, quem tem 40 por cento não pode ter mais do que isso", explicou.

"TEMOS DE APOSTAR EM HABITUAÇÕES SOCIAIS", VENÂNCIO MONDLANE NO 2º DIA DE CAMPANHA EM MAPUTO



O candidato do Movimento Democrático de Moçambique, Venâncio Mondlane, trabalhou hoje nos bairros da Costa do Sol, Laulane e Minguene, é de opinião de que na cidade de Maputo devia-se apostar em construções verticais e em habitações sociais, cuja renda não deveria ascender a três salários mínimos. Esta opinião surge do facto de "a cidade de Maputo ser o ponto de convergência de todas as pessoas provenientes do país. Aliás, é necessário lembrar que os cidadãos acorrem à capital aquando do conflito armado e este fluxo não foi acompanhado de

medidas tendentes a minorar o seu impacto". Mas já que a situação de construções desordenadas é irreversível, Mondlane é contra o reassentamento e sugere a requalificação dos bairros e a apostar em construções verticais pois ocupam menos espaço. "Somos contra a transferência de pessoas. Esse deve ser o último recurso. Temos de apostar na habitação social". No bairro Costa do Sol, as condições de vida dos moradores são precárias. As casas foram erguidas sobre o mangal e quando chove as pessoas recorrem a botas para poder circular. Patrulha policial, energia de qualidade, emprego, drenagens e sistema de saneamento é o que os residentes pedem.

"NÓS NÃO VIVEMOS UMA CIDADE", ISMAEL MUSSA NO 2º DIA DA CAMPANHA EM MAPUTO

Tópico(s): Cidade de Maputo, JPC



No segundo dia da campanha eleitoral, o candidato do movimento Juntos Pela Cidade a edil de Maputo, Ismael Mussa, considera que, a julgar pelos problemas que enfrentam, os municípios da capital do país não vivem numa cidade. O candidato do JPC fez este pronunciamento hoje durante a sua passagem pelos bairros de Romão, Mahotas, Laulane, Maxaquene e Polana Caniço, cujos moradores, seguro Ismael Mussa, têm os mesmos problemas. "Todos os municípios da cidade de Maputo têm as mesmas preocupações. Queixam-se da criminalidade, falta de iluminação pública, de vias de acesso, transportes e do deficiente ou inexistente sistema de recolha de lixo, desemprego, entre outros", disse. Na opinião de Ismael Mussa, estes problemas deve-se à falta de políticas claras e

objectivas por parte do município. Por exemplo, no caso dos transportes, "nós temos de integrar os diversos tipos, nomeadamente o rodoviário, marítimo e ferroviário. No caso dos mercados, há que formar os indivíduos que sobrevivem do comércio informal. Não somos pela sua retirada. Temos de lhes dar alternativas. Podemos promover formações técnicas em áreas como carpintaria, serralharia, entre outras. É triste ver cidadãos malawianos a ocuparem vagas em multinacionais que, por direito, são de moçambicanos. A formação não implica sentar num banco de uma universidade". Num outro desenvolvimento, Ismael Mussa disse ter ouvido especulações que dão conta de que, caso vença as eleições, irá demitir todo o pessoal do Conselho Municipal. Entretanto, ele tranquilizou os funcionários da edilidade e promete "não mandar embora ninguém. O que vamos fazer é mudar a forma de trabalhar. Temos de ser mais dinâmicos. Nós não olhamos para as diferenças. Antes pelo contrário, somos pela inclusão".



11/08/2013 12:37 by @Verdade jornal | Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 "vamos descongestionar a cidade, levando os serviços que só existem no centro aos bairros periféricos" Ismael Mussa TWITTER.COM



11/08/2013 15:31 by @Verdade jornal | Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 candidato #Frelimo #Maputo trabalhou no bairro Chamanculo e na terminal interprovincial da Junta. TWITTER.COM



11/08/2013 15:26 by @Verdade jornal |

Hoje houve tolerância de ponto para cerca de mil funcionários públicos em Maputo, que desde as 14h30 (o horário de saída na função pública é 15h30) enchem a sala principal do Centro de Conferências Joaquim Chissano, e onde o candidato da Frelimo, David Simango, está a pedir votos para a sua reeleição.



11/09/2013 14:46 by @Verdade jornal |

No quinto dia de campanha o civismo e convivência pacífica mantém-se entre os apoiantes das três forças políticas que disputam a edilidade de Maputo: Frelimo, MDM e JPC.

Hoje até cruzaram-se na caça aos votos mas tudo em festa e paz.

"OS BAIRROS DA CIDADE DE MAPUTO TÊM OS MESMOS PROBLEMAS", ISMAEL MUSSA NO 3º DIA DE CAMPANHA EM MAPUTO

Tópico(s): Cidade de Maputo, JPC



Já o candidato do movimento Juntos Pela Cidade, Ismael Mussa, trabalhou no bairro 25 de Junho "B" e no mercado Fajardo, onde foi confrontado com problemas ligados principalmente ao transporte, saneamento e vias de acesso. No fim, Mussa chegou à conclusão de que os bairros da cidade de Maputo têm os mesmos problemas, daí que considera que a sua solução passa por votar nele e do movimento que suporta a sua candidatura. "O nosso manifesto foi elaborado pelos municípios. Passámos pelos bairros para auscultar os seus problemas. Por isso apostamos na inclusão desde o período da concepção do manifesto". Os moradores e vendedores daquele bairro e

mercado, respectivamente, pediram honestidade a Ismael Mussa, ou seja, "caso vença as eleições, cumpra as promessas que está a fazer. Não queremos que diga que cumpriu em cem por cento o seu manifesto quando a cidade está um caos, estradas esburacadas, sem transporte, ...".

"NÃO QUEREMOS COMBATER O COMÉRCIO INFORMAL", DAVID SIMANGO NO 3º DIA DE CAMPANHA EM MAPUTO

Tópico(s): Frelimo, Cidade de Maputo



O candidato da Frelimo a edil da cidade de Maputo, David Simango, promete não hostilizar o comércio informal mas sim formalizá-lo e oferecer alternativas aos seus praticantes, que, segundo ele, estão naquela actividade devido à falta de emprego. Entretanto, estas palavras constituem um paradoxo pois Simango é candidato à sua própria sucessão e neste mandato o seu elenco tem violentado os vendedores informais, para além de arrancar os seus produtos. Nas primeiras horas de hoje, David Simango trabalhou no bairro Alto-Maé, distrito KaMpumo, e privilegiou contacto interpessoal e porta-a-porta, tendo pedido votos aos lojistas, moradores, e vendedores de passeios. Dos moradores ouviu reclamações que têm a ver com o transporte, estado dos edifícios, vias de acesso, saneamento e recolha de lixo. Já os lojistas queixaram-se do comércio informal, que é praticado mesmo porta dos seus estabelecimentos. Sobre este último ponto, Simango considera que a solução não passa pelo seu combate, mas sim pela sua organização e criação de mais pontos de trabalho. "As pessoas praticam o comércio informal porque não têm emprego. O que vamos fazer é estimular esta actividade. Formalizá-la e oferecer alternativas. Devemos atrair mais investimento e criar mais postos de trabalho". Já na sua passagem pelo mercado Estrela Vermelha, um dos maiores e mais antigos mercados informais, Simango foi confrontado as precárias condições nas quais se encontra o local. "Queremos um mercado digno, com bancas, sanitários, água e uma estrutura".



11/11/2013 12:20 by @Verdade jornal |

O candidato do JPC à edil de Maputo promete agência bancária, infra-estruturas básicas e sociais aos moradores de Matendene.

ISMAEL MUSSA ESCALA MERCADO DO PEIXE NO 6º DIA DE CAMPANHA EM MAPUTO

Tópico(s): JPC, Cidade de Maputo



O candidato do movimento Juntos Pela Cidade a edil da cidade de Maputo, Ismael Mussa, foi pedir votos este domingo (10) aos moradores do bairro do Jardim e aos vendedores do Mecado do Peixe, na zona do Triunfo, ara além de ter estado no supermercado Pick'n Pay. No mercado do Peixe, Ismael Mussa foi confrontado com as precárias condições em que o local se encontra, apesar de o município ter lançado um projecto de construção de um novo mercado. "Estamos a vender num lugar impróprio. Não há condições aqui. Só continuamos porque não temos alternativas". Os vendedores e aos automobilistas que passavam pela avenida da Marginal, Mussa prometeu resolver todos os problemas por que passam os municípios da cidade de Maputo e pautar por uma governação inclusiva, que não tenha como base a cor política.



11/11/2013 15:52 by @Verdade jornal |

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 candidato #MDM #Maputo e caravana estão a desfilar pelas artérias da cidade <http://t.co/gEnMuNnj5Q> TWITTER.COM



11/11/2013 15:52 by @Verdade jornal |

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 candidato #MDM #Maputo passou por Polana Cimento, Central, Alto-Maé, Malanga, Chamanculo e Jardim <http://t.co/DGWmN0LvlI> TWITTER.COM



11/11/2013 15:52 by @Verdade jornal |

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 candidato #MDM #Maputo Venâncio Mondlane dirige-se agora ao bairro do Inhagoia "B" para pedir voto aos moradores. TWITTER.COM



11/11/2013 15:52 by @Verdade jornal |

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) #Autárquicas2013 candidato #MDM #Maputo promete habitação acessível e emprego aos municípios, principalmente para os jovens. TWITTER.COM

Democracia



11/11/2013 15:53 by @Verdade jornal

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) **#Autárquicas2013** "Vamos transformar problemas de **#Maputo** em oportunidades de geração de renda e emprego para os municípios" Venâncio Mondlane TWITTER.COM



11/12/2013 12:53 by @Verdade jornal

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) **#Autárquicas2013** candidato **#Frelimo** **#Maputo** David Simango ainda está a pedir votos no distrito KaNyaka, onde se encontra desde ontem TWITTER.COM



11/12/2013 12:53 by @Verdade jornal

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) **#Autárquicas2013** ainda no KaNyaka está previsto um showmício hoje à tarde inserido na campanha do candidato **#Frelimo** **#Maputo** David Simango TWITTER.COM



11/12/2013 12:54 by @Verdade jornal

Verdade Democracia (@DemocraciaMZ) **#Autárquicas2013** candidato **#MDM** **#Maputo** Venâncio Mondlane vai pedir votos nos bairros de Mafalala e Xipamanine no oitavo dia de campanha TWITTER.COM

MATOLA LIVE BLOG



11/06/2013 23:17 by @Verdade jornal
#autárquicas2013 dia 2, cruzamento festivo e de celebração da tolerância entre candidato... verdadetruth |

2013-11-06T11:23:39.000Z YOUTUBE.COM Os membros do MDM cruzaram-se, em plena via pública na Matola, com uma brigada do partido Frelimo. Quando todos acreditavam que o cruzamento poderia ser violento, eis que o mesmo foi celebrado de forma efusiva. As duas brigadas, num gesto de tolerância extraordinária para a nossa jovem democracia, cruzaram-se e trocaram passos de dança e abraços.



11/07/2013 14:57 by @Verdade jornal
Campanha do MDM - bairro Patrice Lumumba e São Damaso - Matola_02 FLICKR.COM #autárquicas2013, dia 3. Mamã Marta pede transporte e segurança eficaz para os bairros da periferia da Matola.



11/08/2013 12:39 by @Verdade jornal

Alfredo Manjate (@AlMero05) Candidato da Frelimo na Matola continua em campanha porta a porta. #autárquicas2013 TWITTER.COM



11/08/2013 13:09 by @Verdade jornal
#autárquicas2013 Matola dia 4. **Calisto Cossa** distribui material de propaganda verdadetruth | 2013-11-08T10:48:43.000Z YOUTUBE.COM Candidato da Frelimo a edil da Matola a caça de votos na Machava Socimol e no km 15. Muitos brindes para os potenciais eleitores.



No terceiro dia de campanha, Silvério Ronguana, passou por três bairros do município da Matola para "mostrar que é o candidato certo para liderar os destinos de uma cidade sem rumo". Às 10horas deu o pontapé de saída no mercado do bairro Patrice Lumumba e voltou a abordar a questão da reforma. "A governação da Frelimo fracassou completamente e estamos numa cidade sem rumo", dizia aos vendedores que encontrava no seu percurso no labiríntico mercado daquele bairro. Voltou a vincar a necessidade de uma parte taxa paga pelos vendedores servir, no caso de ser eleito, para a criação de um fundo de reforma. "Vocês têm direito. Aliás, isso é um direito fundamental e qualquer pessoa que contribui para o desenvolvimento do país deve gozar de uma velhice digna", referiu. Arnaldo Muchevo, vendedor daquele mercado há 10 anos, afirmou que é necessário investir no mercado. "Vendemos em condições desumanas e é preciso olhar para as nossas casas de banho para votar em qualquer partido que não seja a Frelimo. Eu não sei o que o senhor fará quando estiver a governar, mas conte com o meu voto", disse. Mamã Marta, não sabe a idade, é uma idosa que vende produtos perecíveis numa esquina no bairro Singathela exige justiça: "os homens da municipalidade bateram-me e levaram os meus produtos. Eu quero que você ganhe para fazer justiça". Albergue "O que vos espera na velhice", questionou o candidato pelo MDM a um grupo de senhoras na casa dos 40 anos. "Sofrimento", responderam em coro. "Isso pode ser evitado. Nós, se ganharmos, vamos construir albergues para as pessoas desfavorecidas. As pessoas que pretendem que vocês continuem a sofrer dizem que se trata de uma ideia lunática, mas hoje, que o transporte é um caos, dizem que a solução é metro. Eu disse isso há 13 anos e eles só agora reconhecem que devemos avançar por essa via. Um atraso histórico", acusou. Efectivamente, o(s) albergue(s) que Ronguana promete construir deverão servir para que as pessoas que residem na rua ou que não tenham condições financeiras possam "tomar banho e ter uma refeição quente uma vez por dia". Esclarece: "isso não significa, de maneira nenhuma, incentivar a preguiça, mas garantir uma noite e alimentação condigna aos nossos municípios. Os muçulmanos dão sopa. Não é algo novo, mas é uma actividade que o município deve chamar para si e comparticipar para que mais pessoas possam beneficiar". Centros logísticos "Não é normal que as pessoas tenham de ir ao centro da urbe para levantar dinheiro. Isso é experimentalismo governativo. Cada bairro pode ter um centro logístico, no qual as pessoas possam passar os fins-de-semana e beneficiarem de serviços bancários e até comprarem recargas de energia", disse. Até ao final do dia de trabalho Ronguana visitou os bairros Singathela e São Damaso.

homens da municipalidade bateram-me e levaram os meus produtos. Eu quero que você ganhe para fazer justiça". Albergue "O que vos espera na velhice", questionou o candidato pelo MDM a um grupo de senhoras na casa dos 40 anos. "Sofrimento", responderam em coro. "Isso pode ser evitado. Nós, se ganharmos, vamos construir albergues para as pessoas desfavorecidas. As pessoas que pretendem que vocês continuem a sofrer dizem que se trata de uma ideia lunática, mas hoje, que o transporte é um caos, dizem que a solução é metro. Eu disse isso há 13 anos e eles só agora reconhecem que devemos avançar por essa via. Um atraso histórico", acusou. Efectivamente, o(s) albergue(s) que Ronguana promete construir deverão servir para que as pessoas que residem na rua ou que não tenham condições financeiras possam "tomar banho e ter uma refeição quente uma vez por dia". Esclarece: "isso não significa, de maneira nenhuma, incentivar a preguiça, mas garantir uma noite e alimentação condigna aos nossos municípios. Os muçulmanos dão sopa. Não é algo novo, mas é uma actividade que o município deve chamar para si e comparticipar para que mais pessoas possam beneficiar". Centros logísticos "Não é normal que as pessoas tenham de ir ao centro da urbe para levantar dinheiro. Isso é experimentalismo governativo. Cada bairro pode ter um centro logístico, no qual as pessoas possam passar os fins-de-semana e beneficiarem de serviços bancários e até comprarem recargas de energia", disse. Até ao final do dia de trabalho Ronguana visitou os bairros Singathela e São Damaso.

CANDIDATO DA FRELIMO DISCURSA PARA CRIANÇA E ATACA O MDM NO 3º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Cidade da Matola, Frelimo



No terceiro dia da campanha eleitoral, esta quinta-feira (07), o candidato a edil do Município da Matola pela Frelimo, Calisto Cossa, depois de percorrer algumas ruas e mercado de Malhapse, realizou um comício no bairro de Sikwama, cuja audiência era corporizada pelos "camaradas" e um grupo de crianças. Foi um encontro que serviu para, mas uma vez, este candidato renovar as promessas de junto com os municípios minimizar os problemas de que enferma aquela zona, caso seja vencedor das eleições de 20 de Novembro. Sikwama, neste momento, é um bairro que debate-se com uma cada vez mais crescente taxa de criminalidade, segundo residentes entrevistado pelo @Verdade, segundo residentes entrevistado pelo @Verdade,

facto que, aliás, é agravado pela falta de Esquadra de polícia. A zona não possui mercado e corrente eléctrica que chega é de péssima qualidade. Durante o comício, Calisto Cossa disse estar a par de todos os esses problemas e pediu confiança aos cidadãos no sentido de depositarem seu voto nele. "Sabemos que a escola que aqui e encontra não possui carteira, mas para resolvêremos isso precisamos da vossa confiança", disse. O candidato dirigiu-se aos jovens quase inexistentes no local afirmando conhecer também as suas preocupações. A finalizar o seu discurso, Cossa atacou o seu concorrente directo, o candidato do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), Silvério Ronguana. Questionou, na altura, como era possível criar-se uma pensão de reforma com um metical, uma ideia avançada por Ronguana para as vendedoras dos mercados, na Matola. Uma vez que estas apesar de pagarem diariamente uma taxa para poder vender não possuem nenhuma garantia de velhice. Aliás, o ataque ao candidato do MDM prosseguiu numa outra ocasião, quando o secretário da Frelimo, no bairro de Liberdade, referiu-se a este como sendo um candidato "encomendado". Entretanto, pouco antes de rumar para Liberdade, Cossa visitou a empresas de produção de cabelos artificiais, Darling. No local, o seu discurso não encontrou um "terreno fértil", pois os trabalhadores deste local cansaram de promessas falsas. "Há mais um menos cinco anos atrás a actual presidente da Assembleia da República (AR), Verónica Macamo, esteve a fazer os mesmos pedidos (confiança e voto) e mesmas promessas pelo senhor Arão Nhancale, mas as coisas só tiveram tendência a piorar (...)", declarou uma das trabalhadoras. Na ocasião, estes exigiram a remoção do monte de lixo que é depositado ao lado do estabelecimento. O mesmo que algumas vezes chega a ocupar a parte frontal impedido a entrada das pessoas. "Aquele lixo foi removido (da parte frontal) porque sabiam que o candidato da Frelimo vinha aqui", acrescentou. E em resposta a esta preocupação, Cossa pediu confianças. No entanto, neste terceiro dia de campanha, o candidato da Frelimo manteve a mesma postura dos dias anterior, ou seja, continuava com pouco diálogo com os municípios durante o contacto interpessoal e na campanha porta a porta, limitando-se a distribuir o material de propaganda, nomeadamente camisetas, bonés e cestos.

"ESTAMOS FARTOS" - SILVÉRIO RONGUANA NO 2º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Cidade da Matola, MDM



O segundo dia de campanha do candidato do Movimento Democrático de Moçambique, para o município da Matola, começou às 9horas no mercado do bairro T3, no coração daquela autarquia, com a renovação das promessas do primeiro dia. Silvério Ronguana não é homem de usar a mesma camisa como os outros candidatos do seu partido. Contudo, as promessas para os vendedores do maior mercado daquela bairro não se distanciam daquilo que avançou no primeiro dia de campanha no "Santos", o mais antigo espaço de venda informal da urbe que atravessa o deserto desde que Nhancale tomou as rédeas da autarquia. "Vocês têm de ter o título de propriedade do vossa barraca", dizia para depois problematizar: "essas vossas barracas

são mais do que três tabacarias do centro da cidade e como é que eles têm títulos de propriedade e vocês não?" Diante do silêncio dos proprietários e jovens, Ronguana esclarecia: "votem no candidato da mudança. A Matola tem de ser para todos e vocês precisam de um fundo de reforma". "Estamos fartos", disse José Augusto, vendedor de material eléctrico no mercado que fica à beira da rua que atravessa T3 e vai dar ao Estádio da Machava. As queixas dos vendedores repetiam-se banca após banca. Duas horas depois do contacto com os vendedores Ronguana saiu à estrada onde se encontrava um pequeno sistema de som montado. O candidato à edil da Matola pegou no microfone e soltou o verbo. Prometeu um mercado novo, com bancas reabilitadas e com condições fitossanitárias razoáveis. "Votem no candidato da mudança", repetiam enquanto os carros passam sem pressa. Depois da campanha no espaço adjacente ao mercado, a caravana do MDM seguiu para o interior do bairro. Pouco antes da paragem estratégica com o fito de recarregar as baterias, os membros do MDM cruzaram-se, em plena via pública, com uma brigada do partido Frelimo. Quando todos acreditavam que o cruzamento poderia ser violento, eis que o mesmo foi celebrado de forma efusiva. As duas brigadas, num gesto de tolerância extraordinária para a nossa jovem democracia, cruzaram-se e trocaram passos de dança e abraços. O retrato de um novo rumo na forma de ser e estar na política. As diferenças partidárias foram relegadas para segundo plano e o que se ouviu mais foi: "que ganhe o melhor". Bem perto das 15horas, a caravana saiu para o bairro Acordos de Lusaka, paredes meias com T3, e prosseguiu a caça ao voto. Acompanhados pelo som de uma canção curiosa, os membros do MDM prometiam que o galo, no dia 20 deste mês, ia comer a maçaroca. O contacto porta a porta durou cerca de uma hora e meia. As promessas, essas, já se sabem, não fogem do que se foi anunciado no primeiro dia.



11/09/2013 15:29 by @Verdade jornal
I #autárquicas2013, dia 5 verdadetruth | 2013-11-09T10:45:07.000Z YOUTUBE.COM Durante showmício da campanha do MDM à edilidade da Matola um jovem no bairro de Língamo subiu ao palco e afirmou que chega de sofrimento e que a Frelimo e os seus candidatos querem votos por apenas uma camiseta e almoços "grátis" durante a campanha.

"É PRECISO PROTEGER OS MAIS POBRES" SILVÉRIO RONGUANA NO 5º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Cidade da Matola, MDM



Língamo é um bairro problemático na Matola A. No quinto dia de campanha, o candidato à edil do Movimento Democrático de Moçambique, Silvério Ronguana, disse que os jovens devem ser o factor da mudança e que "precisamos de ter uma enorme coragem para defender os mais fracos". Falou, também, de uma história de sucesso e progresso que os povos de Quelimane e Beira vivem e que a Matola vai experimentar no dia 20 de Novembro próximo. A vergonha fechou o posto de saúde de Língamo. É desta forma que o Silvério Ronguana qualifica o encerramento daquela unidade que prestava cuidados médicos aos residentes daquele bairro da Matola A e

que - desde o princípio de 2013 - são obrigados a percorrer longas distâncias para beneficiarem de assistência médica. "Uma irresponsabilidade". A acusação foi feita num "showmício" que teve lugar naquela circunscrição residencial do populoso município da Matola e pretende "denunciar o tratamento indigno de que os matolenses são vítimas às mãos da Frelimo". "Quando a saúde está mais cara, quando a segurança é posta em causa, quando os jovens só têm trabalho precário e os enfermeiros são pagos abaixo de salários miseráveis significa que é preciso mudar porque nada está bem", disse Ronguana aos populares que se juntaram ao campo do Lingamo. Os residentes de Lingamo, à margem do showmício, falaram com o @Verdade e deram conta da ginástica financeira que fazem para chegar ao centro de saúde da Machava. "Só de transporte vão a vida 20 meticas e mais cinco de medicamento", disse Júlia Muanga, de 26 anos de idade. "Não sabemos porquê fecharam o posto de saúde. A verdade é que faz falta", acrescenta Paulino Sitoé, de 34 anos de idade. Ronguana vincou que o seu governo, na Matola, terá como prioridade "proteger os mais fracos". E, para tal, será necessário reerguer uma zona que "a Frelimo transformou uma zona industrial de potencialidades de incréveis num espaço social fraco e perseguido por dificuldades". O candidato do MDM afirma que "falta respeito pelas pessoas". Ronguana refere que "a Frelimo tem uma ideia para Matola e o país profundamente prejudicial e incompetente". O candidato que promete reforma e títulos de propriedade aos "pobres" disse, também, que "a governação de Matola nos últimos anos é culpada desta crueldade social". Ronguana terminou o showmício no Lingamo advertindo que "se tivermos a sensatez de protegermos os nossos filhos e os nossos pais a Matola vai mudar profundamente. Mas isso só será possível com a liderança do MDM. Jovens, temos de repetir as histórias de sucesso e progresso que vivem os povos de Beira e Quelimane".

CALISTO COSSA APOSTAR NA PARCERIA PÚBLICO-PRIVADO PARA RESOLVER QUESTÃO DE TRANSPORTE, 5º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Frelimo, Cidade da Matola



O candidato da Frelimo, Calisto Cossa, que neste sábado percorreu os bairros da Boquisso, Ngolhosa, Mukathine e Intaka entende que a solução para o crônico problema de transporte, no Município de Matola, passa necessariamente pela criação de uma empresa municipal do sector e a consolidação da parceria com os privados. "Podemos falar de uma empresa municipal de transporte, mas isso não resolve o problema. Temos que aliar duas coisas: uma empresa municipal para a população tenha esse transporte público, mas não podemos deixar de lado os privados porque ainda não teremos capacidade de ter

transporte em todo o lado. É preciso fazer uma parceria e andar com o setor privado", disse o candidato a edil. Cossa explicou que os bairros por ele visitados neste quinto-dia da campanha eleitoral enfrentam os mesmos problemas, principalmente por serem de expansão. Mas que a solução destes devia ser discutida em conjunto, entre a população e a liderança municipal. Os residentes destes bairros disseram ao @Verdade que a sua maior preocupação é o acesso a energia eléctrica e água canalizada. Trata-se de bairros ainda não parcelados, com vias de acesso deficitários. "Os problemas de Boquisso, Ngolhosa, Mukathine, são os mesmos todos são bairros de expansão. É por isso que estamos a aproximar para fazer ver a população que nós conhecemos os seus problemas", disse Cossa. Enquanto percorria os bairros, Cossa ia distribuindo o seu material de campanha, incluindo nas zonas tidas tradicionalmente como sendo do domínio do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e pedindo voto, em Changana, quando necessário. O candidato na sua interacção com as comunidades reitera de forma permanente que os problemas já identificados não serão resolvidos de uma única vez.



11/10/2013 14:42 by @Verdade jornal

Neste sexto dia o candidato à edil da Matola pela Frelimo começou por pedir voto na Igreja Apostólica da Matola. Falando aos crentes Manuel Chang disse que a comitiva da Frelimo "foi enviada por Deus".

"O DESPORTO É NOSSA PRIORIDADE" SILVÉRIO RONGUANA NO 6º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): MDM, Cidade da Matola



O candidato do partido MDM à edil da Matola, Silvérion Ronguana, no sexto dia da campanha esteve no bairro da Machava Sede, nomeadamente nos mercados da Machava Sede, dos pinheiros, baião e no campo de Bonhíça. A campanha, propriamente dita, arrancou por volta das 14h30 pelo facto de Ronguana ter reservado o período da manhã "falar com Deus". Efectivamente, o candidato que diz que quer mudar a Matola optou pelos mercados, nos quais abordou vendedores e consumidores

prometendo um saneamento condigno e títulos de propriedade para os pequenos espaços havidos por bancas onde os comerciantes lutam todos os dias para ganhar a vida. Os vendedores, regra geral, mostraram-se agastados com o facto de pagarem taxas todos os dias e o mercado não beneficiar de nenhuma melhoria. Os residentes que encontrou na passeata que fez pelas artérias da Machava sede estão preocupados com a criminalidade. Sobre os transportes, Ronguana foi para o interior de uma carrinha de caixa aberta, vulgo "my love" de um prometeu aos passageiros que, caso vencesse as eleições, iria acabar com o sofrimento das populações: "é preciso um sistema de transporte mais condigno para o povo". Os eleitores de Baião denunciaram índices elevados de criminalidade e ausência de um sistema de recolha de lixo, porém o candidato garantiu que pode reverter a situação, pedindo voto aos jovens disses a estes que a mudança estava na juventude, que é possível uma Matola para todos sem crimes e desemprego. Já no campo de Bonhíça falou aos populares que escolheu aquele campo porque pretende revitalizar o desporto, é seu sonho no futuro colocar no Moçambique um clube daquele bairro. Os populares aplaudiram dançaram com o candidato.



11/11/2013 10:51 by @Verdade jornal

#autarquicas2013, dia 6. Ronguana prometeu transporte digno aos municípios da Matola FLICKR.COM O candidato do partido MDM, Silvérion Ronguana disse nesta manhã ao @Verdade que hoje irá trabalhar com os bairros Zona Verde, Ndlavela e Khongolote e promete uma Matola inclusiva para todos, como também facilitar aos comerciantes créditos bancários e impulsionar a economia local. "Vamos interagir com povo, porque temos os mesmos objectivos que é uma Matola para todos."



11/11/2013 12:12 by @Verdade jornal

Vendedores do mercado do Trevo dizem ao candidato à edil da Matola, pelo partido Frelimo, Calisto Cossa, que trocam o voto por um mercado novo.



11/11/2013 12:13 by @Verdade jornal

Espouse do candidato da Frelimo na Matola pede votos aos eleitores porta a porta.



11/11/2013 13:59 by @Verdade jornal

#autarquicas2013, dia 7. Candidato do MDM no interior do mercado na Zona Verde foi recebido com euforia. FLICKR.COM Silvérion Ronguana cai nos ombros dos vendedores do mercadinho da Zona Verde e promete reforma aos vendedores e criar melhores condições para o mercado. Uma "mamana" diz faltar um pouco de tudo naquele circunscrição geográfica da Matola: transporte, hospital e segurança.

CALISTO COSSA ALARGA LEQUE DE PROMESSAS NO 7º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Frelimo, Cidade da Matola



O candidato a edil da Matola pela Frelimo, Calisto Cossa, alargou, neste sétimo dia da campanha eleitoral, o leque de promessas ao incluir nas que já foram feitas a criação de um Serviço Municipal de Bombeiros com vista a se combater com mais eficácia e eficiência os incidentes e outros incidentes que necessitem destes serviços e o alargamento de postos de polícia. Explicou que no seu manifesto que, neste momento, está a ser

convertido em plano de governação está previsto o Serviço Municipal de Bombeiros. "Neste momento em que estou a falar os meus camaradas que trabalham no gabinete do candidato estão a transformar o manifesto em plano e isso consta desse plano".

Esta segunda-feira (11), Calisto Cossa percorreu os bairros Trevo, Machava-sede, Bunhiça e mostrou-se preocupado com o nível de criminalidade nestes locais. Assim, segundo disse na sua governação caso venha as eleições de 20 de Novembro corrente, irá, juntamente com a Polícia da República de Moçambique (PRM) apostar no alargamento de Postos Policiais "que é para as pessoas viverem em segurança." Este entende que a questão da segurança pública não pode ser reservada apenas para a PRM, mas é importante que a sociedade no seu todo se envolva na solução do problema. "Temos que pensar noutras estratégias que envolvam a comunidade", disse.

O candidato da Frelimo reconheceu ainda que naqueles bairros, tal como acontece em muitos outros da Matola, há graves problemas de iluminação pública e energia eléctrica que não é de qualidade. Há também problemas de água e estradas. Em relação a esse último aspecto, referiu que "as estradas são muito pequenas que não concorrem para a fluidez do tráfego para além de estarem esburacadas. Queremos ampliar essas estradas fazer a sua manutenção".

Este concorrente ao posto máximo de governação municipal da Matola reuniu a porta fechada ainda esta segunda-feira (11) com a liderança da Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique (AMETRAMO).

"QUEREMOS UMA NOVA TERMINAL" - MDM 7º DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): MDM, Cidade da Matola



No sétimo dia de campanha, o candidato do MDM à edil da Matola, Silvérion Ronguana, interagiu com os potenciais eleitores do bairro Zona Verde e visitou dois mercados, nos quais prometeu mudanças profundas e uma pensão de reforma para quem "tanto ajuda os cofres da edilidade".

A campanha também decorreu porta a porta e nas paragens do mesmo bairro. Na Escola Secundária Zona Verde falou com estudantes e disse que "a mudança deve ser um factor intrínseco da juventude". Ronguana dançou com os munícipes em vários pontos do bairro, mas também ouviu as

inquietações dos residentes. Os motoristas de chapas das rotas Matola-Zimpeto, Malhazine, Matendene e 1 de Maio deram o pontapé de saída no rol de problemas que assolam aquele espaço geográfico do extenso município da Matola. "Queremos uma nova terminal. E queremos que seja Mulaue. A terminal actual significa gastar muito combustível para uma receita exígua. Nós também somos contra o encurtamento de rotas, mas somos obrigados a prejudicar o cidadão. O patrão quer a receita acordada e nós temos de levar comida para casa. Como isso o cidadão fica prejudicado", disse Justino Chuquela, motorista da rota Matola-Zimpeto.

Ronguana prometeu resolver o drama dos transportadores semi-colectivos. Os chapeiros ofereceram uma esteira na qual o candidato à edil dançou. O que inquieta aos residentes do bairro, de acordo com as palavras do jovem Calisto, é o deficiente saneamento do meio, vias de acesso degradadas, ausência de iluminação nas ruas e a crescente insegurança. O mesmo jovem questiona os critérios que levam

Democracia

os residentes daquele bairro a descontarem, quando compram crédito para os seus contadores de energia, uma taxa: "Pagamos taxa de lixo mas o trator nunca vem recolher". Silvério escutou atentamente os problemas e garantiu melhores dias caso venha as eleições. "Nós vamos mudar Matola, faremos reformas, iremos impulsionar a economia, a mudança é para os jovens e a Matola é para todos", disse. Os vendedores mostraram-se preocupados com os vendedores ambulantes, mas Ronguana diz ter uma fácil solução que é licenciar todos os informais consoante uma certa taxa que será usada para o aprimoramento dos mercados, no mesmo dia passão prometeu aos comerciantes um fácil acesso ao crédito, para tal irá facilitar os títulos de propriedade. Chama atenção a maneira que o Silvério aborda os transeuntes, abraça e dança, gritando vamos dar goleada aos mais velhos, a juventude irá vencer.

11/11/2013 23:05 by @Verdade jornal

Esta segunda-feira (11) a equipa do @Verdade flagrou um carro de marca Ford matrícula EAB 390 MP a ser usado na distribuição de material de propaganda do candidato deste partido na Matola, bairro de Machava-sede. Os ocupantes da referida viatura que estavam devidamente trajados de camisetas do candidato da Frelimo, quando se aperceberam que o carro estava a ser fotografado trataram de sumir do local e reapareceram com a matrícula já tampada com panfletos do partido. Minutos abandonaram o local da campanha.

ESCARAMUÇAS MARCAM OITAVO DIA DE CAMPANHA NA MATOLA

Tópico(s): Cidade da Matola, MDM



O candidato do partido MDM, à edil da Matola, Silvério Ronguana, no dia 8 da caça ao voto, esteve nos mercados e algumas residências do bairro da Matola C, onde auscultou os problemas dos potenciais eleitores. Conversando com uma moradora que se queixava da incipiente recolha de lixo, ele assegurou que tinha um plano estratégico para colmatar esta situação: "vamos incentivar a criação de micro-empresas de recolha de lixo."

Outro cidadão, que foi visitado na sua residência, ouviu do candidato que "é um atraso histórico que seja necessário pedir o Direito de Uso e Aproveitamento de Terra (DUAT) numa autarquia que deve servir, acima de tudo, os seus municíipes". Aliás, "a concessão do DUAT e títulos de propriedade deviam ser uma política obrigatória. Até porque podem criar facilidades acrescidas na obtenção de um crédito numa instituição bancária ou de micro crédito". O candidato julga que deixar de lado essa possibilidade significa impedir o desenvolvimento individual e colectivo dos cidadãos. "Só um país que cultiva o atraso pode privar os seus cidadãos das possibilidades que estes requisitos podem conceder. É algo injustificável e que representa uma forma banal de perpetuar o vício ciclo de pobreza estrutural dos cidadãos da Matola", disse.

Já no mercado da Matola C, o candidato interagiu com uma vendedeira que mostrou a vontade de um dia ter crédito para sonhar com um negócio mais robusto, o candidato depositou esperanças e aproveitou para anunciar a sua vontade de construir um mercado grossista na urbe, mas para tal os vendedores devem eleger a sua candidatura. Falando com um jovem que pediu a camisola do partido disse: "vamos garantir emprego para os jovens porque a Matola é e deve ser para todos".

Escaramuças

No coração da Matola C, um grupo de jovens vestidos com camisolas do partido Frelimo tentou impedir a ação de campanha do candidato à edil pelo MDM. Diferente dos outros cruzamentos festivos com grupos trajados com as cores do partido no poder este só não degenerou em violência pela pronta intervenção da equipa do candidato que optou por seguir por outra via.

MANICA LIVE BLOG
11/05/2013 22:05 by @Verdade jornal

Share http://www.verdade.co.mz/images/autarquicas2013/_eleicoes_autarquicas_06mapa_manica.html?livedeskitem=11.0 O Movimento Democrático de Moçambique (MDM) em Bárue acusou o deputado da Assembleia da República da bancada da Frelimo, residente no município de Catandica, Amílcar José Hussein de vandalizar o seu material propagandístico.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

Segundo porta-voz do MDM em Bárue, Neto Viano Mussona, cerca das 2h teria visto o acusado a destruir panfletos colocando no saco. Neto Mussona acusa ainda o mesmo deputado que orientou no mesmo dia alguns jovens a retirar a bandeira na sede do partido MDM no Bairro Chissano da Vila de Catandica no distrito de Bárue, província de Manica.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

Contactado pelo @Verdade o deputado Hussein negou as acusações que pesam sobre ele e disse que já participou em 3 campanhas eleitorais antes de ser deputado e nunca comportou -se desta maneira.

11/05/2013 22:06 by @Verdade jornal

A nossa reportagem também contactou a comandante distrital da PRM em Bárue, Angelina Muteto que diz que este caso ainda não foi reportado na sua instituição. Angelina apelou para uma campanha pacífica e não de conflitos.

11/05/2013 22:08 by @Verdade jornal

A campanha no município de Catandica iniciou pouco depois das zero horas desta terça-feira com os dois partidos que apresentaram candidatos, Frelimo e MDM, a afixarem em todos bairros o seu material de propaganda. A Frelimo trabalhou no bairro 1º de Maio onde aconteceu a abertura oficial. O candidato à edil, Tome Alfândega Maibeque, valorizou as realizações feitas pelo actual edil e prometeu dar continuidade rumo ao desenvolvimento.

11/05/2013 22:08 by @Verdade jornal

O MDM fez abertura oficial da campanha eleitoral no mesmo bairro concretamente no mercado Macombe sessão de roupas. Por sua vez o candidato a presidente do município de Catandica, Rangel Mairosse prometeu melhorar as condições sanitárias naquele mercado, por exemplo balneário público e dar acesso de água potável que diz que não existem naquele mercado.

11/06/2013 11:28 by @Verdade jornal

No município de Gondola o primeiro dia de campanha eleitoral teve pouca afluência popular nas caravanas dos dois partidos, a Frelimo e MDM.

11/06/2013 11:30 by @Verdade jornal

No município do Chimoio o candidato da Frelimo à edil, Raul Conde, prometeu "reduzir grandemente a pobreza urbana e trazer justiça social para os municíipes, através do fundo de combate a pobreza, além de alargar a rede de abastecimento de água, electricidade e melhorar vias de acesso, inclui a construção de mais "pontecas" de ligação inter-bairros.

11/06/2013 11:33 by @Verdade jornal

Na Vila de Sussundenga o primeiro dia foi colorido pelos cartazes dos partidos político, FRELIMO e MDM, fixados durante a madrugada desta terça-feira. Com o raiar do dia as caravanas, acompanhadas pelos respectivos delegados distritais e membros seniores dos dois movimentos políticos, fizeram-se à estrada.

11/06/2013 21:52 by @Verdade jornal

Nesta quarta-feira (6) a campanha eleitoral no município de Catandica ocorreu de forma ordeira. O partido Frelimo apostou no contacto porta a porta onde os militantes visitaram alguns Bairros da autarquia. O porta-voz do partido Frelimo Casuada Tuboi disse que os militantes estão a divulgar o perfil do candidato à edil Tome Alfândega Maibegui.

11/06/2013 21:53 by @Verdade jornal

O partido MDM com apoio direto do membro do conselho nacional do seu partido, Alberto Soqueres, escalou bairros Guebuza e Sabão onde prometeu instalar mais fontes de água potável e energia eléctrica em parceria com Electricidade de Moçambique (EDM).

11/06/2013 12:21 by @Verdade jornal

Neste terceiro dia da campanha eleitoral o partido MDM saiu na rua na avenida 25 de Setembro na Vila Municipal de Catandica pedindo os votos para o seu candidato. Por sua vez o candidato para presidência daquela formação política Rangel António Mairoce explicou o seu projecto de governação dizendo que quer a inclusão social, acesso de emprego e acesso de serviços básicos a todos incluindo jovens da autarquia no município de Catandica.

11/06/2013 12:22 by @Verdade jornal

O candidato Mairoce disse ainda que a campanha está decorrer numa boa apesar de perseguição política e a destruição de material propagandístico pelos supostos membros do partido Frelimo.

11/06/2013 12:22 by @Verdade jornal

O partido Frelimo trabalhou no bairro Tongogara onde a brigada escalado naquele Bairro do município de Catandica conseguiram contactar mais de 70 moradores do quais mulheres, homens e jovens.

11/06/2013 12:22 by @Verdade jornal

O chefe da brigada do Frelimo daquele bairro, Tomé Eniasse pediu voto do seu candidato a presidência Tome Alfândega Maibegue. Por seu turno os moradores pediram fontes de água potável, abertura de vias de acesso e a construção de uma ponte que liga aquele bairro com a sede da Vila Catandica.

11/06/2013 12:23 by @Verdade jornal

No município de Manica os partidos MDM e a Frelimo apostaram na actividade de porta a porta pedindo votos aos municíipes. Nesta actividade o partido Frelimo e o seu candidato Raimundo Quembo trabalharam nos bairros Josina Machel e 25 de Setembro onde pediram votos aos moradores daqueles bairros. Raimundo Quembo prometeu melhores condições de vida aos municíipes.

11/06/2013 12:23 by @Verdade jornal

No outro lado o MDM marchou para o bairro Vumba onde transmitiu a sua mensagem de sensibilizar os eleitores para depositarem o voto para o seu candidato Delfim João Page e naquela formação política.

11/06/2013 14:35 by @Verdade jornal

Neste quarto dia de campanha eleitoral, o partido Frelimo fez uma marcha na avenida 25 de Setembro , Estrada Nacional Número 7 e por fim foi pedir voto no Mercado Macombe da Vila de Catandica aos vendedores informais. Na sua mensagem o candidato a presidência para o município de Catandica, Tomé Alfândega Maibegue prometeu no caso de vencer as eleições construir mais mercados com mesas melhoradas para aqueles vendedores que estão a vender ao relento.

11/06/2013 14:35 by @Verdade jornal

O partido MDM no município de Catandica caçou voto no Bairro Chissano fazendo uma actividade de porta a porta. O candidato daquela formação política Rangel Mairoce disse aos moradores do Bairro Chissano no caso de vencer as eleições o seu partido vai criar condições de emprego através de indústrias e fundo de desenvolvimento para os jovens desempregados.

Mairoce visitou também os municíipes que estavam a trabalhar nas suas machambas onde pegou enxada e começou ajudar aqueles camponezes no mesmo tempo pedindo voto para as eleições do dia 20 de Novembro 2013.

11/06/2013 15:53 by @Verdade jornal

A Frelimo na manhã de hoje pediu votos aos vendedores do mercado feira. Uma vendedora daquele local pediu a Raul Conde Marques Adriano junto com o governo resolvesse a tensão política que se vive no país como condição para que os municíipes fizessem-se presente as urnas de voto. Depois do mercado feira partiu-se para bairro Vila Nova onde também pediu votos aos municíipes daquele bairro.


11/06/2013 15:56 by @Verdade jornal

#autarquicas2013 Chimoio uso de carro do Estado FLICKR.COM A Frelimo no município de Chimoio usa carro de governo na campanha eleitoral.A viatura de marca Ford Ranger de um dos administradores distritais, está a ser usada na campanha de Raul Conde, escondendo as chapas de inscrição com panfletos.


11/06/2013 18:23 by @Verdade jornal

Dia 4 Chimoio Frelimo FLICKR.COM Na tarde desta sexta-feira, mesmo a chover, o candidato da Frelimo a edil do Chimoio, esteve a pedir votos a pé, no bairro 7 de Setembro. Raul Conde Marques Adriano, que concorre a sua sucessão, mesmo molhado não parou a sua campanha porta a porta até ao mercado local.


11/06/2013 18:23 by @Verdade jornal

Dia 4 Chimoio Frelimo FLICKR.COM O candidato da Frelimo à edil de Chimoio, em cada casa ou banca onde pediu voto foi recebido com cantos e eleitores a dançarem.

11/09/2013 16:02 by @Verdade jornal

Neste 5º dia da campanha eleitoral o MDM trabalhou nos bairros Samora Machel, Eduardo Mondlane e 3 de Fevereiro fazer pedido de voto porta a porta aos municíipes. O candidato do MDM, à edil, Rangel Mairoce disse que em caso de vitória promete uma mudança para o desenvolvimento da Vila de Catandica.

11/09/2013 16:02 by @Verdade jornal

Enquanto isso a caravana do partido Frelimo liderada pela chefe da Brigada Central, Yolanda Cintura escalou o bairro Chissano no município de Catandica.

O candidato da Frelimo, Tome Maibeque pediu votos porta a porta ao eleitores.

Também numa mensagem de apoio, Yolanda Cintura disse que está confiante na vitória do Maibeque e do seu partido para as eleições do dia 20 de Novembro 2013.

11/10/2013 14:45 by @Verdade jornal

Neste sexto dia da campanha eleitoral os dois partidos políticos que procuram ganhar o município

Democracia

de Catandica usaram mesma estratégia de caçar voto para eleições do dia 20 de Novembro deste ano: os candidatos a edil de Catandica, Rangel Mairoce do MDM e Tome Maibeque da Frelimo acompanhados pelos seus militantes visitaram algumas igrejas da autarquia pedindo votos aos cientes.

11/11/2013 13:22 by @Verdade jornal

O candidato do MDM a edil do município de Catandica, Rangel Mairoce, escalou neste sétimo dia de campanha eleitoral os 3 bairros mais longínquos da sede da vila municipal nomeadamente: Sanhathunze, Josina Machel e Macodamo onde apresentou o seu manifesto eleitoral priorizando expansão de energia eléctrica, vias de acesso e água potável.

11/11/2013 13:23 by @Verdade jornal

Nesta segunda-feira o candidato da Frelimo, Tome Maibeque trabalhou no bairro 1º de Maio da Vila municipal de Catandica onde prometeu caso vença as eleições melhorar o sistema de abastecimento de água potável naquele bairro.



11/11/2013 15:42 by @Verdade jornal

Dia 7 Chimoio Frelimo FLICKR.COM O edil da cidade do município de Chimoio, Raul Conde Marques Adriano, candidato da Frelimo a segundo mandato neste município, esteve na manhã de hoje Segunda feira (11) no bairro Nhamaonha, onde porta a porta ate nos mercados pediu votos à moradores daquele bairro.



11/11/2013 15:42 by @Verdade jornal

Dia 7 Chimoio Frelimo FLICKR.COM Raul Conde, também dirigiu um comício onde explicou como votar nele e no seu partido. Durante o seu discurso, prometeu continuar com o trabalho dando acesso a água potável e energia à locais não abastecido e manter o mesmo nível de vida aceitável em todos bairros se caso vença nas eleições do dia 20. Raul Conde, impressionou e encantou com os seus passos na dança.

NAMPULA LIVE BLOG

ADOLFO ABSALÃO SIEIA PROMETE MELHORAR AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS MORADORES DE NAPHUIA

Tópico(s): Cidade de Nampula, Assemona, Frelimo, MDM, PAHUMO

Os candidatos à Presidente do Concelho Municipal de Nampula pelos partidos do Movimento Democrático de Moçambique (MDM), PAHUMO e ASSEMONA, Mahamudo Amurane, Filomena Mutoropa e Mário Muquissince, respectivamente, apresentaram esta sexta-feira (08), quarto dia da campanha eleitoral, os seus manifestos com as respectivas áreas prioritárias de intervenção do seu governo municipal, aos membros das organizações da sociedade civil. Entretanto, o candidato do partido Frelimo, Absalão Sieia, não se fez presente no encontro, nem apresentou nenhuma justificação. Convidado a tomar da palavra, Mahamudo Amurane, candidato do MDM, pediu votos aos presentes, prometendo uma governação transparente, com uma visão que se incide na promoção do trabalho, sobretudo, para os jovens, transparência e participação no processo da governação, inclusão social e solidariedade para com os municípios.

"O nosso programa tem por objectivo implementar um sistema de governação baseado nos princípios de participação dos municípios, inclusão, respeito aos contribuintes do erário público, solidariedade e de transparência dos actos administrativos e trabalho para o desenvolvimento sustentável da autarquia e a nível das famílias e das comunidades" reiterou Amurane.

Entretanto, as principais áreas consideradas prioritárias de intervenção do MDM na autarquia de Nampula estão sintetizadas em Educação, Saúde, Cultura, Economia, Transporte, Infra-estruturas, Juventude e Desporto, Ação social e a Boa Governação.

O candidato da Associação para Educação Moral e Cívica na Exploração dos Recursos Naturais (ASSEMONA), Mário Muquissince disse, na sua intervenção que a sua organização, também, da sociedade civil baseia-se nos principais fundamentos essenciais, com destaque para a boa governação, alargamento da participação dos municípios sem, no entanto, promover a discriminação partidária dos jovens e mulheres na gestão da vida municipal, responsabilização dos eleitos, produção de riqueza e sua distribuição equitativa, melhoramento dos serviços municipais, políticas de rendimento e de concertação social.

Filomena Mutoropa, do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), apresentou o seu plano governativo destacando os seguintes pilares, abastecimento de água, energia, saúde, educação, saneamento do meio ambiente, desporto, cultura e projectos para jovens.

Igualmente, avançou que "queremos criar mecanismos de trabalho com vista a trazer uma tranquilidade, segurança pública, harmonia social, paz e estabilidade". As políticas da candidata do PAHUMO contemplam a construção de sanitários públicos, garantindo a sua gestão, higiene, guarnição e promover uma fiscalização e acompanhamento de modo a evitar o fecalismo a céu aberto.

Por seu turno, Sadreque João Mário, representante do Partido para Paz Democracia e Desenvolvimento (PDD), formação política que concorre apenas para a Assembleia Municipal em Nampula, manifestou publicamente a vontade daquele partido em apoiar o candidato do MDM à edil de Nampula.

Entretanto, pediu votos para o seu partido, porque pretende ser a maioria na Assembleia Municipal para garantir uma fiscalização séria e comprometida na implementação das políticas de governação que tem por objectivo melhorar as condições de vida dos municípios.

CANDIDATO DA FRELIMO GAZETA DEBATE SOBRE MANIFESTOS ELEITORAIS EM NAMPULA

Tópico(s): Cidade de Nampula, Assemona, Frelimo, MDM, PAHUMO



O candidato do partido Frelimo à presidente do município de Nampula, trabalhou na manhã desta terça-feira (12) na unidade comunal de Naphuia, na zona de Marrere, onde prometeu, caso vença as eleições do próximo dia 20 de Novembro, melhorar as condições de vida dos moradores. A falta de água, energia eléctrica, unidades sanitária e estabelecimento de ensino são alguns dos problemas que a população daquela zona enfrenta no seu dia-a-dia.

Adolfo Absalão Sieia, que esteve acompanhado por uma enorme caravana, optou por um shwomício no qual aproveitou para transmitir aos potenciais a necessidade de votarem em si para melhorem as condições de vida. O evento, bastante concorrido, contou com a presença de jovens, mulheres e idosos que não se fizeram de rogados e apresentaram suas inquietações ao futuro edil de Nampula.

"Temos problemas sérios de falta de água, escolas e queremos também um posto de saúde para sermos atendidos a qualquer hora. As nossas esposas vezes há que dão parte na estrada em direcção ao Hospital Geral de Marrere", disse Américo Alfredo um dos moradores de Naphuia. Refira-se, contudo, que os problemas apontados pelos moradores duram há pouco mais de 15 anos. Ou seja, são tão ou mais antigos do que o processo de municipalização no país.

Adolfo prometeu resolver todos problemas apresentados, caso saia vitorioso no próximo dia 20 de Novembro. "Vamos construir um centro de saúde aqui, e vamos abrir fonteiras para deixarem de procurar água no poço".

Depois de Naphuia o candidato à edil de Nampula, escalou o populoso bairro de Carrupeia onde por via de um shwomício interagiu com os moradores. Os residentes apresentaram as suas inquietações ao candidato relacionadas com a fraca qualidade de energia eléctrica que é fornecida aquela zona. "Mensalmente, pagamos factura de água, mas não consumimos porque não jorra nas nossas torneiras. Nas noites não dormimos devido a criminalidade, os nossos filhos são agredidos ao regressarem da escola e o Governo nada faz", lamentou Zainabo Adamugy uma das moradoras do bairro. Absalão escutou atentamente as preocupações dos populares e prometeu melhorar a vida dos municípios. "Vamos acabar com a criminalidade porque vou recrutar mais polícias que vão trabalhar junto com os comunitários que estarão sob nossa responsabilidade". O candidato prometeu descentralizar o poder aos chefes dos postos onde terão a missão de facilitar o processo de licenciamento de construção e melhorar o sistema de saneamento do meio.

FRELIMO EM NAMPULA DESTACA PAPEL DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO NA MOBILIZAÇÃO DO ELEITORADO PARA ÀS URNAS

Tópico(s): Cidade de Nampula, Assemona, Frelimo, MDM, PAHUMO

Encontro com os jornalistas, para mobilização do eleitorado a se dirigirem as urnas no dia do sufrágio, e o desdobramento dos candidatos às regiões recônditas, marcaram o nono dia de "caça" ao voto em Nampula.

O chefe da brigada central da Frelimo destacado para a província de Nampula, José Pacheco deslocou-se manteve encontro na manhã desta quarta-feira (13), com os jornalistas diversos órgãos de comunicação social sediados nesta parcela do país, onde dentre os vários assuntos abordados, destacou a necessidade destes incluirem nos seus programas de cobertura eleitoral, matérias ligadas a necessidade dos eleitores dirigirem-se em massa as urnas no dia 20 de Novembro, para que não haja casos relacionados com abstências. Pacheco, disse independentemente do partido ou candidato, sem deixar de puxar para a sua cor partidária, o voto dum eleitor vai determinar um futuro melhor dos municípios. Entretanto, disse igualmente que se há partido sério neste processo é a Frelimo e os seus candidatos, porque dispõe programas que vão ao encontro da melhoria de vida dos municípios, apesar de várias correntes estarem a responsabilizar ao governo do dia, do clima tenso que se vive em algumas regiões do país.

O candidato desta formação política a edil de Nampula, Adolfo Absalão Siweia, em mais um dia de pedido ao voto, foi sucessivamente ao regiões mais recônditas nomeadamente, unidade comunal Namuatho C, e Jardim, no bairro de Muahire, e Mutomote, no bairro de Namutequelua, e Muhalá expansão, onde do rol das promessas, apontou o melhoramento do saneamento do meio, com a introdução de novos meios de recolha de lixo, onda de criminalidade, desordenamento territorial, rede eléctrica, entre outros.

Alguns populares que acorreram ao seu shwomício, abordaram a má actuação dos agentes da polícia municipal, falta de carteira nas salas de aula, falta de transparéncia na alocação do Fundo de desenvolvimento urbano, o que beneficia pessoas pertencentes ao partido Frelimo. Em resposta, disse que estes e outros problemas, terão solução, caso os municípios escolherem a ela para os destinos do município de Nampula.

A candidata do Partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO) à edil de Nampula, Filomena Mutoropa, desdobrou-se ao bairro de Mutava-Rex e Mutomote, onde prometeu construir mais escolas, hospitais, sanitários públicos, mercado com equipamento moderno, para além de melhorar o abastecimento de água, vias de acesso, financiamento de micro-projectos e a requalificação do bairro.

A ASSEMONA e o seu candidato Mário Albino Muquincine, deslocou-se aos bairros de Muahire e Muhalá Belenenses, onde, em campanha porta-para-porta, foi questionando ao eleitorado, o porque os alunos continuam a estudar ao relento e sentados no chão, numa província cheia de madeira e com recursos disponíveis para colmatar tal situação, e disse que tudo deve-se a falta da vontade do governo em ver melhorado as condições do povo, dai que os tais recursos florestais são exportados, para beneficiar um punhado de pessoas que são da Frelimo. Segundo ele, isto só passará para a história caso este fique no poder.

Ainda no nono dia, Mamudo Amorane, candidato a edil de Nampula pelo partido MDM, prosseguiu a sua "caça" ao voto nas zonas de Mapara, Militar, Matadouro, regiões com características tipicamente rurais, onde notou com desagrado o estágio actual das vias de acesso, e da falta de recolha de lixo na via pública. Interagindo com os municípios, estes pediram que caso ganhe, possa intervir no melhoramento da qualidade no fornecimento de energia, água, assaltos a residências, criação de oportunidades de emprego, entre outras. Em resposta, Mamudo Amorane, pediu aos residentes para estarem determinados a mudar, porque este e o seu partidos estão apostados com as futuras mudanças para o positivo do município de Nampula.

MDM AFINA A SUA MÁQUINA DE FISCALIZAÇÃO EM NAMPULA

Tópico(s): Cidade de Nampula, Frelimo, MDM, PAHUMO



Paralelamente ao encontro com os fiscais, o candidato do MDM à edil de Nampula prometeu erguer infra-estruturas básicas e mais seiscentas casas de baixo custo para cidadãos carentes. A expansão e melhoria das redes eléctricas, a distribuição e abastecimento de água, saúde e escolas para os bairros de expansão, onde vive maior parte da população necessitada, fazem parte do rol de promessas elencadas.

No oitavo dia de caça ao voto, num encontro orientado pelo respectivo secretário-geral, Luís Boavida, os membros foram instruídos para que sejam mais vigilantes no dia de votação, com vista a fazer face às manobras referentes à eventuais casos de fraude ou outros actos que possam perigar a vitória do seu partido e do seu candidato, Mamudo Amorane, à edil da cidade de Nampula.

São no total 626 fiscais, que serão distribuídos pelas 312 mesas de Assembleias de voto a serem instaladas no município de Nampula, para o escrutínio de 20 de Novembro próximo.

Por outro lado, os fiscais e outros membros e apoiantes de formação política que se encontram envolvidas em campanha eleitoral, foram instruídos a prosseguir por uma "caça" ao voto ordeiramente, que não venha prejudicar os seus interesses, e muito menos manchar o bom nome que este partido e o seu candidato ostentam.

Em jeito de balanço, Mumudo Amorane, disse ter visitado cerca de 70 por cento dos bairros da cidade de Nampula, onde a satisfação do eleitorado tem sido notório, com o intuito de mudança de regime de governação da Frelimo para o partido do galo e do seu candidato, de campanha eleitoral.

Frelimo em Marrere

A Frelimo e o seu candidato deslocaram-se à Unidade Comunal Naphuia, no bairro suburbano de Marrere, onde prometeram melhores condições de vida aos seus moradores que vão deste expansão da rede de fornecimento de água, energia eléctrica, entre outras.

Daí advogam a necessidade de os residentes daquele espaço residencial votarem pela melhoria de suas condições de vida. Aliás, realizou igualmente um shwomício, bastante concorrido.

Pahumo

O partido Humanitário de Moçambique (PAHUMO), foi pedir voto no populoso bairro de Namicopo, nas unidades Mwanona, Namiye e Namialo, onde foram abordados os problemas de falta de água, energia eléctrica, centro de saúde e respectiva ambulância, para evacuação de doentes em estado grave, entre outros, problemas estes que Filomena Mutoropa prometeu resolver caso chegue ao poder.

A construção de infra-estruturas desportivas, problema que assola o município de Nampula, constou do rol de promessas que o candidato a edil daquela autarquia, Mário Muquissince, pela Associação para Educação Moral e Cívica na Exploração dos Recursos Naturais (ASSEMONA).

Na sua passagem em algumas artérias da cidade onde se pratica o comércio informal, foi apresentado algumas inquietações, como é o caso da falta de espaço para os vendedores ambulantes exercerem as suas actividades em sobressaltos, um problema que tem dias contados e que só será possível solucionar com a sua vitória nas eleições de 20 de Novembro próximo.

Muquissince prometeu ainda a melhoria na recolha de resíduos sólidos um problema que segundo ele, tem vindo a contribuir com a proliferação de doenças diarréicas para as populações, estas promessas fez aquando da visita na "caça" ao voto, aos no mercado municipal do bairro dos poetas vulgo "Bombeiros". Em jeito de balanço, considerou de positivo, uma vez que o seu manifesto tem sido objecto de realce no seio do eleitorado nos bairros por este visitado ao longo dos oito dias.

Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

ARTIGO 55

(Proibição de uso de bens públicos em campanha eleitoral)

1. É expressamente proibida a utilização pelos partidos políticos ou coligações de partidos políticos ou grupos de cidadãos eleitores proponentes e demais candidaturas em campanha eleitoral, de bens do Estado, autarquias locais, institutos autónomos, empresas estatais, empresas públicas e sociedades de capitais exclusiva ou maioritariamente públicas.

2. Exceptua-se do disposto no número anterior, os bens públicos referidos nos artigos 53 e 54 da presente Lei.

Jornal @Verdade

Esta segunda-feira (11) a equipa do @Verdade flagrou um carro de marca Ford matricula EAB 390 MP a ser usado na distribuição de material de propaganda do candidato do partido Frelimo na Matola, no bairro de Machava-sede. Ainda hoje foi usada uma viatura da direcção distrital de Agricultura, de marca Toyota Land Cruizer, com a chapa de inscrição AAB 186-WP, onde se pôde ver posters da Frelimo e do seu candidato colados, transportando membros da OMM ao bairro de Miconi, onde o seu candidato a edil de Chiúre, Casimiro Guarda, agendou um showmício. Foi também observada a viatura da secretaria distrital a transportar aparelhagem sonora para os bairros aconteceram encontros populares da campanha do partido Frelimo. A Governadora de Nampula está a usar a viatura do Estado para apoiar a Frelimo e o seu candidato Absalão Sueia na cidade de Nampula. Segundo o correspondente do CIP trata-se de uma viatura de marca Toyota Prado Land Cruiser, cor de vinho com matrícula ACR 572 MP.

Cobertura em tempo real #autarquicas2013 www.elecoes.org.mz

Rody Chizenga Mesmo com isso, infelizmente, penso k a frelimo vai perder muitos municípios e, assim triste e pesaroso terá de lamber sovacos enquanto novos edis governam... · 11/11 às 14:08

Assane Sidi Dos 3 momentos de uma lei ...Qual o momento da "sansao" nesta lei ?!?3 · 11/11 às 13:39

José Moisés B. Ntchonho Falem,kndo cnsarem repousem,o estdo moxambicano e' frelimo por ixo tdo akilo k e d estado e tbm da frente d libertaxao d moz · 11/11 às 22:03

Nelson Ibraimo A RENAMO, Protesta com razão por vezes, toda a Frelimo ta Ligada, Aquí no Dondo, isso está ac0ntecer na vista de todos, até o delegado. distrital da STAE cola panfletos da Frente nu seu carro, que garantia n0s dá esse h0mem para ser um juiz das eleicoes? · 11/11 às 17:13

Rody Chizenga Opah! Só conhecem a lei quando eles são "injustiçados". Mas agora se fazem de doentes de cegueira mental...2 · 11/11 às 14:02

Muhammad Asif Eu nao acredito que eles serao punidos... È triste... Ja nao acredito no cumprimento de lei quando Se trata de gente grande · 11/11 às 13:22

Manuel Pedro Amigo, nao e facil separar o sal da comida ja temperada, mesmo com o artigo 55. · Ontem às 0:41

Rondão Cuacua Qualquer,país tempo das eleições,nenhuma força que tem os direitos de utilizar as matermonias do Estado. Ficamos a ser lembrado com a Renamo,que a frelimo pretende de sabotar o País.Eles misturam tudo, quando trata se da frelimo, Moçambique mesma coisa a frelimo, eu acho que a frlimo não é partido, é uma Companhia de terras. · 11/11 às 18:47

Pio Vicente Martins Nao adianta fazer contarios d justiça sem por em em pratica, nx povo podmx mudar esse filme k ja saio d cinema a pratica real, o MDM nx xpera... · 11/11 às 14:25

Lloyd Inacio Fernando Inacio K Vergonha usar bens do Estado para Interesses particulares .só a Frelimo tem esta Corragem. · 11/11 às 14:08



Hassan Osman A CNE está MUDA? O que diz a estas VIOLAÇÕES? Elas estão acontecendo ao longo do País! 11/11 às 18:10



João Fornasini A Frelimo ja perdeu Maputo, so pode ganhar com fraude. 11/11 às 23:59



Joao Bosco H. Luis Quase a desmaiar, quando vi o comentario de José Moisés B. Ntchonho ao comentar alegando que o Estado Moçambicano é FRELIMO, é muito triste isso, veja a Constituição da República o que conceitua. Desde quando o Estado Moçambicano foi consagrado pelo nome da FRELIMO? Camarada Madebe tem razão ao exprimir que a FRELIMO merece estar na oposição pelo menos 15 anos ou pra sempre... Pensem nos vossos votos compatriotas. Ontem às 6:27



Ismail Cassamo Estams cnsados destes cobardes. 11/11 às 20:57



Heernando Mashavah Rody, os cidadinos de maputo sao muito pacientes, mesmo pendurados nos chapas caixa aberta a passar por eles um TPM cheio de estudantes de ISTE, eles nao se importam. saiba que no ano passado fizeram uma mini greve por subida de chapa de 5 para 7meticais, mas agora ja se esqueceram. kikikiki Ontem às 9:10



Aldo Matos isto é MOZ, nao vai acontecer nada, voces verao! Ontem às 4:02



Lucy Massingue só se aproveitam dax do xtado abuso d poder Ontem às 3:57



Gabriel Sitoé Porque ainda gastam dinheiro na AR elaborando leis que eles msmo sao os primeiros a atropela-las? Que se foda essa merda. Tem razao a RENAMO quando diz que a CNE nao existe, o que eles fazem? Nenhum. Ontem às 0:45



Sonia Mboa CNE E PROCURADORIA vão dizer k ninguém submeteu queixa formal. Mesmo assim continuemos a observar Ontem às 0:40



Hera De Jesus Mau uso dos recursos do estado. Tsc! Entao, se assim o e' Frelimo = lideranca = governo, o que nao devia ser. Lamentavel! 11/11 às 22:27



Isodine Cubana a mesma questao faço #Hassan #Osman, parece que ha muita confusao de termos... #Estado #governo da frelimo e, se é constitucionalmente vedado qual seria o motivo de se continuar nesta vergonhosa situacao? acredo que orgao que deviam ser #imparciais ja estejam aliados aos partidos politicos 11/11 às 21:18 ·



Myro Fernando Os aos passam e a Frelimo nao muda. · 11/11 às 20:50



Amina Bibi Marques isso só prova o desespero da frelimo · 11/11 às 20:43



Antonio Rungo a ignorancia mata. sera k a frelimo nao diferenciar o partido e o estado (governo)? · 11/11 às 20:38



Camilo Gafurro A lei so funciona para uns e nao para eles · 11/11 às 20:29



Venancio Jemusse Lei xta pra todo povo menos a frelimo. E moxambique nao tem CONSELHO NACIONAL DE ELECOES. Pork nao podia haver as vergonhas. 11/11 às 20:17



Daniel Artur Roberto A CNE tambem e da FRELIMO, ou seja os dirigentes que la estao pertencem ao partido no poder, o que acha que diriam? So nos (o povo) e que podemos fazer justica no dia 20, e sempre que isso voltar a acontecer. Nos escolhemos quem pode nos governar e tambem quem nao pode. Por isso gente, vamos nos libertar da segunda colonizacao. · 11/11 às 20:13



Carlos Kuco O povo reclama,mas tem medo d mudanxa,o seu e o meu voto podem fazer a dferencia. 11/11 às 20:12



Venancio Jemusse Eles sao incurigivel teimosos como pato. Uk vota sao pexoas nao viaturas vms ver n quarta feira proxima 11/11 às 20:12



Eddy Marchal Sochangana Em todox ox municipiox stão sendo usadox ox carrox dax instituições do estado pela parte da Frelimo, ñ sei prkê cm caras d matop ainda aparecem na imprensa a vomitar palávras podres defedndo k a lei ñ permite k tal coisa acmteça enkuanto eles são primeirox · 11/11 às 20:04



Joao Francisco Ngoenha Então a lei pode ser posta de lado? 11/11 às 19:29



Nelson Ibraimo Isso ta funcionando como uma makina, velha <mal>... 11/11 às 17:14



Carlos Da Graça Não há sombra de dúvidas que estamos no país do pandza, onde a tirania e a ditadura reinam! Uff... que lei que o quê, lei que é lei nunca é transgredida pelo próprio legislador, isso é uma prova viva de que eles é que mandam. Como dizem, eles são quem fizeram, eles são quem fazem, e eu digo: acima de tudo desfazem! Já não há força da mundança, mas sim "MUDANÇA A FORÇA" uff# :-> · 11/11 às 13:51



Seda Seda Seda Os problemas sao reportados diariamente mas o CIP nao se pronuncia. Será que os camaradas serao penalizados por isso??? 11/11 às 13:47



Mamudo Faque Ussen Muito obrigado jornal @verdade por estar a nos informar td uki es- ses caes andao há fazer. 11/11 às 13:38



Silva Valer Caliche Um país k só cria leis e nao comprido. Gente d má fé.vandalista. Procaria de gent, Ditadores. · 11/11 às 13:36



Assa Liocadia Sera que vai existir sansao? aqui neste meu pai tudo e possivel... · 11/11 às 13:29



Fx Filipe Marondo Fazem e desfazem dependendo da vontade deles. Nesse nosso país, o governo usa a ditadura e nao a democracia. O poder esta nas nossas maos por isso apelo a todos vcs k revertamos a situação. 11/11 às 13:27



Wilton Rassano Isso so acontece em moz 11/11 às 13:22



Idalino Uache nao vai acontecer nada contra eles,,, nos os eletores e k temos k dar uma boa licao ao corruptos no dia da votacao.... voto consciente malta jovem · 11/11 às 18:08



Tito Victor Antonio Wilson ... a equipa do jornal verdade falagrou.. a equipe do jornal verdade pertence a PIC? há cerca de uma hora



Pascoal Come em mocambiq nao ha democracia. isso d elecoes e uma faxada. e por isso q agora ha guerra! a frelimo q o povo xta cansado nao ia mas votar na mesma e atacou a renamo! a frelimo eq fez a frelimo eq faz Ontem às 10:29



Baumane Selemane Kalémbo E depois...? Ontem às 10:17



Jonidio Sueia Nossa...!!! Ontem às 7:44



Guma Manhica Camaradas... nunca abandonam o termo que diz a Frelimo é que fez a Frelimo é que faz. Doença sem cura. Ontem às 7:17



Egas Afonso Nhassengo o que dizem os Artigos 53 e 54 da mesma lei? Ontem às 7:04



Arlindo Francisco É o comportamento do partido Frelimo. Ontem às 6:57



Patricia Rodrigues eu tambem vi um carro cheio de panfletos da frelimo pertencente ao estado e foi na Machava proximo ao no da Machava... Isso nao esta certo. Nao é certo dizer que isto pertence a Frelimo... onde ja se viu? se fosse um outro partido a fazer isso, eles seria os primeiros a denunciar. ladros de m. e esses da CNE sao todos farinha do mesmo saco outro bando de vigaristas e ladros.tsk... Ontem às 5:43



Arlindo Wilson Wilson e se acontecer tambem com outros partidos ou concorrentes o que será? notificação logo na primeira? Ontem às 5:07



Francisco Cuinica oh vcs nao sabem nada Frelimo é governo eles k manda este pais! pandza Ontem às 4:56



Domingos Cumbe O maior problema dele é usar o nosso imposto para atingir intuito deles. infelizmente temos um stae e cne inoperantes. nao sei se a lei preve a punicao disso se nao consta devia constar por que 'e demais quase em todos municipio esta usar carros dos governos distrais.Ontem às 4:53



Sandro Dinis Dinis Chitondzo Considero cmo abuso de poder.Ontem às 4:04



Laercio Eder Kamal A renamo ja falo k a frelimo usa e abusa dos bens do estado. agusto paulino virou surdo e mudo. isso nao é novidade pra os moçambicanos. Ont

Destaque

O troço da “guerra”

Nos últimos dias, o troço Rio Save – Muxúnguè, um percurso de aproximadamente 110 quilómetros, transformou-se no coração do medo em Moçambique devido aos ataques supostamente perpetrados por homens armados da Renamo. Porém, sem opção, todos os dias, centenas de pessoas, entre automobilistas e passageiros, fazem-se à estrada. No domingo (10), @Verdade fez o trajecto e constatou que a necessidade de chegar aos seus respectivos destinos é maior do que a discernimento para perceber que a coluna prossegue desprotegida.

Texto: Hélder Xavier • Foto: Miguel Manguezé



Por razões de força maior, Dina Machado, de 22 anos de idade, tinha de se deslocar à cidade de Maputo. Devido ao elevado custo da passagem aérea, a única solução era percorrer de autocarro o troço da Estrada Nacional número 1 (EN1) mais temido nos dias que correm: Muxúnguè – Rio Save. “Não há como não ter medo, pois quase todos os dias há relatos de ataques. Mas não temos opção”, diz a jovem, aguardando na longa fila de viaturas para fazer o trajecto de regresso à casa, porém, desta vez fá-lo num veículo particular.

Dina esteve no autocarro que foi atacado na passada sexta-feira (8), a escassos quilómetros da ponte sobre o rio Save. O autocarro de transporte de passageiros saía da cidade da Beira com destino a capital do país, Maputo. A jovem conta que, primeiramente, no interior do veículo o ambiente era de aparente serenidade. Um viajante tentava acalmar os outros fazendo orações de modo que a viagem corresse sem sobressaltos. Mas as preces parecem não ter surtido efeitos desejados. Ouviu-se um ruído abrupto e muito intenso. Era o barulho de tiros. Todos entraram em pânico. Desorientados e desesperados, as pessoas procuravam esconder-se debaixo dos assentos. Começaram os gritos. “Foi um momento de terror e parecia o fim do mundo”, observa Dina.

O cobrador foi alvejado no pé e um passageiro contraiu ferimentos após tentar sair pela janela. Foram as únicas vítimas do autocarro. “Os homens que faziam a escolta só se deram conta da



situação muito tempo depois, e nem sequer pararam”, conta. O ataque durou menos de um minuto, foi que nem um piscar de olhos. Tem sido assim esporadicamente.

Apesar de ter passado pela situação, no domingo (10), Dina prepara-se para fazer o trajecto de volta à casa, e faz um comentário tranquilizador para si própria e as demais pessoas que fariam o percurso pela primeira vez: “Geralmente, eles só atacam a ‘coluna’ que sai de Muxúnguè”. Até às 19h00, um aglomerado de pessoas e viaturas sobressai, aguardando pela escolta, nas proximidades da ponte sobre o rio Save, na vila franca do Save, província de Inhambane. De hora em hora iam chegando camiões, autocarros de passageiros e viaturas de particulares.

Nos últimos dias, a concentração de pessoas e veículos automóveis ficou mais intensa naquele pacato vilarejo, uma realidade que não se verificava há anos. Sublinhe-se que, antes do troço rio Save – Muxúnguè tornar-se perigoso, as cancelas da portagem encerravam por volta das 20h00. Presentemente, elas obedecem o

Destaque

horário das escoltas militares. Na noite anterior (sábado), enquanto uns pernoitavam no interior do carro, alguns à beira do asfalto, e outros aguardavam o raiar do sol nos dois pequenos estabelecimentos comerciais onde funcionam simultaneamente um bar e uma mercearia. Na verdade, durante a noite a zona é tomada, diga-se de passagem, por tensão velada.

O ambiente de instabilidade político-militar que se vive na zona Centro do país trouxe perspectivas económicas para os pequenos comerciantes da vila franca do Save, uma vez que, duas vezes por dia, dezenas de pessoas são forçadas a ficar temporariamente naquele local, onde o relógio parece não assinalar a passagem do tempo.

A desprotegida coluna

Ainda não eram 9h00, os automobilistas e passageiros aguardavam apreensivos a chegada da coluna oriunda do posto administrativo de Muxúngue, província de Sofala. Enquanto esta não chegava, procurava-se aproximar os veículos à cancela da ponte para fazer a travessia.

Todos os dias, de segunda a sexta-feira, existem quatro colunas que obedecem a um horário. A primeira e a terceira saem de Muxúngue por volta das 6h30 e 12h00 respectivamente, e a



segunda e quarta partem da vila franca do Save às 9h00 e às 15h00. Porém, no domingo (10), a "coluna" demorava a chegar de Muxúngue, situação essa que deixava alarmado aos que se preparavam para percorrer o troço. O pensamento comum era de que algo deve ter acontecido. Não havia sossego que resistia às inúmeras investidas até então reportados.

Quando se deslocava à cidade de Maputo, a coluna na qual Mário Amide, de 53 anos de idade, fazia parte foi atacada. Limpando a sua viatura para fazer a travessia, Amide mostra-se céptico em relação à escolta militar. "O conceito de coluna que tenho é diferente do que se verifica aqui, as viaturas seguem desprotegidas o tempo todo", observa e acrescenta que, na verdade, "o que acontece por aqui é apenas uma forma de mostrar que se está preocupado com a segurança dos moçambicanos". Amide afirma que o troço não é devidamente vigiado. "Os ataques acontecem praticamente em locais muito próximos e nas zonas habitadas. Por exemplo, Zove é a região onde se tem registado frequentemente os casos de investidas, porém, apesar disso, não existe nenhum acampamento das forças do exército e a Força de Intervenção Rápida (FIR)", diz.

Um quarto para às 11h00 o carro blindado da Polícia da República de Moçambique (PRM), o único veículo que faz a escolta dos transeuntes, atravessava a ponte sobre o rio Save. Alguns segundos depois perto de cinco dezenas de automóveis, entre viaturas ligeiras, autocarros de passageiros e camiões de carga, chegavam à vila franca do Save. A curiosidade em saber se houve um eventual ataque era maior. Não havia sinais de bala em nenhum dos carros, facto que deixa os próximos a fazerem o trajecto com um misto de alívio e preocupação. "Se essa coluna não foi atacada, provavelmente será a nossa", brinca Mário Amide.

Aproximadamente 20 minutos depois a cancela da ponte é aberta. Os veículos vão seguindo em fila, ocupando as duas fai-



xas de rodagem. O carro blindado da polícia prossegue a frente. Na boleia de viaturas de particulares, uma média de seis agentes da FIR, segurando material bélico pesado, organizam os automóveis. Os camiões de carga são colocados no lado esquerdo da estrada e o resto ocupa o centro e o lado direito da rodovia. A coluna avança lentamente e, à medida que o trânsito vai fluindo, verifica-se a sua dimensão. São aproximadamente cinco quilómetros de viaturas em termos de ocupação da faixa de rodagem.

A instrução é de não abrandar. Não obstante a precariedade da via em alguns troços, a velocidade média exigida dos veículos é de 80 quilómetros por hora. Além disso, apesar de a estrada mostrar-se bastante pequena para tantas viaturas, os automobilistas procuravam fazer ultrapassagem de modo a estar próximo do único carro blindado que garantia a segurança de pouco mais de 100 automóveis. Numa empreitada sem fim, procurava-se a tranquilidade perdida ao lado da Força de Intervenção Rápida.

Com exceção da zona próxima a uma ponte sobre o rio Riembe, onde os veículos são obrigados a abrandar a marcha para

fazer a travessia, ao longo do percurso não há sinais da presença dos agentes da FIR nem a força do exército moçambicano. Os automobilistas e os passageiros, na realidade, contam com a própria sorte para fazer o trajecto. Os vestígios dos ataques revelam o terror que se vive naquele troço, aumentando o sentimento de insegurança. O cenário é este: atrelados de camião, ainda carregados de produtos, abandonados na mata e carros queimados na berma da estrada.

Ao fim de aproximadamente duas horas, os automobilistas e os passageiros respiram de alívio. O contingente militar e uma placa com a indicação de que nos encontramos no posto administrativo de Muxúngue devolviam a calma perdida num troço que, devido ao medo, parecia interminável.



A vida em Muxúngue

À entrada do posto administrativo de Muxúngue, a impressão é de que se está a chegar a uma região de grande risco, mas, após um percurso de, pelo menos, um quilómetro a realidade é outra. A população voltou a levar uma vida tranquila e pacata. A presença dos militares da FADM e os agentes da FIR não parece intimidar os moradores daquela região. A zona é bastante movimentada ao longo da EN1 devido às transeuntes que aguarda pela escolta militar. As pousadas, as pequenas lojas, as barracas, o mercado, entre outros, encontram-se nessa via pública.

O pequeno povoado, constituído por quatro localidades, está a crescer, ou seja, a vida económica local começa a ganhar um novo fôlego. O desenvolvimento é impulsionado pela electricidade e também pelo facto de ser atravessado pela principal estrada do país. O posto ainda não dispõe de uma única instituição bancária sequer. A população e os agentes económicos têm de percorrer longas distâncias para fazer qualquer tipo de movimento.

Os habitantes, que vivem exclusivamente à base da agricultura de subsistência, continuam a dedicar-se às actividades agrícolas e ao comércio informal sem sobressaltos. Refira-se que a zona é um potencial produtor ananás.



Rafael Marques recebe Prémio Inte- gridade e dedica-o a Nito Alves

O jornalista e activista angolano dos direitos humanos Rafael Marques de Moraes foi agraciado com o Prémio Integridade pela Transparência Internacional, em Berlim, em reconhecimento à sua luta contra a corrupção em Angola.

Texto: Deutsche Welle

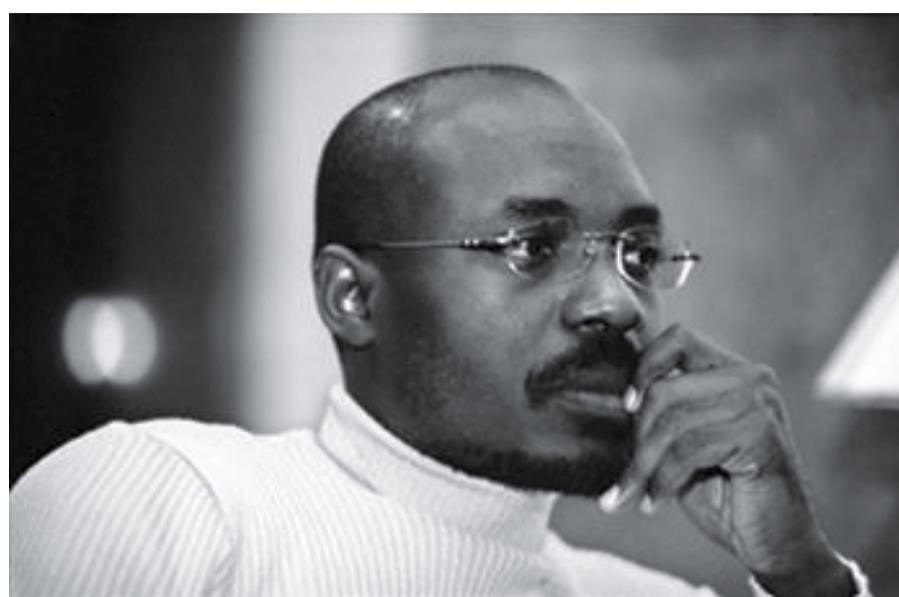
Sob céu azul, num impecável terno verde-escuro e de muito bom humor, Rafael Marques de Moraes chegou ao evento da Transparência Internacional e recebeu o Prémio Integridade com um sorriso estampado no rosto, sinal da seriedade dos temas que o levavam para ali.

Rafael Marques dedicou o prémio a Nito Alves, um jovem de 17 anos detido por supostamente ter chamado o Presidente angolano de ditador, "porque me faz lembrar também a minha juventude. Também estive detido por ter chamado o Presidente num texto de ditador e promotor da corrupção em Angola", lembra e dispara em seguida: "estava certíssimo, assim como o Nito Alves também está certo".

Activismo começou na cadeia, em Viana

Em 1999, numa das muitas vezes em que o activista esteve detido, passou 42 dias na prisão sem nenhuma queixa formal contra si.

Rafael Marques ainda lembra-se do dia em que foi preso em sua casa: "havia sete armas apontadas contra mim, inclusive uma pistola nas têmporas, e isso provava mais do que nunca que de facto estávamos a viver num regime ditatorial."



O activista angolano conta ainda que, por vários dias, esteve confinado numa cela solitária, "onde tinha por companhia as baratas. São situações por que passamos e que nos fazem lembrar por que lutamos, porque queremos uma sociedade diferente para as novas gerações," conclui.

Segundo Rafael Marques, foi na cadeia do município de Viana que ele presenciou graves violações dos direitos humanos. Rafael diz ainda considerar um privilégio a passagem pela cadeia, pois deu "para compreender o nível de desumanidade do actual regime, que continua no poder há 38 anos, e aquilo que é necessário fazer para que de facto tenhamos em Angola um governo que respeita e serve os seus cidadãos."

As denúncias de abandono e morte dos detidos por inanição e consequentes doenças, feitas por Rafael Marques, levaram ao encerramento temporário da prisão do município de Viana. A partir daí, passou a ser chamado de activista dos direitos humanos, causa que assumiu para si.

"Não porque tivesse querido ser activista dos direitos humanos, mas porque tudo fiz para denunciar esses casos que ocorriam na prisão – o estado miserável, desumano praticamente e que persiste até hoje nas cadeias angolanas – e que me levaram a orientar a minha acção também para a defesa daqueles que de facto estavam completamente ignorados e estavam a morrer por total negligência e abuso por parte das autoridades," descreve.

Reconhecimento internacional

Há vários anos, as denúncias de corrupção e violação dos direitos humanos feitas

Publicidade

por Rafael Marques de Moraes repercutem internacionalmente. A maior parte dos casos envolve negócios milionários, altos representantes de instituições governamentais, entre os quais o próprio Presidente José Eduardo dos Santos e diversos generais, além de investidores estrangeiros.

Contra o activista pesam 11 queixas-crime apresentadas por aqueles a quem apontou como corruptos. Mas o activista angolano dos direitos humanos não se deixa intimidar.

"Não tenho medo desses generais porque estou a provar que eles são tão falíveis quanto os outros cidadãos e que terão que responder, tarde ou cedo, pelos seus crimes. Hoje sou eu a responder, mas amanhã serão eles," garante.

Rafael Marques de Moraes revela ainda que depois de depor sobre todos esses casos recebeu o apoio de "um grupo de jovens que me foi prestar solidariedade. Dentre esses jovens estava o Nito Alves."

Na avaliação de Rafael Marques ficou claro que "há uma nova geração angolana que não tem medo e quer uma sociedade diferente".

Corrupção em Angola

Angola figura na posição 157 no índice de percepção da corrupção da Transparência Internacional e é considerado um dos países mais corruptos do mundo.

João Paulo Batalha é membro da direção da Transparência e Integridade, na entidade que trabalha com assuntos em português do mesmo organismo, que nomeou Rafael Marques de Moraes para o Prémio Integridade.

Para Batalha, o que destaca o Rafael Marques "é a coragem e a persistência que ele tem demonstrado ao longo de vários anos não só de denúncias mas também de investigação informada do problema da corrupção em Angola – nomeadamente ao que toque os negócios com diamantes e petróleo."

Prémio dedicado a Nito Alves

Mais do que isso, Rafael Marques de Moraes foi indicado e escolhido para receber o Prémio Integridade porque "tem feito esse trabalho debaixo de uma pressão e perseguições constantes. Já foi preso, espancado, e nada o desanima," enumera João Paulo Batalha e conclui: "isso é verdadeiramente admirável e é um exemplo para todas as pessoas que no mundo inteiro combatem a corrupção".

Já o jornalista e activista angolano dos direitos humanos, Rafael Marques de Moraes, destaca que o prémio é um sinal claro para outros activistas, pois "demonstra que não é crime denunciar a corrupção, pelo contrário, baseio o meu trabalho nas leis angolanas, não é de acordo com algum pressuposto ocidental como muitas vezes os governantes corruptos querem fazer crer".

A Nova Forma de Cozinhar

Limpo - Rapido - Seguro

Convite

Distribuidores, Grossistas

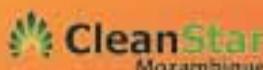
A CleanStar Moçambique, proprietária dos produtos e da marca NDZILO, convida os interessados em abraçar oportunidades de negócios na área de revenda da nossa nova solução para cozinha.

Os produtos NDZILO consistem em fogões domésticos e o NDZILO líquido usado nos fogões em referência.

Buscamos parceiros comerciais nas seguintes categorias:

- 1.Distribuidores
- 2.Grossistas

Poderão abraçar esta oportunidade todos os interessados comerciantes e empreendedores que possuam licença de comercialização de produtos das categorias XIII e XVIII

 CleanStar
Mozambique

Av. da Namaacha Nº 87 Matola (Instalações da Tudor)
Telefones: +2583136431 | +258 21748083
E-mail: sales@cleanstarmozambique.com



Encontro de dirigentes chineses deve manter país entre o controle ideológico e a abertura económica

Durante o encontro do Comité Central, o Partido Comunista chinês deve estabelecer flexibilizações no campo económico, a fim de garantir crescimento. Politicamente, no entanto, diretrizes ainda seguem linha maoista.

Texto: Deutsche Welle

No fim de Outubro de 2013, a Justiça chinesa confirmou, como era de se esperar, a sentença de prisão perpétua para o ex-dirigente comunista Bo Xilai, marcando a meteórica queda de quem fora, um dia, uma das maiores estrelas políticas chinesas. Desse modo, o Partido Comunista colocava um ponto final um dos maiores escândalos políticos das últimas décadas. E a figura de proa e esperança da assim chamada "Nova Esquerda" desaparecia atrás das grades.

Mas a política neomaoista iniciada por Bo Xilai segue viva. Ela encontra continuação e aplicação justamente nas mãos do inimigo político de Bo, o novo presidente e chefe do Partido Comunista Xi Jinping.

O pesquisador Sebastian Heilmann, especialista em China da Universidade de Trier, na Alemanha, vê como fundamentalmente novo o facto de se dar seguimento e propagar conceitos, métodos e programas políticos de um homem condenado como criminoso. "O nome do criador, Bo Xilai, é dissociado de seu próprio programa", afirma Heilmann.

Já há algum tempo, observadores vêm registando uma orientação dos novos líderes políticos em direção ao maoísmo. Um deles é o publicitário Willy Lam, de Hong Kong, que acaba de escrever um livro sobre Xi Jinping.

Segundo Lam, desde que foi eleito chefe do partido, em Novembro do

ano passado, Xi adoptou uma linha conservadora, que pode ser caracterizada como maoísta. De fato, o novo Chefe de Estado e de partido evoca o legado de Mao como nenhum outro Chefe de Estado desde a morte do "Grande Timoneiro", em 1976.

Xi visitou o memorial de Mao e se posicionou contra o resgate crítico dos crimes e erros catastróficos do líder. Em Junho, Xi juntou-se a uma grande "campanha de retificação" no estilo maoísta: durante um ano, o partido deve ser purgado de "extravagância" e corrupção, e ser colocado "em linha com as massas".

Controle

Além disso, a nova liderança partidária também reforçou o controlo sobre a ideologia e os meios de comunicação de massa, prossegue o jornalista de Hong Kong, referindo-se em especial ao assim chamado "Documento nº 9".

Em circulação nos meios partidários de todo o país, essa directriz adverte enfaticamente contra "sete ameaças" à ideologia estatal, ou seja, temas que não devem ser abordados pela mídia, escolas ou universidades: os valores universais, a sociedade civil, os direitos civis, a liberdade de imprensa, a independência do poder judiciário, os erros do partido no passado e os privilégios dos quadros partidários.

Desde Julho de 2013, a mídia vem sendo disciplinada. Segundo a justificativa apresentada no jornal estatal "Diário do Povo", como a qualidade do jornalismo vem oscilando, os mais de 300 mil profissionais da mídia precisariam passar por treinamento. Trata-se de "valores essenciais", a serem veiculados em cursos com vários dias de duração.

Prisões

Sebastian Heilmann vê nessa mudança para o pensamento maoísta, acima de tudo, um truque retórico.

"A liderança política quer ganhar apoio na ala esquerdista da sociedade", uma meta de grande relevância, enfatiza o especialista, apoiado em pesquisas de opinião chinesas. "Até mesmo na economicamente próspera província de Cantão, no sul da China, 38 por cento dos entrevistados tendem a posições de esquerda, assim como a uma certa nostalgia de Mao. É também uma questão de justiça social, e essas são forças poderosas, que nenhuma liderança chinesa pode ignorar", analisa o especialista da Universidade de Trier em face do abismo cada vez maior entre pobres e ricos na China.

No entanto, as ações estatais não se restringem à mera retórica: o Governo de Xi Jinping enviou para a prisão uma série de dissidentes, entre eles, líderes do chamado "constitucionalismo", que exigiam que o Governo e a administração do país respeitassem os parâmetros estabelecidos pela Constituição chinesa.

Perseguidos foram também os activistas dos direitos civis, por exigir nada além da divulgação do patrimônio dos funcionários estatais. E no entanto o próprio Xi Jinping declarara a luta contra a corrupção como prioridade.

Mas Xi apostou no aparato partidário, e em consequência, segundo Heilmann, "o partido não consegue sair do velho dilema, de que ele próprio é que deve controlar a si mesmo".

Jogo duplo

De sábado até terça-feira passada transcorreu a terceira sessão plenária do Comité Central do Partido Comunista, na qual foram apresentados os planos de reforma económica do novo Governo. E esperava-se um programa mais baseado no consumo interno, numa maior liberdade empresarial, e forma a manter o crescimento económico.

Principalmente, o sinólogo Heilmann esperava que fosse anunciado um apoio especial para pequenas e médias empresas privadas. Certamente não é o que se possa chamar de política de esquerda, e Heilmann fala aqui de "jogo duplo".

"Na área das reformas económicas, há um compromisso claro. E no campo da política é tempo de consolidação de poder e para tal se recorre, justamente, à retórica de esquerda."

Também Willy Lam vê o Partido Comunista entre dois extremos, coisa em que, no entanto, ele já vem se exercitando há bastante tempo: "Desde Deng Xiaoping (líder supremo da China de 1978 a 1992), há essa separação entre economia e política", recorda o jornalista de Hong Kong.

"A economia pode ser liberalizada até certo ponto, as forças de mercado podem ser introduzidas na economia. Mas na arena política e ideológica segue-se exercendo controlo estrito, e opiniões divergentes não são toleradas."

Publicidade

Para quem dá o seu melhor

Quem se esforça, se dedica e dá o seu melhor, merece uma recompensa, merece uma Manica. O seu paladar rico e saboroso, característico de uma cerveja encorpada torna-se ideal para relaxar depois de um dia de trabalho.

O sabor que recompensa

SEJA RESPONSÁVEL, BEBA COM MODERAÇÃO.

Nas Filipinas “as pessoas estão a enlouquecer, algumas de fome, outras de dor”

Com mais de dez mil vítimas, o supertufão Haiyan é o pior desastre natural da história das Filipinas. O Presidente Benigno Aquino pediu ajuda internacional e destacou o exército para manter a paz.

Texto: Redação/Agências • Foto: AFP e REUTERS

Quando a maré trazida pelo supertufão Haiyan inundou a cidade de Tacloban, no sábado passado de manhã, Maritess Tayag ficou presa no quarto. “De repente, ficou tudo cheio de água, só conseguia ter o nariz de fora. Cheirava a podre, a esgoto, respirar era muito difícil. Eu fazia o possível para me agarrar, para manter a cabeça levantada. Do resto da casa ouvia gritos: “Abre a porta, por favor abre a porta...””

Maritess, de 40 anos de idade, conseguiu segurar-se e aguentar a respiração enquanto várias marés sucediam-se, enchendo e esvaziando o quarto com uma água preta e pesada. Ao primeiro sinal de calma, saiu pela janela e subiu para o telhado, à espera que a chuva parasse. A irmã, Maryann, e a cunhada apareceram depois – as mulheres, que integraram a primeira vaga de refugiados transportados de Tacloban para a base militar de Villamor, em Manila – choraram ao contar a sua história: a mãe e o irmão não conseguiram sair de casa.

“Eu ouvi o meu irmão gritar, dizer que já tinha água pela cabeça. Depois veio outra onda e nunca mais ouvi nada. E pensei, é agora, também vou morrer. Tinha os olhos fechados”, recordou a irmã mais velha aos jornalistas do USA Today, que a encontraram entre tantos outros sobreviventes, exausta, abalada, cheia de sede, de frio e de culpa – como pode alguém sentir gratidão pela vida com tantos mortos ao seu lado?

“O mais difícil foi ver a minha mãe a flutuar e não saber o que fazer. De repente, ali estava ela, mas eu não podia fazer nada, ela já se tinha afogado naquela água preta e pesada. A única coisa que me restava era salvar-me”, acrescenta a irmã, conformada. A voz treme e é o cansaço que a impede de chorar mais – até chegar ao aeroporto de Tacloban, gritou o nome da mãe, pediu perdão por não ter sabido salvá-la. “Não havia nada a fazer, ela já estava morta”, repete.

As autoridades estimam que mais de dez mil pessoas tenham morrido afogadas, como a mãe e o irmão de Maryann, em Tacloban e muitas outras localidades da província de Leyte, composta por centenas de ilhas no centro do arquipélago das Filipinas. Milhares de edifícios – as casas e também as escolas, os hospitais e pavilhões desportivos que se transformaram em centros de acolhimento para proteger as populações da tempestade – desmoronaram-se como um castelo de cartas. Alguns desfizeram-se com o vento; outros ruíram pela base, com a força da corrente.

No caminho para o aeroporto – onde sabiam que ia chegar ajuda – as duas irmãs mal conseguiram reconhecer a sua cidade. “Estava tudo destruído, tudo em ruínas”, os postes de iluminação e as árvores abatidas no chão, os automóveis revirados. “Tivemos um encontro com o governador, e constatámos que 70% a 80% dos edifícios e infra-estruturas apanhadas pela trajectória do tufão foram destruídas”, informou o superintendente da Polícia de Leyte, Elmer Soria.

A nordeste, na província de Samar, uma das primeiras ilhas a ser atingidas quando o Haiyan entrou em terra com ventos superiores a 315 quilómetros por hora, há mais de 2.000 desaparecidos. Na vila de Bailey já foram confirmadas 300 mortes.

Localidades isoladas

A contagem das vítimas era impossível na província ocidental de Cebu, porque uma grande parte das localidades estão isoladas.



das e não houve ainda maneira de contactar os residentes. O responsável da proteção civil da província, Dennis Chiong, disse à CNN que a aldeia de Daanbantayan, com cerca de 3.000 habitantes, comunicou via satélite que “quase todas as casas sofreram danos estruturais” e que “o abastecimento de água e comida era urgente”. Mas não há maneira de chegar lá – nem a Santa Fé, na mesma região, que permanece em silêncio desde sábado. “Não podemos sequer determinar o impacto (do supertufão) porque ainda não houve nenhuma comunicação.”

De acordo com o Centro de Redução e Gestão de Riscos das Filipinas, cerca de meio milhão de sobreviventes perderam tudo durante o fim-de-semana: os familiares, as casas, o modo de vida, a comunidade. Simplesmente não têm para onde ir – os sobreviventes caminham pelos destroços como zombies, descrevia a Reuters. “Parece um filme de terror”, comparava Jenny Chu, uma estudante de Medicina.

Em Taboclan, o desespero tomou conta dos sobreviventes. Foram relatados saques e pilhagens em mercearias, supermercados e centros comerciais; assaltos a bancos e roubos de máquinas multibanco; casos de violência em hospitais, confrontos e agressões no aeroporto, que funciona como uma plataforma de distribuição de ajuda. “À chegada dos aviões, as pessoas começavam a empurrar-se, a bater-se, ou para chegar aos alimentos ou para serem levadas para longe dali”, relataram as irmãs Tayag.

“As pessoas estão a enlouquecer, algumas de fome, outras de dor por terem perdido toda a família”, explicava à AFP um professor de Tacloban, Andrew Pameda, de 36 anos. “A situação é desesperada, as pessoas estão a saquear os supermercados em busca de leite, arroz. A tensão é palpável, e, se a situação se prolongar, na próxima semana vão andar a matar-se uns aos outros com fome”, antecipou.

A agência francesa encontrou Edward Gualberto nos arredores da cidade. “Vestido apenas com uns calções vermelhos, o pai de quatro filhos e conselheiro municipal pede desculpa pela sua aparência, e também por estar a roubar aos mortos”, conta o jornalista. Gualberto diz que é “uma pessoa decente” e lamenta as coisas “vergonhosas” que teve de fazer para so-

breviver. “É muito fácil esquecer a dignidade quando não se come há três dias”, justifica. Entre os destroços, encontrou latas de comida e de cerveja, um pacote de esparguete, biscoitos, detergente e velas: a família já não passará fome.

À BBC o administrador da cidade, Tecsom John Lim, reconhecia as dificuldades do município para garantir a segurança. “Não temos pessoal para responder à situação. Só temos 2000 funcionários, e desses só tem é que se apresentaram ao trabalho. A maior parte ou está a tratar das suas famílias ou está desaparecida”, observou. Dos 390 efectivos da polícia local, só 20 estavam em condições de trabalhar.

O Presidente das Filipinas, Benigno Aquino, visitou a cidade e anunciou o envio imediato de um contingente de 300 homens da Guarda Nacional e do Exército, para “restabelecer a paz e a ordem” e facilitar a operação de assistência à população. O Governo de Manila aceitou várias ofertas de ajuda internacional: o primeiro-ministro britânico, David Cameron, anunciou o envio de seis milhões de libras para as operações de emergência, e a União Europeia prometeu um pacote de três milhões de euros.

O director do Programa Alimentar Mundial das Nações Unidas, Praveen Agrawal, confirmou ontem que um primeiro carregamento de 44 toneladas de mantimentos está já a caminho das províncias de Leyte e Cebu, bem como geradores e material médico e cirúrgico. A Unicef despachou 60 toneladas de material de sobrevivência, sanitário e médico, que devem chegar amanhã às Filipinas.

Os Estados Unidos mobilizaram imediatamente um grupo de fuzileiros da base naval de Okinawa, no Japão, que estão a colaborar nas operações logísticas. O Pentágono também redireccionou os meios do comando Pacífico, nomeadamente um porta-aviões, para apoiar as operações de busca e salvamento e as missões de distribuição de mantimentos.

Formação: um mito de que (não) se fala em Moçambique

Há muito que se diga sobre a formação. Não raramente ouvimos ou lemos que existe no país uma academia de futebol que visa pesquisar e formar talentos. O @Verdade convida o leitor, nesta edição, a fazer uma reflexão sobre o rumo desta actividade em Moçambique.

Texto: Redacção • Foto: Cedidas

Torna-se caricato quando na maior competição futebolística de um país, como é o Moçambique, o melhor marcador é proveniente de um clube amador, sem pilares nem nuns de formação, com todas as deficiências que daí se esperam e ainda brilhar num colosso. Este dado, a olhos vistos, pode descontar a era primitiva em que está entretanto o capítulo de formação em Moçambique.

Quando num país não se consegue produzir referências de peso em um quinquénio, a mensagem que fica é clara: precisamos de tomar medidas urgentes para reverter esta situação. Se quisermos viajar na memória à procura de talentos nos últimos dez anos poderemos, sem dúvida, descobrir um punhado deles.

Segundo a lógica de que o Desportivo de Maputo "pariu" nas suas fileiras Zainadine Júnior e Mexer, o Costa do Sol Nando Matola e o Ferroviário de Maputo, por sua vez, Simão Mathe Júnior, torna-se fácil concluir que os defeitos da nossa formação são ainda mais profundos. Aliás, estes exemplos não mentem.

Os motivos da fraca formação em Moçambique

Numa análise fria e despida de emoções, há quem impute as culpas ao Estado Moçambicano. Existem clubes que são financiados pelos nossos impostos e com um bolo orçamental chorudo, mas que pouco se têm preocupado em trabalhar na formação de novos talentos.

Aliás, o nível de investimento que as empresas públicas fazem, cria uma espécie de "preguiça" nessas colectividades que, pela sua pujança financeira, se limitam a comprar jogadores e a lutar por títulos.

Pode-se aqui chamar, por exemplo, o caso "Desportivo de Maputo" que durante vários anos foi o "celeiro" do futebol moçambicano no que diz respeito à formação e que, por insuficiência de fundos para "discutir" o mercado de contratações, se socorre das suas "canteras" para continuar a alimentar o seu próprio conceito de colosso, ainda que sem revelar capacidade para ombrear com os outros gigantes deste país.

Zuneid Sidat, empresário-FIFA, por outro lado, disse durante a Conferência Nacional de Futebol que os clubes não investem na formação porque "um investimento neste sentido significa abdicar da luta pelo título durante um bom par de anos, fazendo com que muitas colectividades invistam todo o seu orçamento nas equipas seniores".

Hassane Jamaldine, director do Departamento de Futebol do Grupo Desportivo de Maputo é da opinião que "investir na formação não é só ter muitos atletas jovens aprendendo a jogar futebol. Pelo contrário. É preciso apostar na capacitação de treinadores pois estes são os maiores responsáveis pela área. Se um formador não tem uma boa bagagem em termos de conhecimentos, nós não temos garantias de que um jogador terá a qualidade desejável no futuro".

Por outro lado, ainda na esteira da Conferência Nacional de Futebol, vários intervenientes acrescentaram que a formação em Moçambique se debate, igualmente, com a falta de jogos de controlo das respectivas camadas e com a inexistência de competições internas que visam conferir maior rodagem e experiência aos atletas, o que acaba lhes prejudicando quando ascendem aos seniores.



Academia Mário Esteves: Uma "coluna" de mazelas

A Academia Mário Esteves Coluna (AMEC), uma instituição de formação e "delapidação" de novos talentos de futebol, fundada pela Federação Moçambicana de Futebol (FMF) em 2002, na Vila fronteiriça de Namaacha, conta neste momento com 30 atletas inscritos de idades compreendidas entre os 13 e os 17 anos.

Só em 2012, aquele centro tinha matriculado, na Escola Secundária da Namaacha, um total de 22 atletas. Todavia, somente três conseguiram transitar de classe, dois foram expulsos por consumo excessivo de álcool durante as aulas e um desapareceu daquela instituição de ensino sem dar pistas.

No ano em curso, ou seja, 2013, de um total de 30 alunos da AMEC, aquela escola expulsou seis pelos mesmos problemas relacionados com o consumo abusivo de álcool em pleno período de aulas.

Questionado se confirma a versão da direcção da Escola Secundária da Namaacha no que tange aos motivos pelos quais foram expulsos os atletas, o responsável máximo da AMEC, Razaque Manhique, afirmou e sem rodeios que foram,

de facto, os comportamentos desviantes como, por exemplo, a embriaguez, as faltas injustificadas e os roubos de livros de turma que forçaram o afastamento dos mesmos daquela escola.

Ainda assim, é do conhecimento do @Verdade que os problemas da AMEC não se resumem apenas na indisciplina dos seus atletas na vida académica.

O treinador alemão que era responsável técnico daquela instituição de formação, Sascha Bauer, desistiu do projecto sem, no mínimo, dar explicações ao patrono, neste caso a FMF.

No entanto, uma fonte ligada aos jogadores que pediu anonimato revelou que o alemão "fugiu" da academia porque não estava satisfeito com as condições de trabalho e que se sentia abandonado pelo respectivo director visto que, ainda de acordo com o nosso informante, o dirigente nunca esteve a par de tudo o que sucedia na AMEC por passar maior parte do tempo, tal como acontece actualmente, na cidade de Maputo onde tem as suas obrigações políticas.

E mais. O referido treinador teria pedido à Federação Internacional de Futebol (FIFA) um fundo para subsidiar os atletas e que, estranhamente, eles só tiveram direito a 500 metálicos/mensais entre Fevereiro e Junho, entregues pela direcção da AMEC.

O nosso interlocutor disse, ainda, que depois da partida de Sascha Bauer "o senhor José, que era o nosso cozinheiro, passou a exercer as funções de treinador até à chegada do mister Aquimo Rachide". Entretanto, "o técnico Rachide trouxe outros problemas e talvez mais graves, visto que anda sem tempo por ser docente" conforme avançou o nosso informante que exigiu a condição de anonimato.

Por outro lado, segundo relatos, os atletas teriam sido trancados num quarto durante duas semanas, acusados de roubo de luvas. Durante esse período, eles foram privados de ir à escola e de estarem comunicáveis em virtude de a direcção da AMEC ter confiscado os respectivos telemóveis. "Foi graças a um dos nossos colegas que tinha dois telefones, sendo que haviam levado um, que conseguiu entrar em contacto com os seus familiares a denunciar a situação, tendo eles prontamente se dirigido à academia para exigir a nossa libertação" contou.

Razaque Manhique desdramatizou todos estes acontecimentos e começou por esclarecer que Aquimo Rachide treina os atletas da AMEC em dois períodos do dia, ou seja, de manhã e de tarde. No que diz respeito às acusações que pesam contra a sua direcção, o dirigente disse que "tudo isso não passa de uma mentira grosseira de gente de má fé e com o intuito de desacreditar o bom trabalho que temos vindo a fazer". E acrescentou

Desporto

que "quem trancou os formandos foi Sascha Bauer. Na verdade não lhes trancou. Apenas separou uns dos outros e até ficaram em quartos que oferecem melhores condições, no cumprimento de uma regra que visava, única e exclusivamente, discipliná-los. Nunca houve intenção de aprisionar quem quer que seja".

A versão da Federação Moçambicana de Futebol sobre a AMEC

O @Verdade questionou o director da AMEC, Razaque Manhique, sobre a proveniência dos atletas e o respectivo destino depois da saída daquela instituição. O nosso entrevistado, por sua vez, pareceu pouco convincente nas respostas, dando a entender que a escolha dos jogadores não é metódica e padronizada, sendo a mesma aleatória.

Insatisfeita, a nossa equipa de reportagem "subiu" até ao primeiro andar do prédio Fonte Azul, na cidade de Maputo, para questionar à FMF sobre o funcionamento da AMEC. De António Chambal, vice-presidente para a Alta Competição, soubemos o seguinte:

- Não é tarefa de uma federação trabalhar na formação. Isso é trabalho dos clubes;
- Os potenciais talentos, a academia pretende dar oportunidade de eles se formarem sob o ponto de vista desportivo e académico;
- Depois de passarem pela academia, os atletas vão para onde quiserem, visto que a federação não tem nenhum clube.

Futsal: Liga Muçulmana vencedora da Taça Maputo

A Liga Desportiva Muçulmana de Maputo conquistou a edição 2013 da Taça da Cidade de Maputo em futsal. Na partida da final, os muçulmanos derrotaram a Petromoc na marcação de grandes penalidades por 3 a 2.

Texto & Foto: David Nhassengo

Foi um jogo agradável em que, contra todas as expectativas, a turma da Petromoc revelou superioridade táctica frente aos vice-campeões em título da Cidade de Maputo. Em abono da verdade, diga-se, a Liga Muçulmana não esteve bem e teve de recorrer à sorte para salvar a época depois de perder o principal troféu da capital do país para o Iquebal.

A primeira oportunidade clara de golo pertenceu a Mauro, no minuto três, que num passe de vertical e de profundidade do seu companheiro, se viu isolado diante do guarda-redes Custódio, mas o seu remate saiu desastrado para fora.

Porque quem não marca arrisca a sofrer, no lance a seguir os muçulmanos abriram o "activo". Arcanjo iniciou a jogada na zona intermediária, flanqueou o esférico para Flávio que, do lado esquerdo e num só toque, colocou no meio da área do guarda-redes adversário onde Édson Ferreira se antecipou no desvio para o fundo das malhas. Um golo contra a corrente do jogo.

Com o tonto sofrido, a turma da Petromoc entendeu que devia mudar de estratégia, salvaguardando mais a sua zona recuada para evitar possíveis erros defensivos com dois homens fixos e a explorar a força física e a capacidade de desequilíbrio dos restan-

Há quatro jogadores formados na AMEC que, a dada altura, ganharam bolsas de estudo para fora do país e que, depois de regressarem a Moçambique, foram parar no Ferroviário da Beira e no Vilankulo FC;

- A academia conta com dois executores, neste caso o director Razaque Manhique e o director do Gabinete Técnico, Augusto Matine;
- A federação tem consciência de que a academia precisa de mais recursos e de apoio.
- E a forma de recrutamento dos atletas não é das mais adequadas, pois os clubes é que deveriam enviar e pagar pela formação dos mesmos.

Ferroviário de Maputo: uma ilha que forma talentos do futebol moçambicano

O Clube Ferroviário de Maputo é das poucas colectividades no país que investe seriamente na formação de novos talentos, apesar de os problemas de sempre, relacionados com a falta de investimentos. Aquele clube tem, no presente, um plano claro na área que conta com a monitoria de uma das antigas glórias do futebol moçambicano, nomeadamente Ahmad Chababe, que exerce as funções de secretário técnico da Formação em Futebol daquele emblema da capital do país.

Segundo aquele profissional, com quem a nossa equipa de reportagem conversou, o Ferroviário de Maputo conta um

projecto-piloto de formação denominado por Locomotiva de Esperança, iniciado há sensivelmente cinco anos com o então técnico Chiquinho Conde. Todavia, há três anos, Chababe deu continuidade ao programa logo depois da saída do antigo treinador ao Vilankulo FC.

"A pesquisa de talentos é feita nas escolas e nos bairros, através de palestras que são orientadas aos petizes em que lhes mostramos as vantagens de praticar o desporto. Desta maneira conseguimos aliar muitos jovens para o nosso clube, até porque a inscrição é gratuita" revelou.

Neste ano, as escolas de formação do Ferroviário de Maputo movimentam cerca de 90 petizes no escalão de infantis, divididos em três grupos de 30 elementos cada um. Os mesmos são treinados pelos formadores Abdul Khadir, António Júnior e Caravela.

Os iniciados têm duas subcategorias, ora treinados por Pedro Macome e Alexandre Hua. Os juvenis estão a cargo de Sebastião Sitõe, sendo os juniores orientados por Relvas Marengula.



Ainda de acordo com Chababe, monitor da formação do Ferroviário de Maputo, "todos os treinadores estão qualificados para trabalhar com os miúdos, sendo que quatro deles têm o nível C da CAF e os restantes com o nível básico".

"É regra do Ferroviário os treinadores acompanharem o aproveitamento pedagógico dos atletas na escola, pois este clube incentiva a educação escolar dos mesmos. Estou muito satisfeito com as condições dadas à nossa actividade de formação. Nós, por exemplo, temos um autocarro para transportar todos os nossos atletas" revelou Chababe.

Como objectivos do clube locomotiva na componente da formação, o nosso entrevistado revelou que se pretende apostar nestes miúdos nos próximos anos, com o horizonte de não contratar nenhum jogador de fora a partir de 2015. Só neste ano, por exemplo, a equipa sénior conta com cinco jogadores do escalão dos juniores que poderão ser uma mais-valia a partir da próxima temporada. Aliás, estes mesmos atletas são os que militam na selecção nacional sub-20.



da de ataque que culminou com um falhanço escandaloso de Mauro na cara do guarda-redes muçulmano.

Na segunda parte, os petroliferos, em desvantagem, entraram melhores e ao minuto 24 podiam ter igualado a partida. Valeu, porém, a excelente defesa de Custódio.

A 10 minutos do fim, Arcanjo teve na sua cabeça uma soberba oportunidade de "matar" o jogo e garantir, cedo, a conquista da taça. Mas a sua pontaria não foi das melhores e o esférico passou ao lado da baliza.

Porque quem não marca arrisca a sofrer, Domingos, no minuto 36, adiou a festa e calou os muçulmanos que entoavam, nas bancadas, o "nós somos campeões". Sem mais acontecimentos no tempo regulamentar, chegou-se ao prolongamento de 10 minutos em que os dois conjuntos não foram capazes de produzir melhor, levando a decisão para a marcação de grandes penalidades.

No sorteio, a Liga Muçulmana foi a mais feliz ao marcar três golos contra apenas dois da Petromoc, erguendo assim o troféu da segunda maior competição de futsal da cidade, a Taça Maputo edição 2013.

ENVOLVIDO
A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440
WhatsApp: 84 399 8634



O Jornal mais lido em Moçambique.

Basquetebol: Ferroviário de Maputo invicto no Campeonato da Cidade

O Clube Ferroviário de Maputo, campeão em título, soma e segue na presente edição do Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo. Na partida da sexta jornada, a locomotiva "destroçou" o Núcleo da Bela Rosa por 126 a 35, enquanto o Maxaquene assegurou a segunda posição ao vencer a A Politécnica por 77 a 45.

Texto & Foto: Duarte Sitoé

Numa partida em que a turma da Bela Rosa manifestou, decididamente, incapacidade para ombrear com os campeões em título, o Ferroviário de Maputo afinou a sua máquina a pensar na jornada que se segue. A turma locomotiva soube dominar a partida do primeiro até ao último período, porém com baixo rendimento no segundo.

No primeiro quarto do jogo, mesmo sem contar com os préstimos da vedeta da equipa, Custódio Muchate, mas liderada por Édson Monjane, a locomotiva da capital do país venceu por 38 a 18, números esclarecedores de como seria o confronto nos restantes períodos.

No segundo tempo, os campeões da cidade decidiram alternar a equipa que jogou nos primeiros dez minutos e por isso perderam consideravelmente o ritmo com que entraram na partida, uma forma encontrada para também deixar jogar o adversário. O máximo que o Núcleo da Bela Rosa conseguiu foi marcar 11 pontos, contra 13 do adversário.

Com este resultado, o Ferroviário de Maputo saiu ao intervalo a vencer por uma diferença de 33 pontos, ou seja, por 51 a 27.

A segunda parte iniciou, diga-se de passagem, com uma espécie de papel químico da primeira. O Ferroviário de Maputo, na mó de cima, não deixou o seu adversário mostrar aquilo que sabe, mesmo com as sucessivas jogadas de ataque criadas pela Bela Rosa. O parcial roçou a humilhação, ou seja, 39 pontos para a locomotiva contra apenas dois da turma do bairro de Maxaquene.

O base armador, Ermelindo Novela, atingiu a marca dos 16 pontos em apenas dez minutos de exibição.

Com 63 pontos de diferença no marcador chegou-se



ao quarto período em que o técnico locomotiva voltou a optar por jogadores pouco utilizados. O Núcleo da Bela Rosa, por sua vez, sem muitas opções no banco técnico comandando por Narciso Nhacila, não impediu que os números fossem ainda mais gordos, 36 a oito, com o resultado final a "estancar" nos 126 a 35.

Ainda nesta jornada, o Desportivo de Maputo não teve dó, nem piedade para derrotar o Aeroporto por 107 a 19, numa partida em que a turma alvinegra pretendia lançar uma forte mensagem para ao seu seguidor directo, o vizinho Maxaquene, na luta pela segunda posição da presente temporada do Campeonato de Basquetebol da Cidade de Maputo.

Aliás, diga-se, em abono da verdade, que o Aeroporto veio ao jogo sem o seu treinador principal e com apenas nove elementos na sua equipa. Enquanto isso, o Maxaquene venceu a A Politécnica por 77 a 45 e o Costa do Sol, sem o castigado treinador, Milagre Macome, perdeu por 62 a 57 diante da Universidade Pedagógica.

Uma locomotiva sem travões

No sábado (09), em partida da sétima jornada do Campeonato da Cidade, o Ferroviário de Maputo voltou a recorrer à "chapa-100" para manter a sua invencibilidade na prova. Desta vez, a vítima foi a turma do Aeroporto que perdeu por uma inequívoca diferença de 86 pontos, ou seja, por 139 a 53.

Ainda nesta jornada, o Maxaquene alcançou uma importantíssima vitória diante da Bela Rosa por 91 a 37 e assegurou a segunda posição da prova. O Desportivo de Maputo, por sua vez, passou por tremendas dificuldades para ultrapassar o Costa do Sol por 62 a 59.

No outro embate da sétima jornada, a Universidade Pedagógica derrotou a formação da A Politécnica por 77 a 61.

Com os resultados da dupla jornada, o Ferro-

viário de Maputo continua a liderar com 14 pontos, fruto de sete vitórias em igual número de jogos, seguido pelos tricolores com 12. O Desportivo completa o pódio com 10.

Falta de árbitros mancha a competição em femininos

Em seniores femininos, os jogos entre o Ferroviário de Maputo e a Politécnica, bem como entre a Liga Desportiva Muçulmana e o Costa do Sol não foram disputados por falta de árbitros. Segundo a organização da prova, os juízes da capital são insuficientes para apitar muitos jogos num só dia, sendo que alguns decorrem em simultâneo.

Contudo, nas partidas realizadas, o Maxaquene derrotou o vizinho Desportivo de Maputo por 73 a 66, enquanto a A Politécnica venceu a Universidade Pedagógica por 56 a 35.

No que à tabela classificativa diz respeito, a Liga Desportiva Muçulmana de Maputo continua a liderar com seis pontos, mercê de três vitórias em igual de partidas, seguida pela equipa do Ferroviário com menos um.

PRÓXIMA JORNADA

8ª JORNADA (SEXTA-FEIRA 15)

Ferroviário de Maputo		Costa do Sol	(S. M)*
Maxaquene		Aeroporto	(S. M)
A Politécnica		Núcleo da Bela Rosa	(S. M)
Desportivo de Maputo		Universidade Pedagógica	(S. M)
Desportivo de Maputo		Universidade Pedagógica	(S. F)*
Ferroviário de Maputo		Costa do Sol	(S. F)
Liga Muçulmana		Maxaquene	(S. F)
A Politécnica A		A Politécnica ·B	(S. F)

*Seniores masculinos) *(Seniores femininos)

9ª JORNADA (SÁBADO 16)

Aeroporto		Bela Rosa	(S. M)
Costa do Sol		Maxaquene	(S. M)
Universidade Pedagógica		Ferroviário de Maputo	(S. M)
A Politécnica		Desportivo de Maputo	(S. M)
Ferroviário de Maputo		Universidade Pedagógica	(S. F)
Maxaquene		Costa do Sol	(S. F)
A Politécnica B		Liga Muçulmana	(S. F)
Desportivo de Maputo		A Politécnica ·A	(S. F)

Judo: Moçambique cada vez mais perto dos Jogos Olímpicos de 2016

Dois judocas moçambicanos participaram, no pretérito fim-de-semana (9 e 10), no Torneio Internacional de Judo da Madagáscar, designado por "Grand Slam". Neuso Sigaúque conquistou a medalha de prata.

O judoca moçambicano, Neuso Sigaúque, na categoria de -54kg, perdeu na final e, por isso, ficou com a medalha de prata, enquanto o seu compatriota e amigo, Édson Madeira, voltou a defraudar a expectativa dos moçambicanos ao deixar escapar, por um triz, diga-se, o bronze no combate dos -64kg.

Contudo, apesar de terem conquistado apenas uma medalha, os dois judocas subiram

alguns lugares no Ranking Mundial da Federação Internacional de Judo, abrindo possibilidades de apuramento para os Jogos Olímpicos de 2016 na cidade brasileira de Rio de Janeiro.

Segundo apurou o @Verdade, os dois judocas voltam a entrar em cena no próximo dia 26 do mês em curso na Coreia do Sul, num torneio qualificativo para as Olimpíadas do próximo ano no Brasil.

Texto: Redacção

FALE VERDADE

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

SMS: 90440

WhatsApp: 84 399 8634

/JornalVerdade

Email: averdademz@gmail.com

@Verdade Online: www.verdade.co.mz

Liga dos Campeões Africanos: Al Ahly campeão pela oitava vez

O Al Ahly de Egipto conquistou, no último domingo (10), a edição 2013 da Liga dos Campeões Africanos. Depois do empate a um golo no Orlando Stadium, os egípcios derrotaram, em casa, o Pirates por 2 a 0.

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

O gigante Al Ahly teve de superar uma série de obstáculos na rota rumo ao inédito oitavo título da Liga dos Campeões Africanos, com o qual também garantiu a presença no Mundial dos Clubes da FIFA que terá lugar no próximo mês de Dezembro no Marrocos.

Um longo período de protestos políticos no Egipto levou ao cancelamento do campeonato local o que impediu, também, a equipa do capital de realizar os seus jogos em casa. Ainda assim, o Al Ahly viu-se obrigado a disputar duas partidas no meio do jejum de Ramadão, o que terá precipitado o fim da invencibilidade caseira.

O Al Ahly chegou ao melhor momento quando mais precisava, depois de apurar-se de uma forma bastante eficaz para a derradeira fase da prova. Os egípcios entraram na competição depois de superarem, na pré-eliminatória, os quenianos do Tusker por um agregado de 4 a 1 com parciais de 2 a 0 e 2 a 1, para, na última eliminatória, empatarem sem abertura de contagem na primeira "mão" e vencerem na segunda por 2 a 1 ao Bizertin da Tunísia.

Apurada para a fase de grupos da Liga dos Campeões, a turma de Cairo teve um começo difícil, diga-se, ao empatar diante do arqui-rival Zamalek por 1 a 1. Na segunda jornada não conseguiu impedir uma derrota embaraçosa diante do Orlando Pirates por 3 a 1, ficando a três pontos dos líderes da tabela classificativa.

Todavia, porque sabia que era importante uma vitória sobre o Leopards de Congo, Walid Soliman apontou o único tento da partida ainda no decurso da primeira parte. Na segunda volta, o Al Ahly não teve mãos a medir e derrotou, de forma fácil, o Zamalek e novamente o Leopards para garantir o apuramento para as meias-finais da competição.

O confronto contra o Coton Sport foi decidido por via da marcação de grandes penalidades, após dois empates a um golo.



Ahmed Fathi marcou o tento da vitória no terceiro sorteio dos egípcios garantindo, desta forma, a presença na final diante dos sul-africanos do Orlando Pirates, equipa que, contra todas as expectativas, eliminou o gigante Espérance de Tunis também nas meias-finais.

Uma final de verdadeira festa

No segundo embate entre os dois conjuntos, que teve lugar no Estádio Osman Ahmed Osman, na cidade de Cairo, Mohammed Aboutrika, aos 54 minutos e Abdul Zaher, aos 78, assinaram os dois tentos que deram o oitavo triunfo africano ao Al Ahly do Egipto, depois das conquistas de 1982, 1987, 2001, 2005, 2006, 2008 e de 2012.

Em Joanesburgo, no dia 02 de Novembro último, as duas equipas tinham empatado por 1 a 1 com golos de Aboutrika, para os egípcios e de Thabo Matbala para os sul-africanos.

Na cidade de Cairo, o jogo decorreu sob fortes medidas de segurança mas mesmo assim houve confrontos entre os adeptos e a polícia antes do seu arranque, com as autoridades a recorrerem ao uso do gás lacrimogéneo para controlar a situação.

A multidão dirigia-se para o estádio a atirar pedras e garrafas, tentando forçar a entrada no recinto, apesar de muitos adeptos não terem adquirido o bilhete.

Este foi o maior jogo de futebol no país, com uma assistência de cerca de 20 mil adeptos, após o motim de Port Said que fez 74 mortos em 2012 num jogo deste mesmo Al Ahly.

**Mohamed Aboutrika,
35 anos, o herói faraó**

Numa equipa cheia de jogadores de selecção como a do Al Ahly, o experiente Mohamed Aboutrika voltou a ser o grande destaque. O médio não só marcou um importante golo fora de casa, na partida primeira "mão" que teve lugar em Joanesburgo, como também colocou o seu clube à frente no segundo jogo.

A super estrela faraó recebeu aplausos de pé quando o técnico Mohamed Youssef o substituiu a poucos minutos do final da partida, naquilo que pode ter sido a sua última aparição pelo Al Ahly.

O Orlando Pirates, por sua vez, ressentiu-se da falta de dois dos seus melhores jogadores na derradeira final da Liga, pois Happy Jele e Andile Jali estavam castigados por acumulação de cartões amarelos. E essa não foi a única decepção para o técnico Roger de Sá, que também ficou sem o defesa Siyabonga Sangweni devido a uma lesão no tendão de Aquiles.

Os melhores marcadores da Liga dos Campeões

Sete golos: Alexis Yougouda Kada (Coton Sport)

Seis: Ahmed Gaafar (Zamalek), Mamadou Soro (AFAD Djekanou)

Cinco: Takesure Chinyama (Orlando Pirates), Abdoulaye Cissé (Zamalek), Kevin Zougoula

(Sewe Sport) e Mohamed Aboutrika (Al Ahly)

MOTOGP: Marc Marquez é o mais jovem campeão do Mundo

Aos 20 anos, o espanhol Marc Marquez (Honda) sagrou-se, neste domingo (10), no mais jovem campeão do Mundo de MotoGP ao terminar o Grande Prémio (GP) de Valência no segundo lugar atrás do detentor do título Jorge Lorenzo (Yamaha).

Texto: Redacção/Agências • Foto: LUSA

Marquez foi também o primeiro estreante em 35 anos a conquistar o título, depois do norte-americano Kenny Roberts em 1978. Este foi, aliás, um pleno para a Espanha no "Mundial" de motociclismo depois da consagração de Pol Espargaro (Kalex) em Moto2 e de Maverick Viñales (KTM) em Moto3.

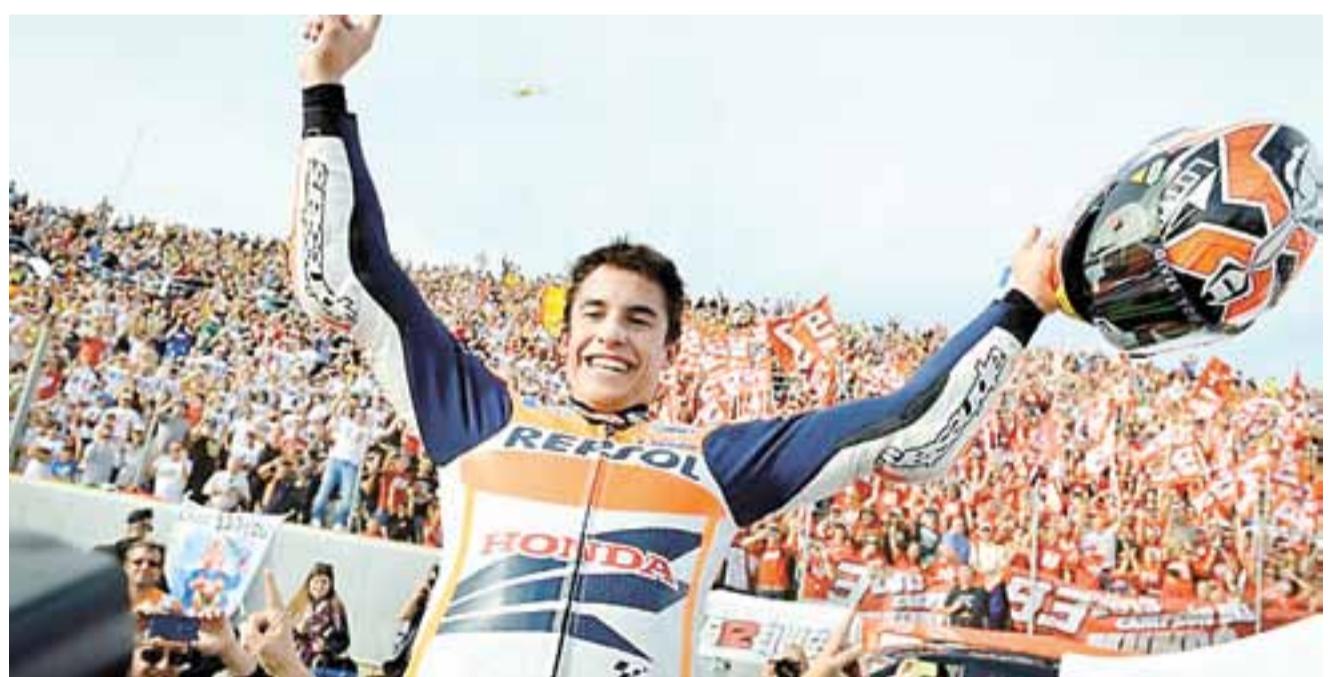
Quem é Marc Marquez?

O motociclista espanhol Marc Marquez, da Honda, tornou-se no mais jovem campeão do Mundo de MotoGP e o primeiro estreante a arrebatar o título em 35 anos, depois do norte-americano Kenny Robert em 1978.

Na Espanha, no Grande Prémio da Comunidade Valenciana, a 18ª e última prova da categoria de MotoGP do "Mundial" de velocidade, o "rookie" espanhol, de 20 anos, fez história ao suceder ao compatriota Jorge Lorenzo (Yamaha) que ganhou a corrida de domingo (10) à frente do novo campeão.

Marc Marquez, que não era apontado inicialmente como principal candidato ao título, acaba por chegar ao topo após uma época sensacional em que venceu seis corridas e somou ainda seis segundos lugares e quatro terceiros, para um total de 16 pódios.

O piloto espanhol, também com nove "poles" e 11 voltas mais rápidas repetiu, assim, os títulos conquistados nos 125cc e no Moto2, não na época de estreia, mas sim na



terceira e na segunda temporada, respectivamente.

Campeão em 2010 com uma Derbi e no ano passado ao comando de uma Suter, Marc Marquez estreou-se no "Mundial" de motociclismo de velocidade no Grande Prémio de Portugal em 2008.

Aos comandos de uma KTM, de 125cc, a aventura mundialista do espanhol teve início no Estoril a 13 de Abril de 2008, quando Marquez tinha apenas 15 anos e 56 dias.

Neste ano tornou-se o mais jovem piloto a conseguir um pódio e uma "pole", mas só viria a conseguir o primeiro

triunfo em 2010, já com uma Derbi, em Mugello. Foi a primeira de 10 vitórias que o levaram ao primeiro topo de um "Mundial".

Conquistado o título na categoria mais baixa, Marquez rumou ao Moto2 e esteve quase a sagrar-se campeão na estreia, em 2011 com uma Suter, sendo apenas batido pelo alemão Stefan Bradl (Kalex) e por culpa de quedas que não o deixaram lutar pelo trono. Mas, na época passada, Marc Marquez conquistou mesmo o título de Moto2 ao arrebatar nove vitórias, dois segundos lugares e três terceiros, para um total de 324 pontos, mais 73 do que na primeira temporada na qual havia vencido sete corridas.

Será que teremos Outra Vida?

Há muitos anos que nós, os moçambicanos, nos apercebemos de que a situação sociopolítica do nosso país estava a tornar-se danosa. No entanto, porque além de reclamar – em sentido individual – nunca decidimos pela mudança, a nossa própria inacção fecundou a precariedade social colectiva em que habitamos. Será que é assim que queremos viver? Quando é que teremos Outra Vida?

Texto: Inocêncio Albino • Foto: Dani Chindina

A nova coreografia do bailarino moçambicano, Dani António Chindina, é uma bolsa de questionamentos, convidando (nesse sentido) o público que a vê a reflectir sobre tudo o que acontece na vida dos Homens.

Outra Vida, como se chama, pretende remeter-nos à ideia de pensar na possibilidade e na necessidade de termos novas oportunidades nessa nossa experiência humana. Será esta compreensão que justifica o facto de a suas questões fundamentais – que não demanda nenhuma resposta, a não ser a necessidade de nos instigar a reflectir – ser a seguinte: O que é que se devia ter feito na vida?

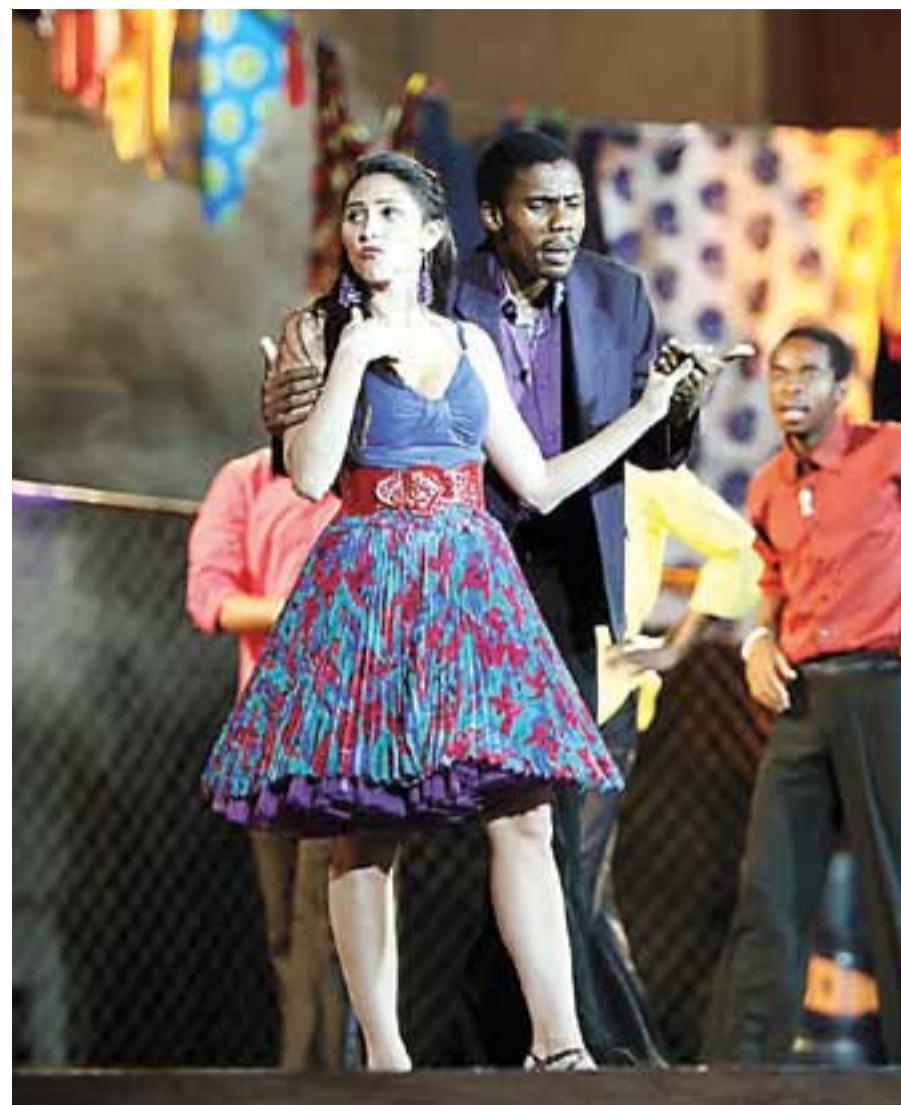
Enquanto coreografia, Outra Vida é acima de tudo um espaço para a reflexão sobre temas transversais. Até porque tomando em consideração que as pessoas crêem na reencarnação, torna-se oportuno reavaliar todas as nossas acções a fim de perceber – se elas forem uma base para isso – de que modo nos conduzem para novas oportunidades na vida. Que oportunidades são essas?

São perguntas ricas em termos de valor simbólico e figurativo que não só convidam o espectador a pensar sobre sua condição humana, mas também envolvem-no, fazendo de si parte integrante da coreografia. Nessa óptica, Dani Chindina – quem criou e montou a obra – visualiza na mesma uma relação triádica, em que temos o bailarino, como protagonista, temos a cantora suazi Thobile Magagula, como a figura intermediária, que além da música simboliza a humanidade e o próprio público que não somente cumpre esse papel, mas que é convocado a participar activamente no debate que se gera.

“É por essa razão que penso que – apesar de ser executada por duas pessoas – esta peça nos remete a uma trilogia, na medida em que se inclui o público como um participante activo”, refere Dani.

O envolvimento do público faz com que – em algum sentido – perceba que existe alguma dimensão que lhe afecta durante o decurso da coreografia.

“A cantora que está entre o público e o bailarino representa um médium – uma entidade que está acima do Homem e abaixo do sobrenatural. Nós procuramos representar algo superior que está do outro lado. De qualquer modo, eu não gostaria que se chamasse espírito. Aqui as pessoas têm a liberdade de decifrar e concluir de que entidade se trata”.



Na obra, o bailarino possui uma vestimenta especial sobre a qual tem uma opinião particular: “Não quero que as pessoas fiquem com a percepção de que ele se vestiu dessa forma para representar um espírito – porque isso é redutor. A nossa obra trespassa um simples espírito e pretende ser algo muito maior”.

Sabe-se que esta criação será apresentada – em estreia na cidade zimbabueana de Harare – onde, entre 8 e 15 de Novembro, decorre o First Afriperfoma Biennial. Espera-se que dentro de algum arranjo, ela seja exibida igualmente em Moçambique, em Dezembro, quando decorrer a quinta edição da Bienal de Dança Contemporânea Kinani.

Um assunto sério

Se a obra Outra Vida for um rótulo – em que se reconhece a sua transversalidade temática – então a precariedade sociopolítica que se vive em Moçambique também cabe. É um assunto sério cuja percepção também se busca à luz desta obra, o que não significa que a sua temática central seja essa.

Admitindo, efectivamente, que ver a coreografia dessa dança afro-contemporânea denominada Outra Vida seja submeter-se num contexto de reflexão, também é muito justo questionar a direcção que esse evento irá tomar. Ou seja, quais são os grandes temas que se discutem? E como é que isso se associa à vida contemporânea?

“A premissa é que todos nós sabemos que estamos num caminho errado. Temos conhecimento de que os nossos procederes estão a falhar. Porque é que estamos nessa situação?”

“Quando se lhes perguntarem as razões de estarem a incorrer em procederes erróneos, as pessoas sempre irão a apontar a guerra, a precariedade das relações humanas, entre outras razões. Há sempre um argumento. Mas nunca se faz uma introspecção para apurar a responsabilidade – em grau individual – dessas ocorrências”.

E como ninguém (em plano individual) toma a iniciativa de transformar esta realidade, ela torna-se dura e complicada para todos. É nesse sentido que o mérito desta obra é gerar questões direcionadas para o indivíduo, de modo que cada pessoa refleja nos seus actos.

Uma explicação melhor

Dani Chindina considera que “há muitos anos que temos problemas políticos em Moçambique. Ao longo desse tempo, a população sempre tem estado a reclamar. No entanto, quase como quem alimenta uma

cumplicidade, sempre tem votado nas pessoas que nos governam até que, finalmente, chegamos neste nível de grande saturação. A nossa situação está pesada. Mas isso foi um processo contínuo, marcado por uma coleção de reclamações sem tomada de decisão para transformar a realidade”.

Em resultado disso, “se alguém perguntar-lhes sobre as razões que lhes moveram a não fazer de forma diferente, as pessoas dizem que não havia outra alternativa – o que não é verdade. O facto é que elas não querem apostar noutras possibilidades porque os seus avós disseram-lhes que este partido matou fulano e sicrano – que foram seus familiares – no passado. O grave é que a pessoa que faz desses comentários os seus dirigentes nem esteve em tal conflito. Por isso, no plano individual, a pessoa não tem esse sentimento mórbido que a move não apostar no outro”.

“Outras pessoas dizem que a sua indiferença deve-se ao facto de o outro partido não estar organizado ou porque não se expressa bem. No entanto, a verdade é que os que supostamente estão organizados e que se pronunciam bem estão a complicar a nossa situação”.

É nesse sentido que, na compreensão do autor, esta coreografia é uma ponte que nos leva ao debate sobre a responsabilidade individual na tomada de decisões, bem como na necessidade de seguir um caminho e não outro.

Fracassou o colectivo

Está claro que a questão da tomada de decisão – para a mudança – por parte dos moçambicanos, está eivada de muitos receios. O que os originou? Para qual porto este debate nos levará, tendo-os em conta? De acordo com Dani Chindina, o que acontece é que quando a individualidade não funciona, a colectividade falha.

“O nosso problema é que não saímos da dimensão individual para a colectiva. Introduzimo-nos, imediatamente, na colectividade sem termos convicções próprias. Então, isso significa que quando um indivíduo – e isso deve ser geral – se associa a uma colectividade sem ideias próprias, dificilmente toma alguma decisão como indivíduo”.

Porque Quem Vibram os Tambores do Além?

A nova obra da célebre escritora moçambicana, Paulina Chiziane, chega ao público com uma questão que demanda a sua reflexão: Porque Quem Vibram os Tambores do Além? Desta vez, a escrita dá continuidade a uma discussão – já iniciada Na Mão de Deus, a sua penúltima criação literária – sob outro prisma. Para o efeito, para a co-autoria, até um curandeiro foi convidado. Chama-se Rasta Pita.

Texto & Foto: Redacção

Enquanto instrumentos de percussão, os africanos têm imensos motivos para se congratular com os tambores (as congas ou batuques, como também são conhecidos) afinal, eles produzem sonoridades vigorosas e revigorantes. Também são empregues em variadíssimos rituais para a exaltação cultural, muitas vezes, evocando-se as ancestralidades dos povos.

Pessoas há que acreditam que quando dos tambores o som irrompe, cria-se o canto que seduz o corpo para o baile, alegra os Homens elevando os seus corações de sentimentos sublimes – mesmo que os motivem a lutar. Como a história testemunha, trata-se de uma luta em prol de um bem inalienável – a liberdade.

Homens também há que acreditam que – no seu orgulho nacionalista e tribal – consideram que, além dos tambores, nenhum outro instrumento musical tem o poder de invocar os espíritos.

Por alguns destes atributos, mais uma vez, os tambores foram immortalizada numa publicação literária de autoria de Paulina Chiziane.

Na cerimónia da publicação da obra com o título Por Quem Vibram os Tambores do Além, sobre a vida espiritual e dos curandeiros, a escrita revelou que os tambores gritam para libertar os Homens – os africanos focalizados – da opressão demoníaca. Nesse sentido, “tocam por mim, por ti e por nós, os curandeiros africanos, que seremos libertos por Deus”.

Entretanto, apesar de levar uma vida consideravelmente humilde, na obra, Rasta Pita – o co-autor que é um curandeiro de nascença – narra eventos e visões que se originam numa dimensão sobrenatural. Trata-se de uma realidade sobre a qual a sociedade realiza uma série de indagações.

Com esta obra, em certo sentido, Paulina Chiziane foge um pouco do seu estilo quase ficcional que a caracteriza, a fim de – a partir de situações puramente reais – levar o leitor a reflectir sobre as práticas e tradições africanas como, por exemplo, o curandeirismo e a espiritualidade.

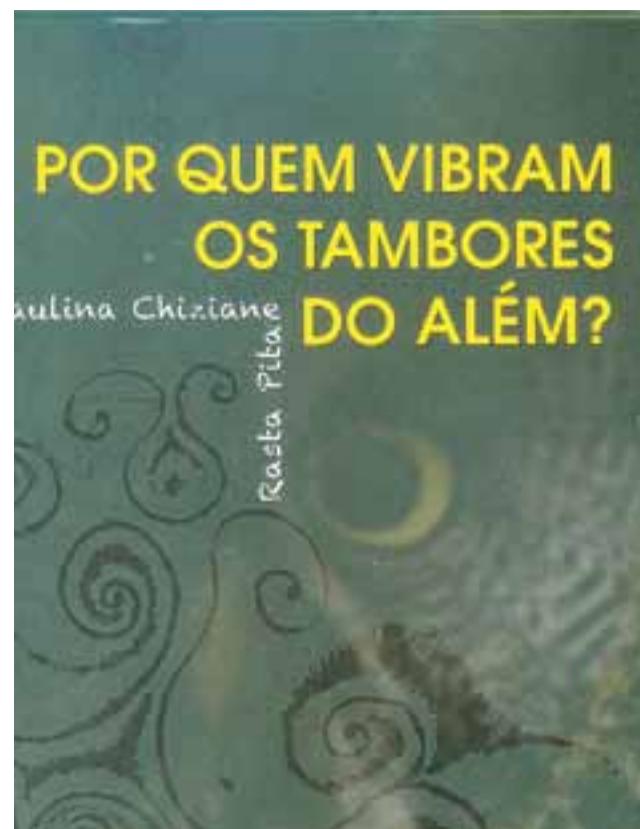
É desta forma que na sua nova viagem literária pelo mundo africano, Paulina Chiziane revisita – com uma clara intenção de resgatar – as tradições, as práticas e os pensamentos africanos, com enfoque para os do povo moçambicano, para instalar uma discussão sobre a nossa cultura.

Segundo a autora, Por Quem Vibram os Tambores do Além tem o objectivo de responder algumas questões colocadas pela sociedade moçambicana no que concerne à vida espiritual. É por essa razão que, mais uma vez, Paulina Chiziane repete o refrão de sempre – a constatação de que, nas sociedades contemporâneas, se está a desvalorizar a africaneidade.

Baseando-se nas peripécias de um passado colonial, Paulina Chiziane considera que quando o continente africano possuía líderes intelectuais e pensadores, o Ocidente explorou-a escravizando-os. Em resultado disso, ainda que a escravatura tenha sido abolida os seus impactos ainda se reflectem: “é que a escravidão levou consigo a nossa riqueza e os nossos heróis. Então porque é que dizem África não tem história? Eles deceparam-na a partir da raiz?”

Na verdade o que inquieta a romancista é aquilo que ela chama de desvalorização do cidadão africano, muito em particular quando o assunto tem a ver com a espiritualidade, a filosofia e a ciência – cujo domínio, muitas vezes, diz-se que é exclusivo do brancos.

Para Paulina, se a crítica ocidental em relação ao africano só tem a missão de desvalorizá-lo, então, ela deve ser desvalorizada porque foi a partir do continente africano – considerado mísero – que nasceu



Moisés – o escolhido de Deus.

“Se mesmo Moisés era africano, como dizem que em África não temos santos e consideram as religiões e costumes africanos diabólicos?”

Os espíritos

Comentando sobre a obra, o curandeiro Rasta Pita considera que todos os Homens têm algum espírito. Para o autor, os espíritos e a espiritualidade sempre acompanharam, e acompanharão, o curso da humanidade. Por isso, os espíritos têm – na compreensão de Rasta Pita – uma identidade própria sendo, por isso, criações que se originam de Deus. Além do mais, eles operam como se fossem “os auxiliares de Deus”.

Na obra Por Quem Vibram os Tambores do Além, Paulina Chiziane explica que de todos os espíritos existentes, alguns são visíveis e outros não. Porém, os que são considerados visíveis têm a forma humana enquanto que os outros têm a forma meio humana.

No seio dessas criaturas sobrenaturais, umas têm a forma de animais que são independentes e circulam em três mundos, nomeadamente o mundo dos mortos, o dos vivos e das evidências dando avisos sobre o amanhã aos seus familiares.

No todo, os espíritos são aquelas pessoas que viveram, mas que já saíram deste mundo. Eles podem ser compreensíveis, bondosos, guias e guardiães e podem também serem maus.

Publicidade

KPMG
cutting through complexity™

Serviços de Auditoria Interna

KPMG é uma empresa com bastante know how em serviços de contratação e terciarização de contratos de auditoria interna, tanto a nível local como na arena internacional. O nosso objectivo é ser líder nos mercados que servimos e, especificamente, ser o número um em reputação no mercado moçambicano.

Os serviços de Auditoria Interna da KPMG Moçambique podem ser diferenciados pelos seguintes factores principais:

- Somos a líder no mercado moçambicano em auditoria interna;
- Usamos auditorias internas estrategicamente focadas na gestão de risco;
- Temos uma equipa qualificada e experiente em auditoria interna com experiência também em auditoria local e regional;
- Temos especialização na indústria e auditores treinados em diversos sectores que vão desde telecomunicações a ONG's;
- Acesso a competências especializadas para complementar o serviço de Auditoria Interna em áreas técnicas que exigem habilidades de especialistas, como a fiscal e legal.

A KPMG tem a capacidade, competência, profissionalismo, entusiasmo e motivação para parcerias no desenvolvimento de soluções de auditoria interna que agrega valor significativo para as organizações e contribui activamente para a consecução de seus objectivos estratégicos e do negócio.

Contacte-nos!

KPMG Auditores e Consultores

Rua 1.233, nº 72C, Edifício Hollard, Maputo
Tel.: +258 21 355 200 | Fax: +258 21 313 358E-mail: mz-fminformation@kpmg.com



Há publicidades que desvirtuam a (nossa) memória colectiva

A cantora moçambicana, Chude Mondlane, revelou o seu descontentamento em relação às produções publicitárias que – utilizando os artistas e as suas criações – acabam por desvirtuar, não somente, o sentido da obra de arte, como também vituperam a memória colectiva do povo. No entanto, há muito mais envolvido. Saiba a seguir...

Texto & Foto: Inocêncio Albino

Chude Mondlane é artista e actua na área da música. Recentemente, no âmbito da Quarta Semana das Ciências de Comunicação, realizada anualmente pela Escola Superior de Jornalismo, a intérprete proferiu uma comunicação focalizada na utilização dos artistas pelos produtores de publicidade.

A primeira grande revelação de Chude, naquele contexto académico, tem a ver com o facto de, presentemente, ela não utilizar a rádio nem a televisão como veículos a partir dos quais satisfaz a necessidade do acesso à informação.

Esse isolamento, nas suas palavras, é uma estratégia que lhe possibilita uma maior originalidade nos seus processos criativos. Recordem-se de que desde os princípios deste ano, Chude faz parte de uma colectividade artístico-musical chamada Projecto Trânsito.

Mas a sua apresentação foi inspirada no facto de, ao longo dos anos 90 do século passado, a filha do arquitecto da unidade nacional, Eduardo Mondlane, ter actuado na área da produção publicitária para os produtos da companhia Coca-Cola. “Acredito que muitos dos meus amigos músicos não conhecem essa minha relação com a publicidade”, comenta entre rizadas.

Facto, porém, é que, como Chude Mondlane exprime, se por um lado (na mesma área) os músicos mais conhecidos são bem remunerados pelas empresas que os utilizam nas campanhas publicitárias das suas instituições, por outro, ao mesmo tempo, determinados cantores não são bem remunerados.

Além do mais, em todo o mundo, “há músicos que criaram obras – para a publicidade – cuja autoria não é divulgada. Há várias razões que argumentam essa realidade, mas a principal tem a ver com os acordos que inspiraram esses negócios”.

Por exemplo, “quando o artista é conceituado, tem um certo ‘brand’ que o possibilita que uma empresa possa utilizá-lo para vender os seus produtos, e render por isso. Por exemplo, a Coca-Cola pode explorar o nome de Beyoncé para comercializar melhor os seus bens”.

No entanto, “estas mesmas empresas também podem



promover os artistas que não são muito conhecidos na praça, associando-os aos seus produtos e serviços. Isso acontece muito na área da música tradicional. Esta relação pode ser muito lucrativa para ambas as partes, da mesma forma que pode ser de exploração, beneficiando apenas a empresa”.

Situações prejudiciais

De acordo com Chude Mondlane, no campo da produção publicitária, os aspectos prejudiciais envolvem situações em que as publicidades exploram mais o corpo da mulher para promover os produtos e serviços de uma organização, porque – além do lucro – esta situação pode gerar um efeito negativo na reputação da pessoa. Mondlane recorda-se de que um exemplo muito actual do facto – que não tem nada a ver com a música – foi a campanha Esta Preta é Boa, promovida pela Empresa Cervejas de Moçambique para a marca Laurentina Preta.

Mas também existem outros efeitos perniciosos porque, muitas vezes, “a música é invocada para gerar paixões, emoções ou provocar sentimentos no imaginário das pessoas. No entanto, na maior parte de vezes, as emoções associadas às músicas já conhecidas não têm nada a ver com o produto. Para as pessoas mais conservadoras tais sentimentos podem ter alguma relação com eventos inolvidáveis – por si vividos – que numa determinada época marcaram as suas vidas ou uma determinada geração”.

Nesse sentido, a publicidade acaba por banalizar essa memória colectiva. Por exemplo, “as emoções associadas à música que têm a ver com a vida privada são muito importantes para determinadas pessoas. Elas reservam experiências fortes preservadas ao longo de muitos anos”.

“O problema é que usando aquelas músicas para vender os seus produtos, as empresas de publicidade desvirtuam completamente essa história e as referidas memórias. E quando é assim, eu detesto muito porque eles estão a substituir a sua memória, a sua história, o significado que aquela música tem – para a pessoa – pelos seus produtos”.

O que Chude Mondlane pretende explicar é que, de certa forma, essa prática rouba-nos alguma coisa. “É como se se estivesse a usar figuras que contribuíram para a transformação social e histórica, para a revolução – e isso é frequente nos Estados Unidos – para promover simples produtos”.

Em resultado disso, “essas figuras e as suas obras acabam por perder o sentido histórico que têm, porque a publicidade está a apagar essa memória colectiva”.

Nem todos ganham

De uma ou de outra forma, ainda que Chude Mondlane reconheça a possibilidade de tais músicas serem enriquecidas de aspectos engraçados (o que só contribui para que os produtos sejam mais consumidos), na sua opinião, recorrentes vezes, além do apagamento da memória, “a relação entre os empregadores de publicidade e os artistas não tem gerado benefícios mutuamente equitativos”.

“Os artistas que costumam ganhar bem nessa relação são os mais conhecidos como, por exemplo, Jaz-Z, Beyoncé, entre outros. Nós, os menos conhecidos, somos muito mal pagos”. Por exemplo, “eles podem pagar-nos durante algum tempo, mas depois – mesmo que a publicidade continue a fazer sucesso – imediatamente, perdemos o direito de auferir por esse trabalho”.

De acordo com a intérprete, em Moçambique, onde a questão dos direitos do autor ainda está infância a situação é muito mais complicada. Por exemplo, “se ao longo dos anos em que (como cantora) eu fiz publicidade para os produtos da Coca-Cola, a Sociedade Moçambicana de Autores (SOMAS) existisse e funcionasse devidamente, estaria rica”.

Isso significa que nós podemos ter leis de incentivo à produção cultural, mas a legislação não basta é preciso que haja instituições que trabalhem para que estas leis funcionem.

Quem é Chude Mondlane

Chude Mondlane nasceu em Nova Iorque e cresceu na África Oriental, mas considera Moçambique a sua “casa”. É uma cantora inovadora e uma vocalista poderosa que desafia padrões e rótulos musicais. A partir dos ritmos musicais que explora – o Jazz, o Soul, o Funk, o Gospel, o Samba, a Salsa, a Makwayela e a Marrabenta – conhece-se o mundo. Mas o que mais a projecta é o Afro-jazz moçambicano.

Estudou coreografia, dança moderna e voz em Filadélfia, onde se tornou solista numa companhia de dança e mais tarde estudou Balé Clássico em Moscovo. Ganhou prémios em festivais internacionais e trabalhou com grandes artistas como Hugh Masakela, Abdulha Ibrahim, Roberta Flack, Marcus Miller, Lenny White, Gito Baloi e o grupo e Gino Sitson, “Vocal Deliria”.

ENVOLVIDO
A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

✉ SMS: 90440
⌚ WhatsApp: 84 399 8634

@Verdade
O Jornal mais lido em Moçambique.

Awa Jeguakai Nrenda busca África

O título mais adequado para esta história podia ser "Paulo Nazareth procura África". Afinal, sendo a nossa página reservada à publicação sobre a produção artística, deve-se sublimar esse aspecto. Mas que provas há de que o nome Awa Jeguakai Nrenda – sobre o qual o sujeito diz que é tradicional – não tem nada de arte? Nazareth é um artista brasileiro com uma vida impregnada por uma busca pelas suas ancestralidades africanas. Já esteve em Benin, Nigéria e na África do Sul. Agora está em Maputo, onde além de aprender algumas palavras da língua local, tem uma curiosidade: ver alguns hipopótamos a circular na cidade.

Texto & Foto: Inocêncio Albino

O contacto de Paulo Sérgio da Silva – é assim como o seu nome está escrito no assento de nascimento – começa em 2006. Primeiro visitou Benin, de onde, aproveitando-se da proximidade da fronteiras, passou para a Nigéria. Na África do Sul só permaneceu uma noite e hoje – graça a um arranjo da Escola Superior de Jornalismo que que realizou a IV Semana de Ciências de Comunicação, decorrida na primeira semana de Novembro.

No Brasil, a par de outros projectos, Paulo Nazareth dedica-se ao blog cultural Caderno de África, uma ferramenta a partir da qual o artista faz a representação cultural do continente africano. E é sobre isso que falou perante a comunidade que demandou a IV Semana das Ciências de Comunicação subordinada ao lema Comunicação, Arte e Cultura. A sua apresentação gerou algumas curiosidades – e nós – partindo das circunstâncias que marcam o seu interesse por África.

"Existem várias Áfricas e Maputo é uma delas, da mesma forma que em Minas Gerais há uma África levada que é diferente deste continente. No Brasil nós temos várias Áfricas. Por exemplo, na província onde eu morro, chamamos Quilombos às zonas habitadas pelos negros escravizados e que se rebelaram contra a escravidão. Eles criavam essas comunidades que se posicionam como lugares de resistência cultural, na medida em que os africanos preservavam as suas tradições", começo por dizer Nazareth.

Recorda-se de que como esses grupos, que formavam novas comunidades no Brasil, originavam-se em diversas parte de África, dos seus encontros de miscigenação criavam-se novas formas de cultura, os Quilombos que polvilha(ra)m a região de Minas Gerais.

É na província de Minas Gerais onde se encontra o Quilombo de Palmares, um dos mais importantes não só por ser grande, mas por simbolizar a resistência cultural afro-brasileira. Associado à morte, a 20 de Novembro de 1695, de Zumbi de Palmares que lutou pela liberdade dos negros, anualmente celebra-se nessa ocasião o Dia da Consciência Negra.

E não se fala sobre a Consciência Negra sem se invocar a capoeira. "Nós praticamos a capoeira-mãe, que se origina em Angola, com o intuito de preservar as raízes culturais dessa modalidade de dança. Mas também considera-se que a capoeira é afro-brasileira porque nasce no Brasil em resultado desse encontro entre a cultura africana e a brasileira".

Como qualifica-la? A capoeira é dança, luta, filosofia e movimento de consciencialização. Nesse sentido "nós pensamos em Angola não somente como corpo, mas como um conjunto de comportamentos".

A consciência negra

A narrativa mundial sobre o assunto revela que, no Brasil, a escravatura foi abolida em 1888. Mas há fon-



tes que asseguram que os movimentos libertários e da sublimação da consciência negra iniciaram muito antes. Até porque Zumbi de Palmares, o mais notável nesses movimentos, faleceu em 1695. É por essa razão que mesmo que a Princesa Isabel, a filha do imperador português, tenha assinado a lei a favor da abolição da escravatura, a 13 de Maio, essa data não é reconhecida como representativa para os movimentos afro-brasileiros. Instituiu-se o 20 de Novembro como Dia da Consciência Negra.

Isto significa que esta busca pelas ancestralidades africanas é uma história muito antiga que se inicia com o surgimento dos movimentos de afirmação da consciência negra. Nesse sentido, no Brasil, quando se fala que alguém é negro não somente se refere à cor da sua pele, mas acima de tudo a sua ancestralidade.

"O problema é no que no Brasil – e em muitos lugares das Américas – existe a desvalorização dos negros. Eles são considerados menores em relação ao branco. Entretanto, o povo começou a constatar que o facto de alguém ser negro, não significa que é menos inteligente ou que a sua cultura é baixa. Por isso, as pessoas começam a lutar pela auto-afirmação da sua cultura, buscando olhar para si próprios como o resultado dessas misturas culturais".

Nem todos os navios vão a Europa

Partindo da compreensão de que quando se sai do Brasil para os Estados Unidos, muitas vezes, não se reconhecem as possibilidades culturais que existem nos espaços fronteiriços, Paulo Nazareth criou um projecto voltado para esse reconhecimento.

"A partir daí eu comecei a pensar em África. Criei um projecto que se chama Cara de Índio com o intuito de buscar nos indígenas as marcas da sua cultura, incluindo os indícios africanos. A iniciativa consiste no reconhecimento e no resgate da memória de África que se apagou ao longo do tempo nas Américas".

A relevância de tal acção encontra-se na compreensão de que "quando se apaga a memória e a cultura do outro contribui-se para que essa pessoa se esqueça de si, não se rebelle, nem se torne indignado com as injustiças que se fazem contra si".

Uma das questões que se defende num dos projectos de Nazareth tem a ver com o facto de que "eu não vou para a Europa sem passar pela África". Depois da sua iniciativa anterior, Notícias de América, o seu nome como artista ficou popularizado no mundo, de tal sorte que apareceram convites para que se apresentasse na Europa.

"Infelizmente, eu nego deslocar-me ao velho continente porque se para lá eu for, o meu projecto morre: a sua alma dita que nem todos os barcos seguem para a Europa. Nem todos os navios seguem para os Estados Unidos. Existem outras rotas – e África é uma delas. Isso significa que o centro do mundo não é a Europa, mas é o lugar onde a pessoa se encontra".

Paulo Nazareth vive numa província de imigrantes, Minas Gerais, que para países como Portugal, Espanha e Inglaterra – onde buscam o trabalho –

são uma mão-de-obra barata. "Não obstante, o meu projecto nega isso".

"As pessoas constroem o seu sonho capitalista, no sentido de ganhar muito dinheiro para comprar uma série de bens. Mas o meu trabalho consiste em mostrar que os sonhos podem ser realizados nos seus países", diz Nazareth que esclarece que "não estou a dizer que eu não possa ir a Europa, mas reservo-me o direito de ir e vir".

Porque quando a gente vai nesses países, eles costumam negar-nos o direito de chegar e de lá estar. Investigam-nos procurando saber porque é que a pessoa quer estar e por quanto tempo irá ficar, como se fossemos criminosos".

Os estereótipos

Um dos impactos do apagamento da memória sobre África – no Brasil e em qualquer parte do mundo – é o surgimento de estereótipos sobre este continente. Quais serão os principais? Sobre a questão Nazareth considera que se diz que "há muita fome em África e que as pessoas estão constantemente em conflitos militares".

Por exemplo, "quando fiz a minha primeira viagem, houve pessoas que recearam que eu fosse morrer cá. Pensa-se que aqui é um local, onde há guerras constantes. Por isso, sempre que chega um africano – de Guiné, de Angola, Senegal – no Brasil, a tendência das pessoas é pensar que ele está a refugiar-se da fome e da guerra".

Selo d'@Verdade

Balanço de Governação do Presidente Armando Guebuza (4)

*"O líder da Renamo é que anda a escapar-se",
(Armando Guebuza, 07.09.2013)*

Políticas juvenis: o emprego e o acesso à habitação

Já dissemos que há cada vez mais moçambicanos a acederem ao ensino superior, o que à priori pressupõe maior empregabilidade. No entanto, menos de 20% da população economicamente activa tem emprego formal, sendo que o grosso dos jovens dedica-se ao comércio informal. No seu segundo mandato, Guebuza instituiu o PERPU (Plano Estratégico para a Redução da Pobreza Urbana), uma versão urbana dos "sete milhões", cujos impactos ainda estão longe do esperado. Entretanto, com o surgimento dos megaprojetos acredita-se que daqui a cinco anos muitos jovens qualificados estarão empregados.

Poucos jovens têm acesso ao PERPU ou "sete milhões", sobretudo os recém-graduados das faculdades e escolas técnicas, cujos projectos requerem somas elevadas e sem cobertura da banca comercial por falta de garantias ou bens hipotecários. A este desafio o Ministério da Juventude e Desportos respondeu com a criação de um fundo cujos beneficiários, se é que existem, só podem ser da Cidade de Maputo porque não se conhecem associações distritais que tenham se beneficiado do referido fundo.

Onde o Governo falhou foi na política de habitação para os jovens. O decano da FRELIMO Marcelino dos Santos levantou esta questão no X Congresso do partido, mas quase ninguém lhe prestou atenção. O FFH (Fundo para Fomento de Habitação) é uma das piores instituições em termos de políticas inclusivas. Anunciou a venda de casas por si construídas em Chimoio ao preço de 1.150.000,00 MT, ou 240 prestações mensais de 12.000,00 MT cada. Os custos dos apartamentos da Vila Olímpica e casas do projecto Intaka, também sob gestão do FFH, são mais elevados ainda. Quantos jovens, mesmo os licenciados que sobrevivem honestamente do seu salário, têm capacidade financeira para pagar tais prestações, algumas das quais ultrapassam os seus ordenados mensais?

A estes projectos acrescentam-se outras iniciativas públicas e privadas, tais como o projecto Casa Jovem. Todas elas não são dedicadas a jovens de classe média-baixa, cujos rendimentos mensais por intermédio de salários, sobretudo para os funcionários públicos, não excedem os nove mil meticais.

Os municípios e governos locais continuam a não ter terrenos específicos para os jovens, com taxas bonificadas e modalidades de pagamento flexíveis. O crédito à habitação da banca comercial não é subsidiado pelo governo, razão pela qual os juros são muito altos.

Desporto e Cultura

Moçambique lançou-se logo após a eleição do Presidente Guebuza à corrida para a organização do CAN-2008, onde foi prometida a construção de três estádios nacionais. O projecto falhou a favor de Angola, mas o plano continuou e como co-

rolário nasceu o Estádio Nacional do Zimpeto. Seguidamente, o país organizou com sucesso em 2011 os X Jogos Africanos; os festivais nacionais de cultura e de dança popular decorrem nos períodos previstos, os jogos desportivos escolares idem. No entanto, o Ministério da Cultura não conseguiu combater a pirataria, o que levou a indústria discográfica à falência.

Escuso-me de avaliar o Presidente pelos resultados desportivos porque estes, embora dependam e resultem das políticas em vigor, são da responsabilidade exclusiva das federações, associações e clubes. No entanto, há uma pergunta que o Presidente fez sobre a fraca participação dos moçambicanos nos jogos olímpicos que eu gostaria de responder: a não participação da seleção sub18 de basquetebol feminino no africano da categoria por falhas logísticas e de um atleta sub18 por falta de visto, embora neste último caso com as despesas pagas pelo país organizador são reflexo da nossa falta de planificação e organização. Não apostamos nas seleções do futuro, que poderiam ser a esperança de Moçambique nos jogos olímpicos de 2018. Exemplos como este há aos montes.

Combate à criminalidade

O crime organizado tomou corpo nos últimos anos, onde os raptos passaram a ser moda, com resgates milionários. Muitos empresários e membros da Polícia foram assassinados, naquilo que os criminalistas chamam de execução. António Frangoulis, que conhece bem a casa, não se cansa de revelar as fragilidades do sistema, mas ninguém lhe dá ouvidos. Durante semanas as pessoas de Maputo e Matola trocaram o conforto das suas camas pela patrulha nas ruas e bairros por causa de um suposto G-20, ao que o actual Ministro do Interior chamou de grupo imaginário, embora houvesse evidências de um grupo estar a praticar crimes com as mesmas características.

A PRM continua a ser um dos parentes pobres do Estado, sem meios humanos, materiais, financeiros e tecnológicos para fazer face ao crime.

Os linchamentos da Beira são um sinal claro de descontentamento popular face à inoperância da PRM no combate à criminalidade. Até as comunidades islâmica, hindu e ismaelita ameaçaram não votar na FRELIMO caso o Governo não parasse os raptos e assassinatos dos seus membros, mas, infelizmente, tais raptos continuam, tendo atingido ultimamente crianças, ao que as autoridades policiais reagem com discursos de que a população não se deve intimidar, mesmo sabendo que os criminosos andam à solta e ninguém faz nada para pará-los.

Preservação da Paz e Unidade Nacional

Armando Guebuza continuou na senda de luta contra o regionalismo e todos os moçambicanos tratam-se por igual, sem distinção da sua origem étnica ou territorial, mas o mesmo não se pode dizer dos moçambicanos que simpatizam-se com outras formações políticas que não a FRELIMO.

Quanto à preservação da unidade nacional, Guebuza demonstrou a sua falta de paciência para aturar os "caprichos" de Dhlakama, o que acabou originando uma crise política que levou a Renamo a atacar esquadras, paióis e viaturas de particulares. Pela primeira vez em 21 anos da assinatura do Acordo Geral de Paz Dhlakama voltou a ordenar os seus homens que pegassem em armas e disparassem contra militares, paramilitares e civis. Mas é preciso reconhecer que Guebuza herdou um bocado problema dos homens armados da Renamo do seu antecessor, Joaquim Chissano, cuja solução não se figura fácil e barata.

Temos assistido um espectáculo gratuito, em que há mais de cinco meses diz-se que o Governo e a Renamo estão a dialogar, mas nada de concreto produzem. Felizmente, alguém colocou a mão na consciência e decidiu suspender o dito diálogo, até que as partes se comprometam a trabalhar em prol de uma agenda comum e de interesse dos moçambicanos.

A intolerância política está à beira de comprometer a unidade nacional porque muitos moçambicanos são discriminados devido às suas convicções ou opções políticas, onde sedes de partidos políticos da oposição são constantemente vandalizadas e funcionários do Estado membros desses partidos políticos despromovidos ou transferidos compulsivamente. Outrossim, quem não concorda com as políticas do governo ou as decisões dos dirigentes é logo considerado como sendo membro da oposição, mesmo não sendo.

Conclusão

Não quero limitar aos leitores através das minhas conclusões, que reflectem unicamente o meu ponto de vista sobre a governação do Presidente Armando Guebuza. É claro que muitos moçambicanos podem identificar-se com as minhas ideias, mas gostaria de deixar ao critério de cada um tirar as suas próprias conclusões e ilações.

O objectivo principal deste artigo não foi de diabolizar a figura de Guebuza, em contraposição com aqueles que procuram endeusá-lo; foi sim de demonstrar o sentimento de "nós povo" sobre aquele a quem escolhemos para dirigir os destinos do país.

Parece um ponto assente que a popularidade do Presidente Guebuza caiu muito, sobretudo nas zonas urbanas; a FRELIMO conhece uma fase negra da sua história (é contestada até pelas crianças) e o descontentamento da população é generalizado. Para minimizar isto, multiplicam-se acções de auto-defesa e auto-promoção, que só servem para piorar a situação.

Na última década vários foram os aspectos positivos e negativos que marcaram a governação do Presidente Guebuza, alguns dos quais estão patentes neste artigo. Adjectivos e bajulações à parte, Guebuza marcou o rumo de Moçambique e, como em qualquer governação, teve altos e baixos, uns justificáveis e fruto do processo e outros inerentes à sua personalidade como pessoa.

Por: Mahadulane

O erro de Dhlakama*

A bem da verdade que se diga: Dhlakama NUNCA pensou que 21 anos depois pudesse estar em "parte incerta". Este é, em parte, o resultado da falta de cultura de Estado e erro de cálculo, próprio de quem esteve desligado da realidade e da dinâmica da cidade e de quem não testemunha a militarização em curso. Você não vai provocar um Estado inteiro e esperar que este Estado, em prol da PAZ, não riposte!

Mesmo se fosse nos Estados Unidos da América, se John Kerry andasse aos tiros no seu prédio a Polícia iria prendê-lo. Estado de leis tem dessas coisas. É injusto mas não vai matar 15 soldados da Forças Armadas de Defesa de Moçambique e estes ficarem de braços cruzados. As forças de Dhlakama não estão e não devem estar ao mesmo nível que as forças armadas. Pior, à luz do Acordo Geral de Paz, as forças residuais de Dhlakama não deveriam estar vocacionadas a atacar nem as FADM nem civis, muito menos fazer guerra.

Deviam e estão para GUARNECER o Afonso Dhlakama. Portanto, o normal era NUNCA estas forças se engajarem em ataques sejam de que natureza fosse por lhe faltar tal vocação. Para pôr as coisas em boa perspectiva: as forças da Renamo equiparam-se, por exemplo, à guarda da G4S. E como é que a G4S ousa atacar civis e FADM?

Isto foi apenas à luz das leis. Ora, em abono da Paz, urge resolver este problema militar muito rapidamente com a desmobilização e reintegração dos guerrilheiros no sistema de pensões para de uma vez por todas livrarmos a Renamo e Dhlakama deste fardo tão grande, que consome parte significativa do seu orçamento....sem necessidade

*Título da autoria e responsabilidade do Jornal @Verdade
Por: Egídio Guilherme Vaz Raposo



Cidadania



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade



Jornal @Verdade

Hoje houve tolerância de ponto para cerca de mil funcionários públicos em Maputo, que desde as 14h30 (o horário de saída na função pública é 15h30) enchem a sala principal do Centro de Conferências Joaquim Chissano, e onde o candidato da Frelimo, David Simango, está a pedir votos para a sua reeleição.



Manuel Lino Roya Dia 20 meu dedo Mdm.,mxm q m convocasse n reuniao d frelimo iria lá mas tapava meu ouvido com algodão pr nao ouvir nada. · 8/11 às 5:46



Sergio Ribeiro Coisas de vergonha. E como dizem que a função publica não é partidarizada em Moçambique? Ameaçados com aquela de que é preciso votar na Frelimo pra manter o emprego. Haffff... · 8/11 às 5:39



Rody Chizenga Haahaaaa! A ser verdade é triste. Fazer alguém gazetar ao trabalho a fim de o pedir, em vez de dar! Como se uma criança nos viesse dizer: "algumé te chama porque te quer pedir um favor obrigatório!". Haaaa! · 8/11 às 5:40



Valter Chiziane São coisax de vergonha mesmo,,quem ainda tem duvida que a frelimo é um partido d merda, d pessoas viciadox na corrupção, mentirosox sem vergonha na cara atm assassinox e ladroex tem esse partido,... quem ainda apoia esse partido é mto ignorante juro · 8/11 às 7:40



Acacio Tempora Tempora o voto é secreto na cabine estarei eu a caneta e o partido que agente ja conhece. Podem dar cash agente vai para o ingles ver. hahahahahaha o mundo da voltas yaaaaaa · 8/11 às 6:04



Rody Chizenga Que País?! Ai daquele k faltou. Vai perder emprego pk depois haverá chamada, etc. (Isso é sintomático: já começam a perceber que podem mesmo – ou talvez irão – perder o poder. Yuh!) · 8/11 às 5:44



Mula Reginaldo Damasco Mas o que é isso? Pra quando a tolerância para irem ouvir o MDM a pedir votos? Mas não estou preocupado. Os funcionários públicos estão mais do que cansados do cenário actual. · 8/11 às 7:26



Delicio Domingos Paliche Nao voto massaroça tenho medo de apanhar diareia. · 8/11 às 7:00



Shelton Muzila Muzila Mundo de mamparas fantoches corruptos ladroes assassinos tdo do ruim q exite no mundo · 8/11 às 6:59



Nataniel Neto e desse jeito que querem servir o povo privando-nos dos serviços publicos ?? pois não terão meu voto bando me merdas · 8/11 às 5:56



Mauro Brito Dispencar funcionários pra fazer campanha da Frelimo??kem paga a eles n é frelimo mas sim é o meu imposto.Este ano a frelimo vai ver estrela meu voto so n MDM"MOZ Para todos" · 8/11 às 5:39



Elton Sigauque Que pais e este meu DEUS. Sera que Eduardo Mondlane e Samora Machel dera sua vida por isto.....????????8/11 às 16:10



Natalino Pompilio Frelimo faz d tudo para manter mas dipend d nos por mos fim a injustiça crime organizado e falta d respeito ao povo.abre olho chega d erequecermos essa gente8/11 às 12:48



Jfilipe Simango vou xperimentar algo novo... movimento democratico de moz.....talvez vale alguma coisa...pk o resto é uma cagad* · 8/11 às 10:55



Seda Seda Seda Propuseram e aprovaram o codigo de conduta, nao demoraram logo q a campanha iniciou ja tao a usar viaturas de estado, mais essa, só pra dizer "a frelimo é q faz e é q fez todas merdas"!!!8/11 às 9:25



Pedro Muana Bobo Bobo Afinal essa sala de conferencia e da frelimo. Sorry essa nao sabia8/11 às 7:44



Ivan S. Juma Pires Palhaçada!!!!!! Porque é que não dispensam esses mesmos funcionários para assistirem comícios dos outros partidos? E ainda falam de democracia??? · 8/11 às 7:00



Rondão Cuacua Estes funcionários,público são frelimo diretamente ou indireitamente.Eu acho que uns deles tem a sua própria cabeça e maneira de observar situações no País. · 8/11 às 6:39



Norberto Chambule A Frelimo sta a perder o cmtrone da situaxao, ond ek ja se viu paralisar a jornada laboral so pa ouvir discursos vazios, sempre a mesma coisa. · 8/11 às 6:38



Dionisio Xavier Joao Patetas da frelimo,aproveitao indefesos da funçao publica,mas nao terao voto deles n vejo alguem k terá coragem em votar esses corruptos da frelimo · 8/11 às 6:10



Tagir Antonio Achas mesmo k o djakama e maluco. Escolinha do barulho · 8/11 às 5:52



Leonardo Gasolina Simpls pergunta: Candidato de um outro partido pode fazer o mesmo? · 8/11 às 5:52



Jemusse Abel na segunda feira devem sair tambem para Venancio. · 8/11 às 5:42



Manuel Lino Roya Nao vão conseguir,talvez ir fazer campanha nos cemitério. · 8/11 às 5:42



Da Cecilia Domingos Esses nao estao conformados???? Quem ira comandar essa porcaria sera MDM...R.I.P...forxa da pobreza · 8/11 às 5:42



Ernesto Cofiane Estou cansado de politica errada · 9/11 às 10:19



Sebastian Oliveira Lange Vilanculo Esse ai, nao ta pedindo voto nao, ta se despedindo dos amiguinhos dele pork vai deixar o trono... Perca d tempo! Coitadinho dos lambe botas desses funcionários, acredito k maior part deles xtiveram la Por obrigacao · 9/11 às 9:09



Albert Traquinho agora! Quem cntrolou exame, no caso de professores? · 9/11 às 1:55



Arrestide F. Nhacumbe Se por aventura Renamo xtiver nas elecoes meu dedo ta pra ele . caso contrario voto nulo · 8/11 às 13:41



Zeliocarlos Carlos e o festival de incopetencia cOntinua e o povo qe se lixe.... e' a força da mudanca ou FORCA DA DESTRUICAO... · 8/11 às 13:12



Samir James Faryd Odeio a frelimo.ali so ha um bando d cobardex e corruptox k enrikecem a kuxta do povo · 8/11 às 13:10



Celestino António Joaquim Eu vo mandar a Frelimo pra o espicio so com o meo e teo VOTO. · 8/11 às 12:36



Namaruma Maruça Namaruma Não sou economista nem contabilista, mas se formos a calcular o dinheiro perdido ou usado pela FRELIMO pelo simples facto de paralizar serviços uma hora de tempo podem somar milhões de meticais. · 8/11 às 11:52



Mulato Sithole forca mdm estamos de olho aberto · 8/11 às 11:19



Mubaraca Saide Mombassa De certeza absoluta k o proximo ,voto vai ter de significar alguma coisa. Vulane malhooo.... · 8/11 às 10:40



Duarte Duro Opositores ao caras issô é um abuso total onde já se isso dar tolerancia de ponto por causa de uma palhasada de campanha de votos. Que eles já planearam queitado do povo que acredita numa mudança abstratica "fantasma" criada pela FRELIM · 8/11 às 10:37



Isaque Deti Para mim... A musica é a mesma: FRELIMO e seu Governo ; Suca, Suca, Suca... · 8/11 às 10:23



Osvaldo Nhadumbuque Qui tamanha mamparada, alguém vai revindicar, chamar-lhe-ão belecista... · 8/11 às 9:41



Valdemar Roberto dar tolerancia de ponto so pra pedir vok k cara se vergonha k a frelimo ta fazer em vez de se preocupar com essa gurra vao se preocupar com voto sinceramente ixto é pais do pandza · 8/11 às 8:54



Carlos Alfredo Mucavele Só podia ser caça ao voto mexmo max ext paix mi leva pa um trabahado da fucao publica,entra no serviço 8:00max chega 8prax 8:30max ax 12:00quer almoçar pra voltar ax 14:00,15:30xta a sar pra casa serra que exe trabaha????????sou sabe fazer coropsao so@*****@8/11 às 8:24



Lourenco Botao Labonnaiss Buttonmania Para ke comentarms e nao fazrms nada? Este é o ano da vitoria e a proxima paragem é n "mdm", moz pa todos...96% n paz! · 8/11 às 7:50



Paulo Aurelio Chongo K vergonha, funcionários patetas por traz comexam a reclamar sobre muita cosas! Eu sei k ele vai perder. Visao povo! · 8/11 às 7:46



Arcanjo Mustafà So pde votos alem tirar as tropa d mato pork k exta sofrer nao è ele é opovo · 8/11 às 7:31



Friauto Adolfo Estes tao ja a deixar cair as mascaras... Na sala d conferencia joakim chissano pa pidir votos??? K vergonha · 8/11 às 7:29



Chinai Rafael Augusto Chinai Ixo eu xamo de politica baixa pra um governo k xta no poder, muita vergonha vamos todos acordar e mostrar k nox nao somos baixo cmo elex pensam! · 8/11 às 7:27



Silva Abudo frelimo grande partido... · 8/11 às 7:24



Chinai Rafael Augusto Chinai Ixo eu xamo de politica baixa! · 8/11 às 7:22



Becky Mandevinha Muito trist, as instituições publicas com falta de funcionários para atender nossas necessidades pk tm d atender conferencia sei la d k. Muit vergonha. A ditadura funciona aki · 8/11 às 7:20



Ju Santos Para onde caminha o futuro do nosso país? Lesar o contribuinte só pq se está no poder? É esta a nossa DEMOCRACIA? QUERO, POSSO e MANDO? Acho que chegou a hora do POVO dizer BASTA! · 8/11 às 7:17



Rodrigo Medeiros Será que vão dar tolerância de ponto para que os funcionários públicos ouçam outros candidatos? · 8/11 às 7:16



Licinio Chambale Chambale Kiki! Va nga hi hlanyeli! So em Moz memuh! País d pandza · 8/11 às 7:01



Alfredo Luis Luso Que merda na função publica, eh uma tentativa de falta de atenção dos moçambicanos! · 8/11 às 6:55



Joao Nobela Pessoal vamos votar no MDM esses camaradas não nos valorizam pah · 8/11 às 6:43



Lidio Nivola agora voces querem voto daqueles que voces chamaram de improdutivos?! nunca os improdutivos ira vos votar! · 8/11 às 6:21



Bodcrack Stallone Podem puxar muitos bradas pra campanha, propagandas, etc... etc... Mas na hora do voto haverá grande traição pra o bando de LADRÕES... Damn it. · 8/11 às 6:20



A CONTE EU

A verdade em cada palavra.

Seja um Cidadão e Reporte a Verdade

 SMS: **90440**
(válido nas redes 84 e 86 ao custo de 2 Mt)

 Email: **averdademz@gmail.com**  twitter: **@verdadeMZ**

 WhatsApp: **84 399 8634**  BBM Pin: **2A8BBEFA**  facebook: **JornalVerdade**

“ O que mais preocupa não é o grito dos violentos, nem dos corruptos, nem dos desonestos, nem dos sem ética. O que mais preocupa é o silêncio dos bons. **”**

- Martin Luther King



O Jornal mais lido em Moçambique.